BIBLIOLOGIA

Introdução ao Estudo da Bíblia

BIBLIOLOGIA

Introdução ao Estudo da Bíblia

Autoria de

ANTONIO GILBERTO DA SILVA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

1ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal, 1431 • Campinas, SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer farefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico.*
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblia.*
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que

puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só derão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Bibliologia é parte da Teologia Bíblica e da Teologia Histórica. Nos estudos superiores ela é chamada Isagoge, termo grego que significa conduzir para dentro, porque tal estudo conduz o estudante para o interior do campo infinito das Santas Escrituras. Destarte, Bibliologia é o estudo dos assuntos introdutórios à Bíblia. Ela auxilia poderosamente o estudante na compreensão da Bíblia, e é indispensável à qualquer área da Teologia, auxiliando na elucidação dos inumeráveis fatos bíblicos.

Um dos pontos altos da Bibliologia é a exposição da milagrosa história da Bíblia - como foi ela formada e como chegou até nós.

Sendo a Bíblia um livro divino, mas produzida por canais humanos, e, para o ser humano, é natural que ela faça referência a tudo o que é humano e terreno, como países, povos, raças, línguas, usos, costumes, culturas, montanhas, rios, desertos, mares, climas, solos, estradas, plantas, produtos, minérios, animais, comércio, e ainda as mazelas humanas.

É este o imenso palco da revelação divina que temos na Bíblia. Daí a necessidade do estudante ter pelo menos uma noção desses fatos registrados na Bíblia, para sua melhor compreensão e entendimento do que Deus quer lhe dizer.

O livro que o leitor tem em mão sobre Bibliologia, apresenta inicialmente uma orientação sumária sobre a leitura e estudo das Santas Escrituras, e daí prossegue numa seqüência lógica, tratando da

- Sua estrutura. Divisão e classificação dos livros. Algo sobre os capítulos, versículos, tema central, e particularidades do texto. Não se demora aqui a Bibliologia para abordagem dos particulares de cada livro. Isso é domínio da Síntese Bíblica.

- O cânon sagrado. Sua formação e transmissão até nós.

- Sua preservação e tradução. Isto abrange as línguas originais, os manuscritos e as traduções do Santo Livro.

- História geral do povo da Bíblia: Israel. Isto inclui o período intertestamentário (entre Malaquias e Mateus), e fatos sobre as nações contemporâneas. A Bíblia foi tecida no tear da História, e se o estudante ignorar esta última, terá sempre dificuldades na compreensão dos fatos da Bíblia.

• Auxílios externos para a compreensão da Bíblia. Como geografia bíblica, cronologia geral, e usos e costumes dos povos bíblicos.

É esse o fascinante campo que o aluno vai conhecer a partir da Lição 1 do presente livro, que apesar de incompleto, contudo dá uma idéia geral do utilíssimo estudo da Bibliologia.

Tem sido o privilégio do autor deste livro estudar a Santa Palavra de Deus por três décadas, e nesse tempo ele tem reconhecido cada vez mais a necessidade de cada estudante (não apenas leitor) da Bíblia, conhecer mais os assuntos que constituem a Bibliologia.

Os 66 livros da Bíblia e suas abreviaturas, que consistem de duas letras sem ponto abreviativo para cada livro. Procure memorizá-las de vez.

LIVRO		LIVRO	
Gênesis	Gn	Naum	Na
Êxodo	Êx	Habacuque	Hc
Levítico	Lv	Sofonias	Sf
Números	Nm	Ageu	Ag
Deuteronômio	Dt	Zacarias	Zc
Josué	Js	Malaquias	Ml
Juízes	Jz	Mateus	Mt
Rute	Rt	Marcos	Mc
1 Samuel	1 Sm	Lucas	Lc
2 Samuel	2 Sm	João	Jo
1 Reis	1 Rs	Atos	At
2 Reis	2 Rs	Romanos	Rm
1 Crônicas	1 Cr	1 Coríntios	1 Co
2 Crônicas	2 Cr	2 Coríntios	2 Co
Esdras	Ed	Gálatas	Gl
Neemias	Ne	Efésios	Ef
Ester	Et	Filipenses	Fp
Jó	Jó	Colossenses	Cl
Salmos	Sl	1 Tessalonicenses	1 Ts
Provérbios	Pv	2 Tessalonicenses	2 Ts
Eclesiastes	Ec	1 Timóteo	1 Tm
Cantares	Ct	2 Timóteo	2 Tm
Isaías	Is	Tito	Tt
Jeremias	Jr	Filemom	Fm
Lamentações de Jeremias	Lm	Hebreus	Hb
Ezequiel	Ez	Tiago	Tg
Daniel	Dn	1 Pedro	1 Pe
Oséias	Os	2 Pedro	2 Pe
Joel	Jl	1 João	1 Jo
Amós	Am	2 João	2 Jo
Obadias	Ob	3 João	3 Jo
Jonas	Jn	Judas	Jd
Miquéias	Mq	Apocalipse	Ap

ÍNDICE

A IMPORTÂNCIA DAS ESCRITURAS

Por milênios Deus se revelou ao homem através de suas obras, isto é, a Criação (Rm 1.20; Sl 19.1-6). Porém, segundo o seu propósito chegou o tempo em que Ele desejava alcançar o homem com uma revelação maior, o que o fez de forma dupla: a) através da Bíblia - A Palavra Escrita, e b) através de Cristo - A Palavra viva (Jo 1.1). Esta dupla revelação é mui especial e tornou-se necessária devido a queda do homem.

Desse modo, o estudo das Escrituras se impõe como o principal meio do homem natural vir a conhecer a Deus e a sua vontade para com a sua vida, e do crente conhecer o propósito santificador de Deus para si e para todos os salvos.

De acordo como mostra esta lição, a importância do estudo das Escrituras se revela com um quádruplo propósito:

1) prepara o crente para responder àqueles que lhe pedem a razão da esperança que nele há (1 Pe 3.15);

2) faz obreiro aprovado quanto ao correto manejo da palavra da verdade (2 Tm 2.15);

3) acresce a fé do crente,quanto ao fato de que as Escrituras são a infalível Palavra de Deus (Is 34.16);

4) dá luz e entendimento aos simples (Sl 119.130).

Portanto, que Deus o acompanhe passo-a-passo ao longo do estudo desta lição, e o faça mais habilitado para realizar a Sua obra na terra.

ESBOÇO DA LIÇÃO

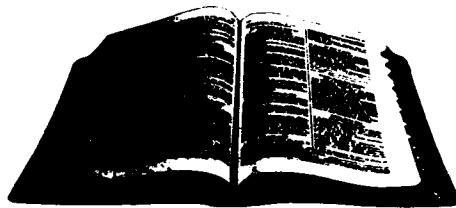
A Razão da Necessidade das Escrituras
A Razão da Necessidade das Escrituras (Cont.)
Como Devemos Estudar a Bíblia

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

- dar três razões porque devemos estudar a Bíblia;
- apontar mais uma razão porque devemos estudar a Bíblia;
- alistar três maneiras de estudar a Bíblia de forma mais proveitosa.

TEXTO 1 A RAZÃO DA NECESSIDADE DAS ESCRITURAS

Deus tem se revelado através dos tempos por meio de suas obras, isto é, a Criação (Rm 1.20; Sl 19.1-6). Porém, na Palavra de Deus temos uma revelação especial e muito maior. É dupla esta revelação; temo-la de duas maneiras: a) na Bíblia - A PALAVRA ESCRITA, e b) em Cristo - A PALAVRA VIVA (Jo 1.1). Esta dupla revelação é especial e tornou-se necessária devido a queda do homem.

A Necessidade do Estudo das Escrituras

A necessidade do estudo das Escrituras está implícita nos seguintes textos:

- *"... santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1 Pe 3.15).* (Esse tipo de preparo vem pelo estudo das Escrituras).

- *"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15).*

- *"Buscai o livro do Senhor, e lede; nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a boca do Senhor o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajudará" (Is 34.16).*

- *"A revelação das tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples" (Sl 119.130).*

O estudo destes versículos nos conduz a dois pontos de suma importância, que são: 1) Porque devemos estudar a Bíblia, e 2) Como devemos estudar a Bíblia. Estudar é mais que ler; é aplicar a mente a um assunto, de modo sistemático e constante.

1. Porque devemos estudar a Bíblia

a) *Ela é o único manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor.* O crente foi salvo para servir ao Senhor (1 Pe 2.9; Ef 2.10). Sendo a Bíblia o livro-texto do cristão, é imperioso que este maneje-a bem para o eficiente desempenho de sua

missão (2 Tm 2.15). Um bom profissional sabe empregar bem as ferramentas de seu ofício. Essa eficiência não é automática; vem pelo estudo e prática. Assim deve ser o crente em relação ao seu manual - a Bíblia. Entre as promessas de Deus àquele que conhece devidamente a sua Palavra, temos a de Isaías 55.11: *"... assim será a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a designei."*

b) *Ela alimenta nossas almas.*

"Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mt 4.4).

"Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor, Deus dos Exércitos" (Jr 15.16).

"Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que por ele vos seja dado crescimento para salvação".

Não há dúvida que o estudo da Palavra de Deus traz nutrição e crescimento espiritual. Ela é tão indispensável à alma, como o pão ao corpo. Nas passagens citadas, ela é comparada ao alimento, porém, este só nutre o corpo quando é absorvido pelo organismo. O texto de 1 Pedro 2.2 fala do intenso apetite dos recém-nascidos; assim deve ser o nosso apetite pela Palavra divina. Bom apetite pela Bíblia é sinal de saúde espiritual.

c) *Ela é o instrumento que o Espírito Santo usa.* (Ef 6.17). Se em nós houver abundancia da Palavra de Deus, o Espírito Santo terá o instrumento com que operar. É preciso pois meditar nela (Sl 1.2; Js 1.8). É preciso deixar que ela domine todas as esferas da nossa vida, nossos pensamentos, nosso coração e assim molde todo o nosso viver diário. Em suma: precisamos ficar saturados da Palavra de Deus.

Um requisito primordial para Deus responder nossas orações, é estarmos possuídos da sua Palavra. Aqui está em parte, a razão de muitas orações não serem respondidas: desinteresse pela Palavra de Deus. Leia o texto de João 15.7 *"Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito."* Pelo menos três fatos estão implícitos aqui: a) Na oração precisamos apoiar nossa fé nas promessas de Deus, e essas promessas estão na Bíblia; b) Por sua vez, a Palavra de Deus produz fé em nós (Rm 10.17); e c) Devemos fazer nossas petições segundo a vontade de Deus (1 Jo 5.14), e um dos meios de saber-se a vontade de Deus é através da Palavra de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.1 - De acordo com Rm 1.20 e Sl 19.1-6, Deus tem se revelado através dos tempos por meio

___a. dos apóstolos
___b. de suas obras, isto é, a Criação
___c. de Jesus Cristo
___d. Todas as alternativas são corretas.

1.2 - Temos uma dupla revelação de Deus,

___a. ao nascermos e ao morrermos
___b. na Bíblia e em Cristo
___c. na Palavra Escrita e na Palavra Viva
___d. Só as alternativas "b" e "c" são corretas.

1.3 - Dos seguintes versículos o único que não nos induz à leitura das Escrituras é:

___a. 1 Pedro 3.15
___b. 2 Timóteo 2.15
___c. Mateus 1.1
___d. Isaías 34.16

1.4 - Devemos estudar a Bíblia porque

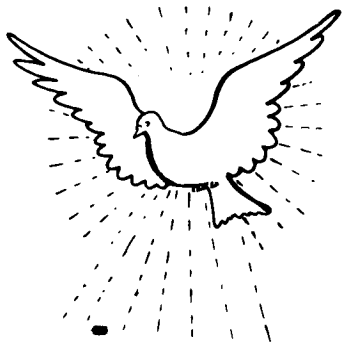
___a. ela é o único manual do crente na sua vida cristã e no trabalho do Senhor
___b. ela alimenta nossas almas
___c. ela é o instrumento que o Espírito Santo usa
___d. Todas as alternativas são corretas.

1.5 - Um dos requisitos básicos para Deus responder nossas orações é:

___a. orarmos em línguas
___b. estarmos possuídos da Sua Palavra
___c. orarmos no espírito
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 2

A RAZÃO DA NECESSIDADE DAS ESCRITURAS

(Cont.)

Na vida cristã e no trabalho do Senhor em geral, o Espírito Santo só nos lembra o texto bíblico preciso, se o conhecermos (Jo 14.26). É possível o aluno ser lembrado de algo que não sabe? É evidente que não. Portanto, o Espírito Santo quer não somente encher o crente, mas também encontrar nele o instrumento com que operar a Palavra de Deus.

Ter o Espírito e não conhecer a Palavra, conduz ao fanatismo. (Pessoas assim querem usar o Espírito Santo, em vez de permitir que Ele as use.) Conhecer a Palavra e não ter o Espírito, conduz ao formalismo. Estes dois extremos são igualmente perigosos.

d) *Ela enriquece espiritualmente a vida do cristão.* (Sl 119.72). Essas riquezas vem pela revelação do Espírito, primeiramente. *"Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele" (Ef 1.17)*. A pessoa que procurar entender a Bíblia somente através da capacidade intelectual, muito cedo desistirá da leitura. Só o Espírito de Deus conhece as coisas de Deus (1 Co 2.10). Um renomado expositor cristão informa que há 32.000 promessas na Bíblia toda! Pense que fonte de riqueza há aí! Entre as riquezas derivadas da Bíblia está a formação do caráter ideal, bem como a formação da vida cristã. É a Bíblia a melhor diretriz de conduta humana; a melhor formadora de caráter. Os princípios que modelam nossa vida devem proceder dela.

A falta de correta e pronta orientação espiritual, dentro da Palavra de Deus, especialmente quanto a novos convertidos, tem resultado em inúmeras vidas desequilibradas e doentias pelo resto da existência, as quais só um milagre de Deus pode reajustar. Pessoas assim ferem-se a si mesmas e aos demais ao redor.

A Bíblia é a revelação de Deus à humanidade. Tudo que Deus tem para o homem e requer do homem, e tudo que o homem precisa saber espiritualmente da parte de Deus, quanto a sua redenção, conduta cristã e felicidade eterna, está revelado na Bíblia. Tudo o que o homem tem a fazer é tomar o Livro e apropriar-se dele PELA FÉ. O autor da Bíblia é Deus, seu real interprete é o Espírito Santo, e seu tema central é o Senhor Jesus Cristo.

O homem deve ler a Bíblia para ser sábio, crer na Bíblia para ser salvo, e praticar a Bíblia para ser santo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.6 - De acordo com João 14.26, o Espírito Santo sempre faz-nos lembrar dos textos bíblicos que jamais lemos.

___1.7 - O Espírito Santo quer não somente encher o crente, mas também encontrar nele o instrumento com que operar a Palavra de Deus.

___1.8 - Ter o Espírito e não conhecer a Palavra de Deus, conduz ao formalismo.

___1.9 - Conhecer a Palavra de Deus e não ter o Espírito, conduz ao formalismo.

___1.10 - Devemos estudar a Bíblia porque ela enriquece espiritualmente a vida do cristão.

___1.11 - Um renomado expositor cristão informa que há 12.000 promessas na Bíblia toda.

___1.12 - Os princípios que modelam nossa vida devem proceder da Bíblia.

___1.13 - A Bíblia é a revelação da humanidade a Deus.

___1.14 - O autor da Bíblia é Deus, seu real intérprete é o Espírito Santo, e seu tema central é o Senhor Jesus Cristo.

TEXTO 3

COMO DEVEMOS ESTUDAR A BÍBLIA

Já mostramos que a Bíblia é um livro para ser não apenas lido, mas estudado também. Como a divina e inspirada Palavra de Deus, a Bíblia é o livro singular, do qual maior proveito tirará aquele que melhor souber estudá-lo. E é exatamente com o propósito de ajudá-lo a tirar o máximo de proveito do estudo da Bíblia que lhe damos os cinco passos seguintes a serem seguidos:

a) *Leia a Bíblia conhecendo seu Autor.* Isto é de suprema importância. É a melhor maneira de estudar a Bíblia. Ela é o único livro cujo Autor está presente quando se o lê. O autor de um livro pode explicá-lo como ninguém. A Bíblia é um livro fácil e ao mesmo tempo difícil; simples e ao mesmo tempo complexo. Não basta apenas ler suas palavras e analisar detidamente suas declarações. Tudo isso é indispensável, mas não basta. É preciso conhecer e amar o Autor do Livro. Conhecendo o Autor, a compreensão será mais fácil. Façamos como Maria, que aprendia aos pés do Mestre (Lc 10.39). Aos pés do Mestre ainda é o melhor lugar para o aluno. Bendito e santo lugar!

b) *Leia a Bíblia diariamente.* (Dt 17.19). Esta regra é excelente. É estimado que 90% dos crentes não lêem a Bíblia diariamente; portanto, não é de admirar haver tantos deles frios e infrutíferos nas igrejas. Mais do que isto: são anãos, raquíticos, mundanos, carnais e indiferentes, nervosos, iracundos. Sem crescimento espiritual da nossa parte, Deus não nos revelará suas verdades profundas (Jo 16.12; Hb 5.12; Mc 4.33). É de admirar haver pessoas que acham tempo para ler, ouvir e ver tudo, menos a Palavra de Deus. Resultado: "comem" tanto outras coisas que perdem o apetite pelas coisas de Deus. É justo e próprio ler boas coisas, mas tomar mais tempo com as Escrituras. É também de estarrecer o fato que muitos líderes de igrejas não levem seu povo a ler a Bíblia. Não basta assistir os cultos, ouvir sermões e testemunhos, assistir estudos bíblicos, e ler boas obras de literatura cristã. É preciso a leitura bíblica individual, pessoal. Há crentes que só comem espiritualmente, quando lhe dão comida na boca. É a colher do pastor, do professor da Escola Dominical, etc. Se ninguém lhe der comida, ele morrerá de inanição espiritual.

c) *Ler a Bíblia com a melhor atitude mental e espiritual.* Isto é de capital importância para o êxito no estudo bíblico. A atitude correta é a seguinte: a) Estudar a Bíblia como a Palavra de Deus, e não como uma obra literária qualquer; b) Estudar a Bíblia com o coração e em atitude devocional, e não apenas com o

intelecto. As riquezas da Bíblia são para os humildes que temem ao Senhor (Tg 1.21). Quanto maior for a nossa comunhão com Deus, mais humilde seremos. Os galhos mais carregados de frutos são os que mais se abaixam. É preciso ler a Bíblia crendo sem duvidar do seu ensino. A dúvida ou a descrença cega o leitor (Lc 24.25).

d) *Leia a Bíblia com oração, devagar, meditando.* Assim têm feito os servos de Deus no passado a exemplo de Davi (Sl 119.12,18), Daniel (Dn 9.21-23). O caminho ainda é o mesmo. Na presença do Senhor em oração, as coisas incompreensíveis são esclarecidas (Sl 73.16,17). A meditação aprofunda o sentido. Muitos lêem a Bíblia para estabelecer récorde de leitura somente. Ao leres a Bíblia, aplica-a primeiro a ti próprio, senão não haverá virtude nenhuma.

e) *Leia a Bíblia toda.* Há uma riqueza insondável nisso! É a única maneira de conhecermos a verdade completa dos assuntos tratados na Bíblia, visto que a revelação de Deus mediante ela é progressiva. Como o irmão pensa compreender um livro que nem sequer o leu todo ainda? Podemos ler a Bíblia toda, porém jamais a compreenderemos toda. Sendo a Palavra de Deus, ela é infinita. Mesmo as mentes mais férteis do mundo não podem abarcá-la completamente. Não há no mundo ninguém que esgote a Bíblia. Todos somos sempre alunos (Rm 11.33,34; 1 Co 13.12; Dt 29.29). Portanto, há dificuldades na Bíblia, mas o problema é do lado humano. O Espírito Santo que conhece as profundezas de Deus pode ir revelando o conhecimento da verdade, à medida que buscamos a Sua face e andarmos mais perto dEle.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.15 - Leia a Bíblia (mesmo ignorando; conhecendo) seu Autor.

1.16 - A Bíblia é o único livro cujo Autor está (presente; ausente) quando se lê.

1.17 - Ao estudar a Bíblia, façamos como (Maria; Marta) que aprendeu aos pés do Mestre.

1.18 - Leia a Bíblia (no culto; diariamente).

1.19 - É estimado que (30%; 90%) dos crentes não lêem a Bíblia.

1.20 - Leia a Bíblia com a melhor atitude (mental; carnal) e espiritual.

1.21 - Leia a Bíblia com oração, (apressado; devagar), meditando.

1.22 - Leia a Bíblia (totalmente; parcialmente).

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.23 - Devemos estudar a Bíblia porque

___a. ela é o único manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor
___b. ela alimenta nossas almas
___c. ela é o instrumento que o Espírito Santo usa
___d. Todas as alternativas são corretas.

1.24 - Um dos requisistos básicos para Deus responder nossas orações é

___a. orarmos em línguas
___b. estarmos possuídos da Sua Palavra
___c. orarmos no espírito
___d. Todas as alternativas são corretas.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.25 - O Espírito Santo quer não somente encher o crente, mas também encontrar nele o instrumento com que operar a Palavra de Deus.

___1.26 - Devemos estudar a Bíblia porque ela enriquece espiritu almente a vida do cristão.

___1.27 - A Bíblia é a revelação da humanidade,a Deus.

___1.28 - O autor da Bíblia é Deus, seu real interprete é o Espírito Santo, e seu tema é o Senhor Jesus Cristo.

III. SUBLINHE A ALTERNATIVA CORRETA

1.29 - Leia a Bíblia (mesmo ignorando; conhecendo) seu Autor.

1.30 - Leia a Bíblia (no culto; diariamente).

1.31 - Leia a Bíblia com a melhor atitude (mental; carnal) e espiritual.

1.32 - Leia a Bíblia com oração, (apressadamente; devagar), meditando.

1.33 - Leia a Bíblia (totalmente; parcialmente).

A BÍBLIA COMO LIVRO

A Bíblia é um livro antigo. Os livros antigos tinham a forma de rolos. Eram feitos de papiro e pergaminho. Assim sendo, a Bíblia foi originalmente escrita em forma de rolo, sendo cada livro um rolo. Assim, vemos que a princípio, os livros sagrados não estavam reunidos como os temos agora em nossa Bíblia. O que tornou isso possível foi a invenção do papel no Século II pelos chineses, bem como a do prelo de tipos móveis em 1450 a.D. por Guttenberg, tipógrafo alemão.

Como livro, a Bíblia está dividida em duas partes: Antigo e Novo Testamentos, tendo ao todo 66 livros; sendo 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo. Estes 66 livros foram escritos num período de 16 séculos e tiveram cerca de 40 autores. Aqui está um dos milagres da Bíblia. Esses escritores pertenciam às mais variadas profissões e atividades, viveram e escreveram em países, regiões e continentes diferentes, distante um dos outros, em épocas e condições diferentes. Entretanto seus escritos formam uma harmonia perfeita. Isto prova que Um só os dirigia no registro da revelação divina.

Jesus Cristo é o tema da Bíblia, pelo que podemos resumir os 66 livros da mesma em quatro palavras referentes a Ele, assim: 1) Preparação; 2) Manifestação; 3) Explanação; e 4) Consumação.

Sobre estes e assuntos afins é que trata esta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Os Livros Antigos
A Estrutura da Bíblia
A Estrutura da Bíblia (Cont.)
O Tema Central da Bíblia
Algumas Observações Úteis e Práticas

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

- descrever a forma primitiva da Bíblia;
- definir a palavra "testamento" no contexto do estudo da Bíblia;
- dar a estrutura da Bíblia no que concerne ao Novo Testamento;
- dizer qual o tema central da Bíblia;
- mencionar três observações úteis e práticas no estudo das Escrituras.

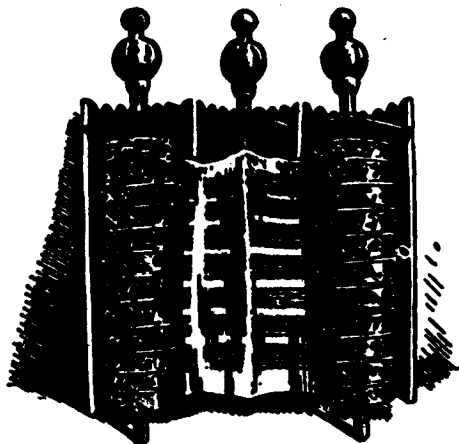
TEXTO 1

OS LIVROS ANTIGOS

A Bíblia é um livro antigo. Os livros antigos tinham a forma de rolos (Jr 36.2). Eram feitos de papiro ou pergaminho. O papiro era uma planta aquática que crescia junto aos rios, lagos e banhados do Oriente, cuja entrecasca servia para escrita. Essa planta existe ainda hoje no Sudão, Galiléia Superior e vale de Sarom. As tiras extraídas do papiro eram coladas umas às outras até formarem um rolo de qualquer extensão. Este material gráfico primitivo é mencionado muitas vezes na Bíblia, exemplos: Êx 2.3; Jó 8.11 e Is 18.2. Em certas versões da Bíblia o papiro é mencionado como junco; de fato é um tipo de junco de grandes proporções. De papiro deriva-se a nossa palavra papel. Seu uso nas escrituras vem do ano 3.000 antes de Cristo.

Pergaminho é a pele de animais cortida e polida, utilizada na escrita. É melhor material que o papiro. Seu uso é mais recente que o daquele; vem dos primórdios da era cristã, apesar de já ser conhecido antes. É também mencionado na Bíblia, como em 2 Timóteo 4.13.

O Formato Primitivo da Bíblia

A Bíblia foi originalmente escrita em forma de rolo, sendo cada livro um rolo. Assim, vemos que a princípio, os livros sagrados não estavam reunidos uns aos outros como os temos agora em nossa Bíblia. O que tornou isso possível foi a invenção do papel no Século II pelos chineses, bem como a do prelo de tipos móveis em 1450 a.D. por Guttenberg, tipógrafo alemão. Até então era tudo manuscrito pelos escribas,de modo laborioso, lento e oneroso. Quanto a este aspecto da difusão da Sua Palavra, Deus tem abençoado maravilhosamente, de modo que hoje em dia milhões de exemplares das Escrituras são impressos com rapidez e facilidade em muitos pontos do globo. Também, graças ao progresso alcançado no campo das invenções e da tecnologia, hoje podemos transportar com toda comodidade um exemplar da Bíblia, coisa impossível nos tempos primitivos. Ainda hoje, devido aos ritos tradicionais, os rolos sagrados das escrituras hebraicas continuam em uso nas sinagogas judaicas.

O Vocábulo "Bíblia"

O vocábulo "Bíblia" não se acha no texto das Sagradas Escrituras. Consta apenas da capa, mas não no texto do volume. Donde pois nos vem este vocábulo? Vem do grego, a língua original do Novo Testamento. É derivado do nome que os gregos davam à folha de papiro preparada para a escrita - "biblos". Um rolo de papiro de tamanho pequeno era chamado "biblion", e vários destes era uma "bíblia". Portanto, literalmente, a palavra bíblia quer dizer "coleção de livros pequenos". Com a invenção do papel desapareceram os rolos, e a palavra biblos deu origem a "livro", como se vê em biblioteca, bibliografia, bibliófilo, etc. É consenso geral entre os doutos no assunto que o nome Bíblia foi primeiramente aplicado às Sagradas Escrituras por João Crisóstomo, patriarca de Constantinopla, no Século IV da nossa era.

Devido as Escrituras formarem uma unidade perfeita, a palavra Bíblia sendo um plural como acabamos de ver, passou a ser singular, significando O LIVRO, isto é: O Livro dos Livros: O Livro por Excelência. Como O Livro Divino, a definição canônica da Bíblia é "A revelação de Deus à humanidade."

Os nomes mais comuns que a Bíblia dá a si mesma, isto é, nomes canônicos, são:

Escrituras: *"Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?" (Mt 21.42).*

Sagradas Escrituras: *"... o qual foi por Deus outrora prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras" (Rm 1.2).*

Livro do Senhor: *"Buscai no livro do Senhor, e lede; nenhuma destas criaturas falhará..." (Is 34.16).*

A Palavra de Deus: *"... invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição" (Mc 7.13).*

"... a Palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes..." (Hb 4.12).

Os Oráculos de Deus: *"... aos judeus foram confiados os oráculos de Deus" (Rm 3.2).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___2.1 - É um livro antigo.

___2.2 - Eram feitos de papiro e pergaminho.

___2.3 - Foi escrita originalmente em forma de rolo, sendo cada livro um rolo.

___2.4 - "Perguntou-lhes Jesus: Nunca leste nas Escrituras..."

___2.5 - "... o qual foi por Deus outrora prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras".

___2.6 - "Buscai no livro do Senhor , e lede..."

___2.7 - "... invalidando a Palavra de Deus pela vossa própria tradição".

___2.8 - "... aos judeus foram confiados os oráculos de Deus".

COLUNA "B"

A. Palavra de Deus

B. Escrituras

C. A Bíblia

D. Oráculos de Deus

E. Livros antigos

F. Sagradas Escrituras

G. Livro do Senhor

TEXTO 2

A ESTRUTURA DA BÍBLIA

Estudaremos neste Texto a estrutura ou composição da Bíblia, isto é, sua divisão em partes principais e seus livros quanto a classificação por assuntos, divisão em capítulos e versículos e certas particularidades indispensáveis.

Os Dois Testamentos

A Bíblia divide-se em duas partes principais: Antigo e Novo Testamentos, tendo ao todo 66 livros; sendo 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo. Estes 66 livros foram escritos num período de 16 séculos e tiveram cerca de 40 autores. Aqui está um dos milagres da Bíblia. Esses escritores pertenciam às mais variadas profissões e atividades, viveram e escreveram em países, regiões e

continentes diferentes, distante uns dos outros, em épocas e condições diferentes. Entretanto seus escritos formam uma harmonia perfeita. Isto prova que Um só os dirigia no registro da revelação divina.

A palavra testamento vem do termo grego "diatheke", e significa: a) aliança ou concerto, e b) testamento, isto é, um documento contendo a última vontade de alguém quanto a distribuição de seus bens, após a morte. Esta é a palavra empregada no Novo Testamento, como por exemplo em Lucas 22.20. No Antigo Testamento a palavra usada é "berith" que significa apenas concerto. O duplo sentido do termo grego mostra duas coisas: que a morte do testador (Cristo) ratificou ou selou a Nova Aliança, e portanto nos garante toda a herança (Hb 9.15-17).

O título Antigo Testamento foi primeiramente aplicado aos primeiros 39 livros da Bíblia por Tertuliano e Orígenes.

Na primeira divisão principal da Bíblia temos o Antigo Concerto (também chamado pacto, aliança), vindo pela Lei, feito no Sinai, e selado com sangue de animais (Êx 24.3-8; Hb 9.19,20). Na segunda divisão principal (o Novo Testamento) temos o Novo Concerto, vindo pelo Senhor Jesus Cristo, feito no Calvário e selado com o Seu próprio sangue (Lc 22.20); Hb 9.11-15). É pois um concerto superior.

O Antigo Testamento

Como já dissemos, o Antigo Testamento contém 39 livros, e foi escrito originalmente em hebraico com exceção de pequenos trechos que estão em aramaico. O aramaico foi a língua que Israel trouxe do exílio babilônico. Há também algumas palavras persas. Seus 39 livros estão classificados em 4 grupos, conforme os assuntos a que pertencem: Lei, História, Poesia e Profecia. O grupo ou classe poesia também é conhecido por devocionais. Vejamos os livros por grupos:

1. Lei. São 5 livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. São comumente chamados O Pentateuco. Esses livros tratam da origem de todas as coisas, da Lei, e estabelecimento da nação israelita.

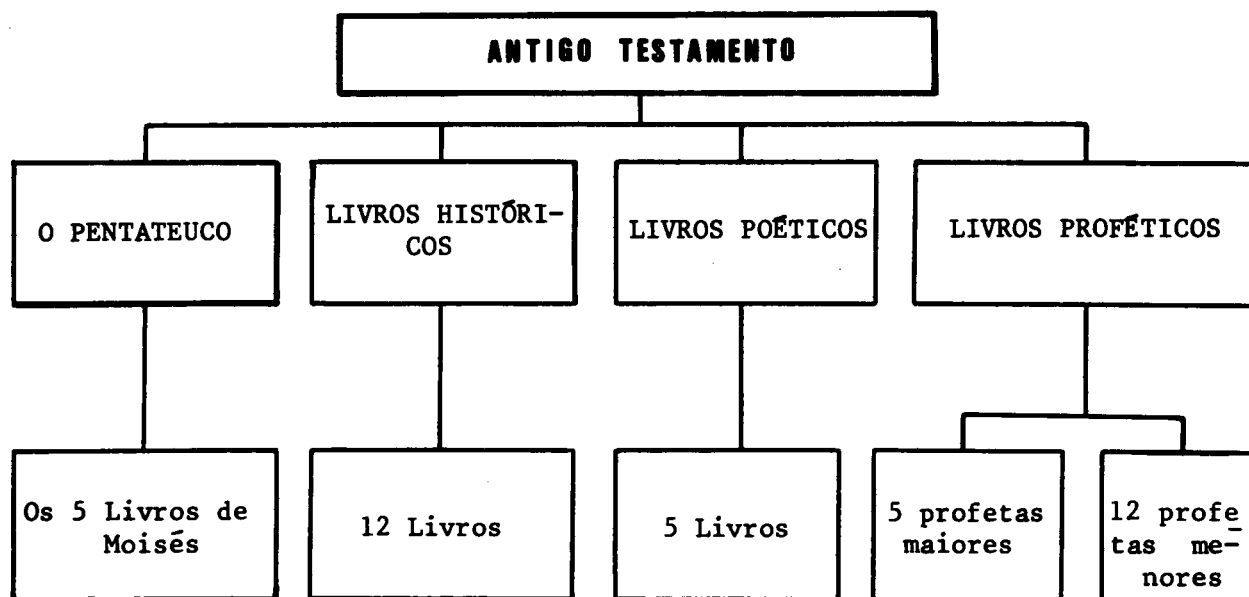
2. História. São 12 livros: de Josué a Ester. Ocupam-se da história de Israel nos seus vários períodos: a) Teocracia, sob os juízes; b) Monarquia, sob Saul, Davi e Salomão; c) Divisão do reino e cativeiro, contendo o relato dos reinos de Judá e Israel, este levado em cativeiro para a Assíria, e aquele para Babilônia; d) Pós-cativeiro, sob Zorobabel, Esdras e Neemias em conjunto com os profetas, seus contemporâneos.

3. Poesia. São 5 livros; de Jó a Cantares de Salomão. São chamados poéticos, não porque sejam cheios de imaginação e fantasias, mas devido ao gênero de seu conteúdo. São também chamados devocionais.

4. Profecia. São 17 livros: de Isaías a Malaquias. Estão subdivididos em:

- Profetas Maiores: Isaías a Daniel (5 livros).

- Profetas Menores: Oséias a Malaquias (12 livros).

Os nomes maiores e menores não se referem ao mérito ou notoriedade do profeta, mas ao tamanho dos livros e extensão do ministério profético.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.9 - As duas principais divisões da Bíblia chama-se:

___a. Leis e profetas
___b. Antigo e Novo Testamento
___c. Evangelhos e Epístolas
___d. História e Poesia.

2.10 - A palavra "testamento" significa

___a. aliança
___b. concerto
___c. glória
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

2.11 - O título "Antigo Testamento" foi primeiramente aplicado aos primeiros 39 livros da Bíblia por

___a. Paulo e Pedro
___b. Tiago e João
___c. Tertuliano e Orígenes
___d. Agostinho e Justino.

2.12 - O Antigo Testamento está dividido em

___a. Lei e História
___b. Lei e Graça
___c. Poesia e Profecia
___d. Só as alternativas "a" e "c" são corretas.

TEXTO 3

A ESTRUTURA DA BÍBLIA

(Cont.)

A classificação dos livros do Antigo Testamento, por assuntos, vem da versão Setuaginta, através da Vulgata, e não leva em conta a ordem cronológica dos mesmos, o que para o leitor menos avisado, dá lugar a não poucas confusões, quando o mesmo procura agrupar a narrativa cronologicamente. Estudaremos a cronologia bíblica mais adiante em lição separada. Na Bíblia hebraica (que é o nosso Antigo Testamento), a divisão dos livros é bem diferente, como veremos mais tarde.

Peculiaridades das Bíblias Católicas

Nas Bíblias de edição católico-romana, os livros de 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Crônicas são chamados 1, 2, 3 e 4 Reis respectivamente. 1 e 2 Crônicas são chamados 1 e 2 Paralipômenos. Esdras e Neemias são chamados 1 e 2 Esdras. Também, nas edições católicas de Matos Soares e Antonio Pereita de Figueiredo, o Salmo 9 corresponde da versão de João Ferreira de Almeida aos Salmos 9 e 10.

o de número 10 é o nosso de número 11. Isto vai assim até aos Salmos 146 e 147, que nas nossas Bíblias é o de número 147. Deste modo, os três salmos finais são idênticos em qualquer das versões acima mencionadas. Essas diferenças de numeração em nada afetam o texto em si, e não poderia ser doutra forma, sendo a Bíblia o Livro do Senhor.

O Novo Testamento

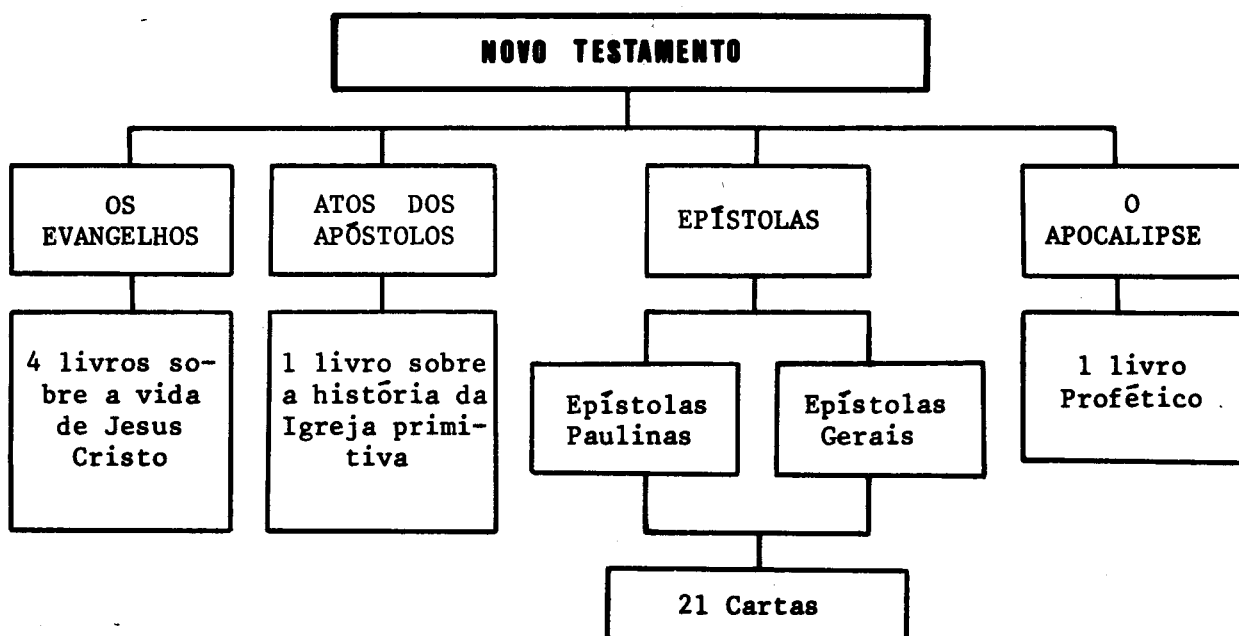
O Novo Testamento se compõe de 27 livros. Foi escrito em grego, não no grego clássico dos eruditos, mas no do povo comum, chamado Koiné. Seus 27 livros também estão classificados em 4 grupos conforme o assunto a que pertencem: Biografia, História, Epístolas e Profecia. O terceiro grupo é também chamado Doutrina.

1. Biografia. São os 4 Evangelhos. Descrevem a vida terrena do Senhor Jesus Cristo e seu glorioso ministério. Os três primeiros Evangelhos são chamados Sinópticos devido ao paralelismo que há entre eles. Os Evangelhos são os livros mais importantes da Bíblia. Todos os livros que os precedem tratam da preparação para a manifestação de Jesus Cristo, e os que lhes seguem são explicações da doutrina de Cristo.

2. História. É o livro de Atos dos Apóstolos. Registra a história da Igreja primitiva, seu viver, a propagação do Evangelho; tudo através do Espírito Santo, conforme Jesus prometera (At 1.8).

3. Epístolas. São 21 as epístolas ou cartas, e vão de Romanos a Judas. Elas contém a doutrina da Igreja.

- 9 são dirigidas a igrejas (de Romanos a 2 Tessalonicenses).
- 4 são dirigidas a indivíduos (duas a Timóteo, uma a Tito e outra a Filemom).
- 1 é dirigida aos hebreus cristãos.
- 7 são dirigidas a todos indistintamente (Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas). Estas são também chamadas universais, católicas ou gerais, apesar de duas delas (2 e 3 João) serem dirigidas a pessoas).

4. Profecia. É o livro de Apocalipse ou Revelação. Trata da volta pessoal do Senhor Jesus Cristo à terra e das coisas que precederão a esse glorioso evento. Nesse livro vemos o Senhor Jesus vindo com Seus santos para, a) Destruir o poder gentílico mundial sob o reinado da Besta; b) Livrar a Israel, que estará no centro da Grande Tribulação; c) Julgar as nações; e d) Estabelecer Seu reino milenial.

Os livros do Novo Testamento também não estão situados em ordem cronológica, pelas mesmas razões expostas quando tratamos do Antigo Testamento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.13 - A classificação dos livros do Antigo Testamento, por assuntos, vem da versão Setuaginta, através da Vulgata.

___2.14 - As Bíblias de edição católico-romanas têm menos livros que as usadas pelos evangélicos.

___2.15 - O Novo Testamento foi escrito no grego do povo comum, chamado "Koiné".

___2.16 - O Novo Testamento está classificado em assuntos tais como: Lei e Poesia.

___2.17 - Epístolas "universais", "católicas" ou "gerais" são as epístolas do apóstolo Paulo.

___2.18 - Os Livros do Novo Testamento não estão situados em ordem cronológica.

TEXTO 4

O TEMA CENTRAL DA BÍBLIA

Jesus é o tema central da Bíblia. Ele mesmo no-lo declara em Lc 24.44 e Jo 5.39.

"A seguir Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco, que importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos."

"Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que testificam de mim."

Se desejar, leia também At 3.18; 10.43 e Ap 22.16.

Se olharmos com cuidado, veremos que em tipos, figuras, símbolos e profecias, Jesus ocupa o lugar central das Escrituras, isto, além da Sua manifestação como está registrada em todo o Novo Testamento.

Cristo, de Gênesis a Apocalipse

Em Gênesis, Ele é o descendente da mulher (Gn 3.15).

Em Êxodo, Ele é o Cordeiro Pascoal.

Em Levítico, é o Sacrifício Expiatório.

Em Números, é a Rocha Ferida.

Em Deuteronômio, é o Profeta.

Em Josué, é o Capitão dos Exércitos do Senhor.

Em Juízes, é o Libertador.

Em Rute, é o Parente Divino

Em Reis e Crônicas, é o Rei prometido.

Em Ester, é o Advogado

Em Jó, é o nosso Redentor que vive.

Nos Salmos, é o nosso socorro e alegria.

Em Provérbios, é a Sabedoria de Deus.

Em Cantares de Salomão, é o nosso Amado.

Em Eclesiastes, é o Alvo Verdadeiro.

Nos Profetas, é o Messias prometido.

Nos Evangelhos, é o Salvador do mundo.

Nos Atos, é o Cristo ressurgido e poderoso.

Nas Epístolas, é a Cabeça da Igreja.

No Apocalipse Ele é o Alfa e o Ômega, e o Cristo que volta para reinar.

Tomando o Senhor Jesus Cristo como o centro da Bíblia, podemos resumir os 66 livros em quatro palavras referentes a Ele, como mencionamos na introdução desta lição, assim:

1. Preparação...... Todo o Antigo Testamento. Ele trata da preparação para o advento de Jesus Cristo.

2. Manifestação.... Os Evangelhos. Eles tratam da encarnação, manifestação e vida de Jesus Cristo.

3. Explanação...... São as Epístolas. Elas dão a explanação da doutrina de Cristo.

4. Consumação...... O livro de Apocalipse. Ele trata da consumação de todas as coisas preditas, através de Cristo. (Dr C. I. Scofield).

Portanto, as Escrituras sem Jesus seriam como a Física sem a matéria ou a Matemática sem os números.

Alguns Fatos e Particularidades da Bíblia

Os livros da Bíblia originalmente não eram divididos em capítulos e versículos. A divisão em capítulos foi feita em 1250 d.C. pelo cardeal Hugo de Saint Cher, abade dominicano e estudioso das Escrituras. A divisão em versículos foi feita em duas vezes: o Antigo Testamento em 1445 pelo Rabi Nathan; o Novo Testamento em 1551 por Robert Stevens, um impressor de Paris. Stevens publicou a primeira Bíblia dividida em capítulos e versículos em 1555, sendo esta a Vulgata Latina. Quanto às imperfeições destas divisões, trataremos noutro lugar deste livro.

O Antigo Testamento tem 929 capítulos e 23.214 versículos, enquanto que o Novo Testamento tem 260 capítulos e 7.959 versículos. Assim toda a Bíblia tem 1.189 capítulos e 31.173 versículos.

A Bíblia foi o primeiro livro impresso no mundo após a invenção do prelo; isso deu-se em 1452 em Mainz, Alemanha. Até o ano de 1982, a Bíblia toda ou em parte, estava traduzida em 1763 línguas e dialetos. Restam ainda mais de 1.000 línguas em que ela precisa ser traduzida. Deste modo, as palavras de Jesus, em Mc 16.15, podem ter seu fiel cumprimento: *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura."*

PARTE DE ISAÍAS 53

PORTUGUÊS

53 Quem creu[a] em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?
2 Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.
3 Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.
4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores[b] levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e opri-

HEBRAICO

תנו וזרוע יהוה על־מי נגלתה: ויעל
ש מארץ ציה לא־תאר לו ולא הדר
ה ונחמדהו: נבזה וחדל אישים איש
וכמסתר פנים ממנו נבזה ולא חשבנהו:
א ומכאבינו סבלם ואנחנו חשבנהו נגוע
ה: והוא מחלל מפשענו מדכא מעונתינו
ובחברתו נרפא־לנו: כלנו כצאן תעינו
יהוה הפגיע בו את עון כלנו: נגש והוא
יו כשה לטבח יובל וכרחל לפני גזזיה

JAPONÊS

われわれの不義のために砕かれたのだ。
彼はみずから懲らしめをうけて、
われわれに平安を与え、
その打たれた傷によって、
われわれはいやされたのだ。
六 われわれはみな羊のように迷って、
おのおの自分の道に向かって行った。
主はわれわれすべての者の不義を、
彼の上におかれた。
七 彼はしえたげられ、苦しめられたけれども、
口を開かなかった。
ほふり場にひかれて行く小羊のように、
また毛を切る者の前に黙っている羊のように、
口を開かなかった。
八 彼は暴虐なさばきによって取り去られた。
その代の人のうち、だれが思ったであろうか、
彼はわが民のとがのために打たれて、
生けるものの地から断たれたのだと。
九 彼は暴虐を行わず、

CHINÊS

耶路撒冷說有一陣熱風從曠野
衆民颳來、不是爲簸揚、也
陣更大的風、從這些地方爲我颳
判語。攻擊他們。看哪、仇敵必如雲
風、他的馬匹比鷹更快。我們有禍
撒冷阿、你當洗去心中的惡、使你
你心裏。要到幾時呢。有聲音從但
禍患。你們當傳給列國、報告攻擊
探望的人、從遠方來到、向猶大的
周圍攻擊耶路撒冷、好像看守田
我。這是耶和華說的。你的行動、你

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.19 - Em Gênesis Cristo é (o descendente da mulher; a Rocha Ferida).

2.20 - Em Números Cristo é (o Profeta; a Rocha Ferida).

2.21 - Em Êxodo Cristo é (o Cordeiro Pascoal; o Profeta).

2.22 - Em Jó Cristo é (o Redentor que vive; o Libertador).

2.23 - Em Rute Cristo é (o Libertador; o Parente Divino).

2.24 - Em Ester Cristo é (o Advogado; a Sabedoria de Deus).

2.25 - Nos Evangelhos Cristo é (a cabeça da Igreja; o Salvador do mundo).

2.26 - Nas epístolas Cristo é (a cabeça da Igreja; o Alfa e o Ômega).

2.27 - No Apocalipse Cristo é (o Alvo Verdadeiro; o Alfa e o Ômega).

TEXTO 5

ALGUMAS OBSERVAÇÕES ÚTEIS E PRÁTICAS

Este Texto é de especial importância, pois visa ajudar-lhe no manuseio e estudo da Bíblia. Portanto, tenha sempre em mente o fato de que melhor proveito terá do estudo das Escrituras, aquele que melhor souber manuseá-la. Os pontos abordados a seguir, ajudar-lhe-ão a ter o aproveitamento que tanto deseja no estudo das Escrituras.

1. Apontamentos individuais

Habitue-se a tomar notas de suas meditações na Palavra de Deus. A memória falha com o tempo. Distribua seus apontamentos por assuntos previamente escolhidos e destacados uns dos outros. Use um livro de folhas soltas (livro de argola) com projeções e índice, para isso. Se não houver organização nos seus apontamentos, eles não prestarão serviço algum.

2. Aprenda a ler e a escrever referências bíblicas

O sistema mais simples e rápido para escrever referências bíblicas é o adotado pela Sociedade Bíblica do Brasil: duas letras, sem ponto, para cada livro da Bíblia. Entre o capítulo e o versículo põe-se apenas um ponto. No índice das Bíblias editadas pela Sociedade Bíblica do Brasil vê-se a lista dos livros assim abreviados.

Exemplos de referências por esse sistema:

1 Jo 2.4 (1 João capítulo 2, versículo 4).

Jó 2.4 (Jó capítulo 2, versículo 4).

Jn 2.4 (Jonas capítulo 2, versículo 4).

1 Pe 5.5 (1 Pedro capítulo 5, versículo 5).

Fp 1.29 (Filipenses capítulo 1, versículo 29).

Fm v. 14 (Filemom, versículo 14).

3. Diferença entre texto, contexto, referência e inferência

a) Texto. São as palavras contidas numa passagem.

b) Contexto. É a parte que fica antes e depois do texto que estamos lendo. O contexto pode ser imediato ou remoto. Pode ser um versículo, um capítulo ou um livro inteiro.

c) Referência. É a conexão direta sobre determinado assunto. Além de indicar o livro, capítulo e versículo, a referência pode levar outras indicações como:

"a" - indicando a parte inicial do versículo: (Rm 11.17a).

"b" - indicando a parte final do versículo: (Rm 11.16b).

"ss" - indicando os versículos que se seguem até o fim ou não do capítulo: (Rm 11.17ss).

"qv" - significa que veja. Recomendação para não deixar de ler o texto indicado. Vem da expressão latina quod vide = que veja.

"cf" - significando compare, confirme, confronte. Vem do latim confere.

"i.e." - significando isto é. Vem do latim id est.

As referências também podem ser verbais e reais. A primeira é um paralelismo de palavras; a segunda, de assuntos ou idéias.

d) Inferência. É uma conexão indireta entre assuntos. É uma ilação ou dedução.

4. Siglas das diferentes versões em vernáculo

O uso dessas siglas poupa tempo e trabalho.

- ARC = Almeida Revista e Corrigida. É a Bíblia de Almeida antiga, impressa inicialmente pela Imprensa Bíblica Brasileira.

- ARA = Almeida Revista e Atualizada. É a Bíblia de Almeida, revisada e publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil, completa, a partir de 1958.

- FIG = Antonio Pereira de Figueiredo. Atualmente é impressa pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, Londres.

- SOARES = Matos Soares. Versão popular dos católicos brasileiros.

- RHODEN =Hubert Rhoden. Versão particular desse ex-padre brasileiro.

- CBSP = Centro Bíblico de São Paulo. Edição católica popular da Bíblia.

- TRAD. BRAS. = Tradução Brasileira, 1917.

5. O tempo antes e depois de Cristo

O tempo antes e depois de Cristo é indicado pelas letras:

- a.C. = Antes de Cristo. Isto é, antes do nascimento de Cristo.

- d.C. = Depois de Cristo. Isto é, o tempo depois do nascimento de Cristo. Também aparece em algumas obras, como "AD", vindo da expressão latina "Anno Domini", isto é, ano do Senhor, em alusão ao nascimento de Cristo.

6. Manuseio do volume sagrado

Obtenha completo domínio do manuseio da Bíblia, a fim de encontrar com rapidez qualquer referência bíblica. Jesus fazia assim. Em Lucas 4.17 diz que Ele "achou o lugar onde estava escrito." Ora, naquele tempo, isso era muito mais difícil do que hoje com o progresso da industria gráfica.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___2.28 - Habitue-se a tomar notas de suas meditações na Palavra de Deus.	A. ARC
___2.29 - O sistema mais simples e rápido de escrever referências bíblicas é o adotado pela Sociedade Bíblica do Brasil.	B. Aprenda a ler e a escrever referências bíblicas.
___2.30 - 1) São as palavras contidas numa passagem; 2) É a parte que fica antes e depois do texto que estamos lendo; 3) É a conexão direta sobre determinado assunto; 4) É uma conexão indireta entre assuntos.	C. d.C.
___2.31 - Almeida Revista e Corrigida.	D. Apontamentos individuais.
___2.32 - Almeida Revista e Atualizada.	E. Soares
___2.33 - Matos Soares.	F. Diferença entre texto, contexto, referencia e inferência.
___2.34 - Antes de Cristo.	G. ARA
___2.35 - Depois de Cristo.	H. a.C.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.36 - A Bíblia

___a. não é um livro
___b. é um livro antigo
___c. é um pergaminho
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

2.37 - A Bíblia chama a si mesma

___a. Palavra de Deus
___b. Escrituras
___c. Oráculos de Deus
___d. Todas as alternativas são corretas.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.38 - No contexto bíblico, a palavra "testamento" significa aliança ou concerto.

___2.39 - As duas principais divisões da Bíblia chama-se: Leis e Profetas.

___2.40 - O Antigo Testamento está dividido em Lei, História, Poesia e Profecia.

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.41 - Em Gênesis Cristo é (o descendente da mulher; a Rocha Ferida).

2.42 - Em Jó Cristo é (o Redentor que vive; o Libertador).

2.43 - Nas epístolas Cristo é (o Alfa e o Ômega; a cabeça da Igreja).

IV. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___2.44 - Habitue-se a tomar notas de suas meditações na Palavra de Deus.

___2.45 - O sistema mais simples e rápido de escrever referências bíblicas é o adotado pela Sociedade Bíblica do Brasil.

___2.46 - 1) São as palavras contidas numa passagem; 2) É a parte que fica antes e depois do texto que estamos lendo; 3) É a conexão direta sobre determinado assunto; 4) É uma conexão indireta entre assuntos.

COLUNA "B"

A. Aprenda a ler e a escrever referências bíblicas.

B. Diferença entre texto, contexto, referência e inferência.

C. Apontamentos individuais.

A BÍBLIA COMO A PALAVRA DE DEUS

Em resumo, nota-se na Bíblia duas coisas: o Livro e a Mensagem. Na lição anterior estudamos a Bíblia como livro; agora a estudaremos como a palavra ou mensagem de Deus. O estudo da Bíblia tem por finalidade precípua o conhecimento de Deus. Isso é visto desde o primeiro versículo dela, no qual vemos que tudo tem o seu centro em Deus. Portanto, a causa motivante de ensinar a Bíblia aos outros, deve ser a de levá-los a conhecer a Deus. Se chegarmos a conhecer O LIVRO e falharmos em conhecer a Deus, erramos no nosso propósito, e também o propósito de Deus por meio do seu Livro seria baldado.

Que as Escrituras são de origem divina, é assunto resolvido. Deus, na Sua Palavra é testemunha concernente a Si mesmo. Quem tem o Espírito de Deus deposita toda confiança nela como a Palavra de Deus, sem exigir provas, nem argumentar. Portanto, sob o ponto de vista legal, a Bíblia não pode estar sujeita a provas e argumentos. Ao longo desta lição apresentaremos algumas provas da Bíblia como a Palavra de Deus, não para crermos que ela é divina, mas porque cremos que ela é divina. É satisfação para nós, crentes na Bíblia, podermos apresentar evidências externas daquilo que cremos internamente - no coração.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Inspiração Divina da Bíblia
A Inspiração Divina da Bíblia (Cont.)
Harmonia e Unidade da Bíblia
Provas da Inspiração Divina da Bíblia
Provas da Inspiração Divina da Bíblia (Cont.)
Provas da Inspiração Divina da Bíblia (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de

- explicar o que se entende por "inspiração divina" quanto a autoria da Bíblia;
- dar a teoria correta da inspiração da Bíblia;
- explicar a harmonia e unidade da Bíblia;
- destacar duas provas da inspiração divina da Bíblia;
- destacar mais uma prova da inspiração divina da Bíblia;
- destacar ainda duas provas da inspiração divina da Bíblia.

TEXTO 1

A INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA

O que diferencia a Bíblia de todos os demais livros do mundo é a sua inspiração divina (2 Tm 3.16; 2 Pe 1.21; Jó 32.8). É devido a inspiração divina que ela é chamada A Palavra de Deus. (Ver 2 Tm 3.16, se possível, no original).

O Que é Inspiração Divina?

Que vem a ser "inspiração divina?" Inspiração divina é a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem mistura de erro.

A própria Bíblia reivindica a si a inspiração de Deus, pois a expressão "Assim diz o Senhor", - qual carimbo de autenticidade divina - ocorre mais de 2.600 vezes nos seus 66 livros, isso, além doutras expressões equivalentes. Foi o Espírito de Deus quem falou através dos escritores da Bíblia. Ver Ez 11.5; 2 Cr 20.14, 15 e 24.20.

Teorias Falsas da Inspiração da Bíblia

Quanto à inspiração da Bíblia há várias teorias falsas, as quais o estudante não deve ignorar. Dentre elas se destacam as seguintes:

a. A teoria da inspiração natural humana. Essa teoria ensina que a Bíblia foi escrita por homens dotados de gênio e força intelectual especiais, como Camões, Rui Barbosa, e inúmeros outros. Isto nega o sobrenatural. É um erro fatal de consequências imprevisíveis para a fé. Os escritores da Bíblia reivindicam que era Deus quem falava através deles. Exemplos: 2 Sm 23.2 com At 1.16; Jr 1.9 com Ed 1.1; Ez 3.16,17; At 28.25, etc.

b. A teoria da inspiração divina comum. Ensina que a inspiração dos escritores da Bíblia é a mesma que hoje nos vem quando oramos, pregamos, cantamos, ensinamos, andamos em conhunhão com Deus, etc. Isto é errado, porque a inspiração comum que o Espírito nos concede, a) Admite gradação, isto é, o Espírito Santo pode conceder maior conhecimento e percepção espiritual ao crente, à medida que este ora, se consagra e se santifica e, ao passo que a inspiração dos escritores da Bíblia não admite graus. O escritor

era ou não inspirado. b) A inspiração comum pode ser permanente (1 Jo 2.27), ao passo que a dos escritores da Bíblia eram temporária. Centenas de vezes encontramos esta expressão dos profetas: *"E veio a mim a palavra do Senhor"*, indicando o momento em que Deus os tomava para transmitir Sua mensagem.

c. A teoria da inspiração parcial. Ensina que partes da Bíblia são inspiradas, outras não. Ensina que a Bíblia não é a Palavra de Deus; apenas contém a Palavra de Deus. Se essa teoria fosse verdadeira, estaríamos em grande confusão, porque quem poderia dizer quais partes são inspiradas ou não? A própria Bíblia refuta isso em 2 Timóteo 3.16: *"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça."* Também em Mc 7.13 o Senhor Jesus aplicou o termo "A Palavra de Deus" à todo o Antigo Testamento. Quanto ao Novo Testamento, ver Jo 16.12 e Ap 22.18, 19.

d. A teoria do ditado verbal. Ensina a inspiração da Bíblia só quanto às palavras, não deixando lugar para a atividade e estilo do escritor, o que é patente em cada livro. Lucas, por exemplo, fez cuidadosa investigação de fatos conhecidos (Lc 1.3,4). Esta falsa teoria faz dos escritores verdadeiras máquinas, que escrevem sem qualquer noção de mente e raciocínio. Deus não falou pelos escritores como quem fala através dum alto-falante. Deus usou as faculdades mentais dos mesmos.

e. A teoria da inspiração das idéias. Ensina que Deus inspirou as idéias da Bíblia, mas não as suas palavras; estas ficaram a cargo dos escritores. Ora, o que é a palavra na definição mais sumária, não é "a expressão do pensamento?" Tente o aluno agora mesmo elaborar uma idéia sem palavras... impossível! Uma idéia ou pensamento inspirado só pode ser expresso por palavras inspiradas. Ninguém há que possa separar a palavra da idéia. A inspiração da Bíblia não foi somente "pensada", foi também "falada". Ver a palavra "falar" em 2 Pe 1.21; Hb 1.1; 1 Co 2.13. Isto é, as palavras foram também inspiradas (Ap 22.19).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.1 - O que diferencia a Bíblia de todos os demais livros do mundo é que ela é

___a. um livro antigo
___b. um livro novo
___c. um livro inspirado por Deus
___d. um livro que ensina sobre Deus.

3.2 - Por "inspiração divina" quanto a autoria da Bíblia, entende-se que

___a. Deus mesmo é o autor da Bíblia
___b. o Espírito Santo influiu sobrenaturalmente sobre os escritores da Bíblia
___c. os escritores da Bíblia foram capacitados pelo Espírito Santo a receber e transmitir a mensagem divina
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.3 - Uma expressão que ocorre mais de 2.600 vezes nas Escrituras que autentica a Bíblia como produto da inspiração divina é

___a. "Amém"
___b. "Não temas"
___c. "Assim diz o Senhor"
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.4 - Muitas teorias falsas quanto a inspiração da Bíblia têm surgido, dentre as quais se destaca:

___a. a teoria da inspiração natural humana
___b. a teoria da inspiração divina comum
___c. a teoria do ditado verbal
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 2

A INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA

(Cont.)

A Teoria Correta da Inspiração da Bíblia

A teoria correta da inspiração da Bíblia é chamada Teoria da Inspiração Plenária ou Verbal. Ela ensina que todas as partes da Bíblia são igualmente inspiradas; que os escritores não funcionaram quais máquinas inconscientes; que houve cooperação vital e contínua entre eles e o Espírito de Deus que os capacitava. Afirma que homens santos escreveram a Bíblia com palavras de seu vocabulário, porém sob uma influência tão poderosa do Espírito Santo, que o que eles escreveram foi a Palavra de Deus. Explicar como Deus agiu no homem, isso é difícil! Se no ser humano, o entrosamento do espírito com o corpo é um mistério inexplicável para os mais sábios, imagine-se o entrosamento do Espírito de Deus com o espírito do homem! O que sabemos é que quando aceitamos a Jesus como Salvador, aceitamos também a Palavra Escrita como a revelação de Deus. Se aceitamos a Ele, aceitamos também a sua Palavra. A inspiração plenária cessou ao ser escrito o último livro do Novo Testamento. Depois disso, nem os mesmos escritores, nem qualquer outro servo de Deus pode ser chamado inspirado no mesmo sentido.

Diferença Entre "Revelação" e "Inspiração" Divinas

Revelação é a ação de Deus pela qual Ele dá a conhecer ao escritor coisas desconhecidas e que o homem por si só não podia jamais saber. Exemplos: Dn 12.8; 1 Pe 1.10-12. Quanto a inspiração, já demos a sua definição no Texto anterior. A inspiração nem sempre implica em revelação. Toda a Bíblia foi inspirada por Deus, mas nem toda ela foi dada por revelação. São Lucas, por exemplo, foi inspirado a examinar trabalhos já conhecidos ao escrever o Evangelho que traz o seu nome; ver Lc 1.1-4. O mesmo deu-se com Moisés, que foi inspirado a registrar o que presenciara, como relata o Pentateuco. Exemplos de partes da Bíblia que foram dadas por revelação, são:

a. Os primeiros capítulos de Gênesis. Como escreveria Moisés sobre um assunto anterior a si? Se não foi revelação, ele deve ter lançado mão de escritos existentes. Há uma antiga tradição hebraica que declara isto.

b. José interpretando os sonhos de Faraó, Gn 40.8; 41.15,16,38,39.

d. Os escritos do Apóstolo São Paulo. Ora, Paulo não andou com o Senhor Jesus. Ele creu por volta do ano 35 d.C., porém em suas epístolas ele nos conduz às profundezas do ensino doutrinário sobre a Igreja, inclusive no que tange à escatologia. Assuntos de primeira grandeza sobre a regeneração, justificação, paracletologia, ressurreição, glorificação, são abordados por ele. Como teve ele conhecimento de tudo isso? Ele mesmo no-lo diz em Gl 1.11,12 e Ef 3.3-7 - por revelação! Nos seus escritos há passagens onde esta revelação é bem patente, como em 1 Coríntios 11.23-26, onde ele diz: *"Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei..."* Por sua vez, o capítulo 15 de 1 Coríntios, por ele escrito, é a passagem mais profunda e mais completa da Bíblia sobre a ressurreição.

Diferença Entre Declaração da Bíblia e Registro de Declaração

A Bíblia não mente, mas registra mentiras que outros proferiram. Nesses casos, não é a mentira do registro bíblico que foi inspirada, e sim o registro da mentira. Ela registra que o insensato diz no seu coração "Não há Deus", (Sl 14.1). Esta declaração "Não há Deus", não foi inspirada, sim seu registro pelo escritor. Outro exemplo marcante é o do caso da morte do rei Saul. Este, morreu lançando-se sobre sua própria espada (1 Sm 31.4); no entanto o amalequita que trouxe a notícia de sua morte, mentiu, dizendo que fora ele quem matara Saul (2 Sl 1.6-10). Ora, o que se deu aí foi apenas o registro da declaração do amalequita, mas não significa que a Bíblia minta. Há muitos desses casos que os inimigos da Bíblia aproveitam para desfazer dos santos escritos. A Bíblia registra inclusive declarações de Satanás. Suas declarações não foram inspiradas por Deus, e sim o registro delas. Sansão mentiu mais de uma vez a Dalila; a Bíblia não é mentirosa por isso, apenas registra o fato (Jz 16).

Durante a leitura bíblica é preciso verificar quem está falando, para quem está falando, para que tempo está falando e em que sentido está falando.

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___3.5 - A teoria correta da inspiração da Bíblia.	A. Os primeiros capítulos de Gênesis.
___3.6 - É a ação de Deus pela qual Ele dá a conhecer ao escritor coisas desconhecidas e que o homem por si só não podia saber.	B. A inspiração.
___3.7 - Nem sempre implica em revelação.	C. Inspiração plenária ou verbal.
___3.8 - Se Moisés não os escreveu sob revelação, deve tê-lo feito lançando mão de escritos existentes na sua época.	D. A Bíblia não mente, mas registra mentiras que outros proferiram.
___3.9 - Diferença entre declaração da Bíblia e registro de declaração.	E. Revelação.

TEXTO 3

HARMONIA E UNIDADE DA BÍBLIA

A existência da Bíblia até aos nossos dias só pode ser explicada como um milagre. Há nela 66 livros, escritos por cerca de 40 escritores, cobrindo um período de 16 séculos. Esses homens, na maior parte dos casos não se conheceram. Viveram em lugares distantes de três continentes, escrevendo em duas línguas principais. Devido a estas distâncias, em muitos casos, os autores nada sabiam sobre o que já havia sido escrito. Muitas vezes um escritor iniciava um assunto e, séculos depois um outro completava-o com tanta riqueza de detalhes, que somente um livro vindo de Deus podia ser assim. Uma obra humana em tais circunstâncias seria uma babel indecifrável!

Alguns Pormenores Dessa Harmonia

a) Os escritores. Foram homens de todas as atividades da vida humana; daí a diversidade de estilos encontrados na Bíblia. Moisés foi príncipe e legislador, além de grande general. Josué foi um grande comandante. Davi e Salomão, reis e poetas. Isaías, estadista e profeta. Daniel, ministro de estado. Pedro, Tiago e João, pescadores. Zacarias e Jeremias, sacerdotes e profetas. Amós era homem de campo; cuidava do gado. Mateus, funcionário público. Paulo, teólogo e erudito, e assim por diante. Apesar de toda essa diversidade, quando examinamos os escritos desses homens, sob tantos estilos diferentes, verificamos que os mesmos completam-se, tratando de um só assunto! O produto de suas penas não são muitos livros, mas UM só livro, poderoso e coerente.

b) As condições. Também não houve uniformidade de condições na composição dos livros da Bíblia. Moisés escreveu o Pentateuco nas solitárias paragens do deserto. Jeremias, nas trevas e sujidade duma masmorra. Davi, nas verdes colinas dos campos. Paulo escreveu muitas das suas epístolas nas prisões. João, no exílio, na ilha de Patmos. Apesar de tantas e diferentes condições, a mensagem da Bíblia é sempre uniforme. O pensamento de Deus corre uniforme e progressivo através dela, como um rio, que brotando de sua nascente, vai avolumando suas águas até tornar-se caudaloso. A mensagem da Bíblia tem essa continuidade maravilhosa!

c) Circunstâncias. As circunstâncias em que os 66 livros da Bíblia foram escritos também foram as mais diversas. Davi, por exemplo, escreveu certas partes de seus trabalhos no calor das batalhas; Salomão, na calma da paz. Há profetas que escreveram em meio a profundas tristezas, ao passo que Josué escreveu durante a alegria da vitória. Apesar da pluraridade de circunstâncias, a Bíblia apresenta um só sistema de doutrinas, uma só mensagem de amor, um só meio de salvação. De Gênesis a Apocalipse há uma só revelação, um só pensamento, um só propósito.

d) A razão dessa harmonia e unidade. Se a Bíblia fosse um livro puramente humano, sua composição seria inexplicável. Suponhamos que 40 dos melhores escritores atuais do Brasil, providos de todos os meios necessários, fossem isolados uns dos outros, em situações diferentes, cada um com a missão de escrever uma obra sua. Se no final reuníssemos todas as obras, jamais teríamos um conjunto uniforme. Seria a pior miscelânia!Pois bem, imagine isto acontecendo nos antigos tempos em que a velha Bíblia foi escrita! A confusão seria muito maior! Não havia meios de comunicação, meios materiais, enfim, dificuldades de toda sorte. Imagine-se o que seria a Bíblia se não fosse a mão de Deus!

Se alguma falha for encontrada na Bíblia, será sempre do lado humano, como tradução mal feita, grafia inexata, interpretação forçada, má compreensão de quem estuda, falsa aplicação dos sentidos do texto, etc. Portanto, quando encontrarmos na Bíblia um trecho discrepante, não pensemos logo que é erro. Saibamos refletir como Agostinho que disse: "Num caso desse, deve haver erro do copista, tradução mal feita do original, ou então - sou eu mesmo que não consigo entender..."

A perfeita harmonia da Bíblia, é para a mente humilde e sincera, uma prova incontestável da origem divina da mesma. É uma prova que uma única Mente via tudo e guiava os escritores.

Suponhamos que na cidade onde moramos, um edifício fosse ser construído com pedras a serem preparadas em várias partes do Brasil, chegadas as pedras, ao serem colocadas, encaixavam-se perfeitamente na construção, satisfazendo todos os detalhes e requisitos da planta. Que diria o aluno se tal de fato acontecesse? - Que apenas um arquiteto dirigira os operários nas diversas pedreiras, dando minuciosas instruções a cada um. É o caso da Bíblia - O Templo da Verdade de Deus. As "pedras" foram preparadas em tempos e lugares os mais remotos, mas ao serem postas juntas, combinaram-se perfeitamente, porque atrás de cada elemento humano estava em operação a mente infinita de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.10 - A existência da Bíblia até aos nossos dias só pode ser explicada como um milagre.

___3.11 - Há na Bíblia cerca de 40 livros escritos por 16 escritores, durante mais ou menos 40 séculos.

___3.12 - Os escritores da Bíblia tinham todos um mesmo nível de formação e eram todos profetas, o que facilitou a harmonia e unidade da mesma.

___3.13 - Os escritores da Bíblia, em geral, viviam em lugares diferentes, longe uns dos outros.

___3.14 - Não houve uniformidade de condições na composição dos livros da Bíblia.

___3.15 - As circunstâncias em que os livros da Bíblia foram escritos foram as mais adversas.

___3.16 - A ação divina é a razão da harmonia e unidade da Bíblia.

PROVAS DA INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA

Ainda que aceitemos a harmonia e unidade da Bíblia como uma das mais contundentes provas de que a Bíblia é divinamente inspirada, achamos necessário darmos outras provas dessa natureza, o que faremos no decorrer deste e dos dois Textos seguintes.

A Aprovação da Bíblia por Jesus

Inúmeras pessoas sabem quem é Jesus; crêem que Ele fez milagres; crêem em Sua ressurreição e ascensão, mas não crêem na Bíblia! Tais pessoas precisam saber a posição de Jesus quanto a Bíblia. Devem saber que Ele -

- Leu-a (Lc 4.16-20)

- Ensinou-a (Lc 24.27)

- Chamou-a "A Palavra de Deus" (Mc 7.13)

- Cumpriu-a (Lc 24.44)

A última referência (Lc 24.44) é muito maravilhosa, porque aí Jesus põe sua aprovação em todas as Escrituras do Antigo Testamento, pois "Lei, Salmos e Profetas" eram as três divisões da Bíblia nos dias em que o Novo Testamento ainda estava sendo formado.

Jesus também afirmou que as Escrituras são a verdade (Jo 17.17). Ele viveu e procedeu de acordo com elas (Lc 18.31). Declarou que o escritor Davi falou pelo Espírito Santo (Mc 12.35,36). No deserto, ao derrotar o inimigo, fê-lo com a Palavra de Deus (Dt 8.3; 6.13,16).

Quanto ao Novo Testamento, em João 14.26, o Senhor antecipadamente pôs nele o selo de sua aprovação divina, ao declarar: *"O Espírito Santo... vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito."* Assim sendo, o que os apóstolos ensinaram e escreveram não foi a recordação deles mesmos, mas a do Espírito Santo. Ainda no Evangelho de João, capítulo 16.13,14, Jesus disse ainda que o Espírito Santo os guiaria em "toda a verdade". Portanto, no Novo Testamento temos a essência da revelação divina.

O Testemunho do Espírito Santo Dentro do Crente

Em cada pessoa que aceita a Jesus como Salvador, o Espírito Santo põe em sua alma a certeza quanto a autoria da Bíblia. É uma coisa automática. Não é preciso ninguém ensinar isso. Quem de fato aceita a Jesus, aceita também a Bíblia como a Palavra de Deus, sem argumentar. Em João 7.17, o Senhor Jesus mostra como podemos ter dentro de nós o testemunho do Espírito Santo quanto a autoria divina da Bíblia: *"Se alguém quiser fazer a vontade de Deus..."* Assim como o Espírito Santo testifica no crente que este é filho de Deus (Rm 8.16), testifica também que a Bíblia é a mensagem de Deus para este mesmo filho.

O Cumprimento Fiel das Profecias da Bíblia

O Antigo Testamento é um livro de profecias (Mt 11.13). O Novo Testamento em grande parte também o é. Referimo-nos aqui, evidentemente, às profecias no sentido preditivo; divididas em duas classes conforme se acha no Antigo Testamento: as literais e as expressas por tipos e símbolos, como há inúmeras no Tabernáculo (Hb 10.1).

Inúmeras profecias da Bíblia se cumpriram no passado, em sentido parcial ou total; inúmeras outras cumprem-se em nossos dias, e muitas outras cumprir-se-ão daqui para a frente. As profecias sobre o Messias, por exemplo, proferidas séculos antes de seu nascimento, cumpriram-se literalmente com toda precisão quanto ao tempo, local e outros detalhes. (Gn 49.10; Is 7.14; 53; Dn 9.24-26; Mq 5.2; Zc 9.9; Sl 22, etc). Outro ponto saliente nas profecias é o caso da nação israelita. A Bíblia prediz sua dispersão, retorno, restauração e progresso material e espiritual. Exemplos: Lv 26.14,32,33; Dt 4.25-27; 28.15,64; Is 66.8; Jr 23.3; 30.3; Ez 11.17; 36; 37; Is 60.9; 61.6.

Os últimos quatro impérios mundiais - Babilônia, Pérsia, Grécia e Roma, são admiravelmente descritos séculos antes dos mesmos surgirem no horizonte do cenário mundial (Dn caps. 2,7).

O cumprimento contínuo das profecias da Bíblia é uma prova de sua origem divina. O que Deus disse, sucederá, Jr 1.12. Graças a Deus por tão sublime e glorioso livro!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.17 - A aprovação da Bíblia por Jesus é mostrada no fato de que Ele

___a. leu-a
___b. ensinou-a
___c. cumpriu-a
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.18 - A inspiração divina da Bíblia é provada

___a. no testemunho do Espírito Santo dentro do crente
___b. no cumprimento fiel das profecias
___c. pela existência do bem e do mal
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

TEXTO 5

PROVAS DA INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA

(Cont.)

A Influência da Bíblia nas Pessoas e Nações

O mundo hoje é melhor devido a influência da Bíblia. Mesmo os próprios inimigos da Bíblia admitem que nenhum livro em toda a história da humanidade teve influência tão benéfica; eles reconhecem o seu efeito sadio na civilização. Nenhum outro livro tem poder de influenciar e transformar beneficamente não só os indivíduos, mas nações inteiras, conduzindo-os a Deus.

Disse o Dr. F.B.Meyer, famoso comentador devocional da Bíblia: "O melhor argumento em favor da Bíblia, é o caráter que ela forma."

Vejamos um pouco da condição moral de alguns povos sem a Bíblia:

1) Os Gregos. Dentre os povos antigos, os gregos foram os mais cultos e doutos nas letras. Seus filósofos e literatos foram os maiores de todos os tempos. No entanto, a grande cultura grega

e seus livros sem conta, nunca detiveram a onda de licenciosidade, impureza e idolatria que sempre prevaleceu no mundo grego. Em Corinto, por exemplo, havia um templo de Vênus com mil mulheres devotas que traziam ao seu tesouro os lucros de sua impureza. Sócrates fazia da moral o assunto único da sua filosofia, e ainda assim recomendava a advinhação e ele próprio era entregue à fornicação. Platão, o grande discípulo de Sócrates, ensinava que mentir era coisa honrosa. A sabedoria deles e seus milhares de livros não os conduziu à salvação, tampouco os seguidores de suas filosofias. Estes dois, Platão e Sócrates, eram homossexuais ativos, assim relata o historiador romano Suetônio!

2) Os Romanos. Foram os mais famosos como legisladores, guerreiros, oradores e poetas. No entanto, quanto ao padrão dos costumes e da moral, foi dos mais baixos em Roma, como bem registra a História. Mesmo entre as famílias abastadas, e regularmente constituídas, as descobertas arqueológicas, gravuras e descrições revelam fatos que o recato proibe relatar e enumerar. Cícero, o maior orador romano, defende a fornicação, e recomenda por fim a prática do suicídio. Catão, o Censor, tido como o mais perfeito modelo de virtude, foi réu da prostituição e embriaguez; advogou e mais tarde praticou o suicídio.

De acordo com registros históricos do historiador romano Suetônio, Júlio César tinha encontros"amorosos" com o rei Nicomedes, da Bitínia. O imperador Calígula (37-41 d.C.) viveu amasiado com sua própria irmã Drusilla. Nero, viveu maritalmente com sua própria mãe Agripina. Viveu depois amasiado com dois eunucos; o primeiro chamado Sporus, e o segundo chamado Doríphorus. De acordo com o historiador Juvenal, Messalina, a imperatriz, esposa de Cláudio, imperador de 41-54 d.C. foi extremamente depravada.

Se era assim entre os membros da classe alta, como não foi nas classes baixas?

A Bîblia Nos Faz Diferentes

Somente a Bîblia faz-nos diferentes desses povos. Sem ela, nos tornaríamos semelhantes a eles. O nosso mundo orgulha-se hoje de ter atingido os píncaros do saber e de ter produzido os mais importantes e melhores livros, entretanto a onda de pecado e mal avassala a humanidade como um rolo compressor. Comparemos tudo isso com o caráter, a formação, a personalidade ideal dos verdadeiros seguidores da Bîblia.

Quanto a educação, não há filosofia educacional segura se a mesma não for alicerçada sobre os ensinos fundamentais da Bîblia. A educação moderna reconhece que a formação do caráter é a suprema finalidade do seu trabalho, mas, isto não irá muito longe, a menos que se reconheça que a única base do verdadeiro caráter é a Bîblia. Fé na Bîblia é a maior força de qualquer moço ou moça na prossecução da vida e da carreira educacional. A mocidade precisa

saber disso. A tragédia é que, professores aos milhares em todo o mundo, saturados e narcotizados por falsa dialética e filosofias vis, desencaminham os jovens desde a mais tenra idade. Saiba-se, portanto que a Bíblia é o livro mais maravilhoso do mundo, e que seus ensinos tão simples e ao mesmo tempo profundos, servirão de guia para a vida mais feliz e mais bem sucedida, sendo sempre a base segura e única para encontrarmos o nosso Criador na eternidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.19 - Uma prova da inspiração divina da Bíblia é a influência que ela exerce sobre (anjos; pessoas) e nações.

3.20 - O melhor argumento em favor da Bíblia, é (o caráter que ela forma; o tempo em que ela foi escrita).

3.21 - Dois povos que não se deixaram amoldar pelas Escrituras pelo que a história os condena como culpados dos mais terríveis pecados, são (os holandeses e os ingleses; os gregos e os romanos).

TEXTO 6

PROVAS DA INSPIRAÇÃO DIVINA DA BÍBLIA

(Cont.)

A Bíblia é Sempre Nova e Inesgotável

O tempo não afeta a Bíblia. É o livro mais antigo do mundo, e ao mesmo tempo o mais moderno. Em mais de 20 séculos o homem não pôde melhorá-lo. Se a Bíblia fosse de origem humana, é claro que em 20 séculos, ela de há muito estaria desatualizada. Uma vez que o homem moderno se jacta de tanto saber, era de se esperar que já tivesse produzido uma Bíblia melhor! Para o salvo isto é uma evidência da Bíblia como a Palavra imutável de Deus!

A Bíblia nunca torna-se um livro antigo apesar de ser cheio de antiguidades. Ela é tão atual como o dia de amanhã. Sua mensagem milenar tanto satisfaz a criança, como o encanecido velho. A Bíblia pode ser lida vezes sem conta, sem se poder sondar suas profundezas e sem que o leitor perca o interesse. Acontece isso com os demais livros? Quem já se cansou de ler João 3.16; Salmo 23; Romanos 12 e 1 Coríntios 12? É que cada vez que lemos tais passagens (para não falar das demais) descobrimos coisas que nunca tínhamos visto antes. Depois de quase 2.000 anos de escrito o último livro da Bíblia, a impressão que se tem é que a tinta do original está ainda secando.

A Bíblia é Familiar a Cada Povo ou Indivíduo em Qualquer Lugar

Através do mundo inteiro, qualquer crente ao ler a Bíblia, recebe sua mensagem como se esta fora escrita diretamente para si. Nenhum crente tem a Bíblia como livro alheio, estrangeiro, como acontece com os demais livros traduzidos. Todas as raças consideram a Bíblia como possessão sua. Nós a recebemos como "nossa". Isso acontece em qualquer país onde ela chega . Isto prova que ela procede de Deus - o Pai de todos!

Qual a pessoa que ao ler o Salmo 23, acha que o mesmo foi escrito para os judeus? Para nós, por exemplo, que vivemos no Brasil, a impressão que temos é que ele foi escrito diretamente para nós. A mesma coisa dirão os irmãos dos demais países. A mensagem da Bíblia é a mesma em todas às línguas. Nisto vemos que a Bíblia é diferente de todos os demais livros do mundo. Se ela fosse produto humano não se ajustaria às línguas de todas as nações. Nenhum outro livro pode igualar-se à Bíblia nesse particular. É mais uma prova da sua origem divina.

A Superioridade da Bíblia em Relação aos Demais Livros, Quanto a Composição

É muito interessante comparar nalguns pontos, os ensinos da Bíblia com os de Zoroastro, Buda, Confúcio, Sócrates, Sólon, Marco Aurélio e muitos outros autores pagãos. Os ensinos da Bíblia superam os desses homens em todos os pontos imagináveis. Só dois pontos vamos destacar em toda essa superioridade.

1) *A Bíblia contém mais verdade que todos os demais livros juntos.* Ajuntai, se puderdes, todos os melhores pensadores de toda a literatura antiga e moderna; retirai o imprestável; ponde toda a verdade escolhida num volume, e este jamais substituirá a Bíblia. Ela pode ser conduzida num bolso de paletó, todavia há mais verdade neste pequeno livro do que em todos os outros que o homem produziu em todos os séculos. Como se pode explicar isso? Há somente uma resposta racional e judiciosa: Este Livro não veio do homem; veio de Deus.

2) *A Bíblia só contém verdade*. Se há mentiras na Bíblia, não são dela; apenas foram registradas. Ao passo que os demais livros contém verdade misturada com mentira ou erro. Reconhecemos que há jóias preciosas nos livros dos homens, mas, é como disse certa vez Joseph Cook: "São jóias retiradas da lama!..." Qualquer verdade encontrada em trabalhos humanos, seja do ponto de vista moral ou espiritual, acha-se em essência no Velho Livro.

A Imparcialidade da Bíblia

Se a Bíblia fosse um livro originado pelo homem, ela não poria a descoberto as faltas e falhas dele. Os homens jamais teriam produzido um livro como a Bíblia, que só dá toda a glória a Deus enquanto mostra a fraqueza do homem (Jó 27; Sl 50.21,22; 51.5; 1 Co 1.19-25; Jó 17.1; 14). A Bíblia tanto diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus (At 13.22), como também revela seus pecados como vemos nos livros de Reis, Crônicas e Salmos. É também o caso da embriaguez de Noé, a dissimulação de Abraão, o caso de Ló, a idolatria e luxúria de Salomão. Nada disto está escrito para os imitarmos, mas para nossa admoestação e para provar a imparcialidade da Bíblia. É ela o único livro assim.

O homem jamais escreveria um livro como a Bíblia, que põe em relevo as fraquezas e defeitos humanos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.22 - Uma prova de que a Bíblia foi divinamente inspirada é que ela é sempre nova e inesgotável.

___3.23 - A Bíblia nunca torna-se um livro antigo apesar de ser cheia de antiguidades.

___3.24 - A Bíblia é estranha a cada povo ou indivíduo em qualquer lugar.

___3.25 - A Bíblia contém tantas verdades quanto as que contém os livros de filosofias.

___3.26 - A Bíblia só contém verdade.

___3.27 - A Bíblia é um livro imparcial.

___3.28 - Por ter sido escrita por homens, a Bíblia encobre muito da fraqueza humana.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.29 - Por "inspiração divina" quanto a autoria da Bíblia, entende-se que

___a. Deus mesmo é o autor da Bíblia
___b. o Espírito Santo influiu sobrenaturalmente sobre os escritores da Bíblia
___c. os escritores da Bíblia foram capacitados pelo Espírito Santo a receber e transmitir a mensagem divina
___d. Todas as alternativas são corretas.

3.30 - A teoria correta da inspiração da Bíblia, chama-se:

___a. Inspiração parcial
___b. Inspiração plenária ou verbal
___c. Inspiração divina comum
___d. Inspiração natural e humana.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.31 - A existência da Bíblia até aos nossos dias só pode ser explicada como um milagre.

___3.32 - A ação divina é a razão da harmonia e unidade da Bíblia.

___3.33 - A inspiração divina da Bíblia é provada pela existência do bem e do mal.

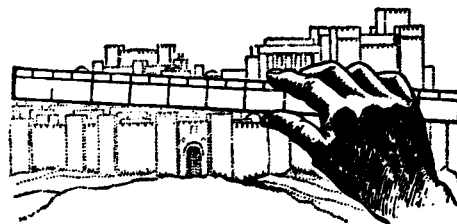
___3.34 - Uma prova da inspiração divina da Bíblia é a influência que ela exerce sobre pessoas e nações.

___3.35 - A Bíblia nunca torna-se um livro antiquado apesar de ser cheio de antiguidades.

LIÇÃO 4

O CÂNON DA BÍBLIA E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Cânon ou Escrituras canônicas é a coleção completa dos livros divinamente inspirados, constituindo a Bíblia.

Cânon é palavra grega, significando literalmente "vara reta de medir", assim como uma régua de carpinteiro. No Antigo Testamento o termo aparece no original em passagens como Ezequiel 40.5: *"Vi um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, cada um dos quais tinha um côvado e um palmo; ele mediu a largura do edifício, uma cana, e a altura, uma cana."*

No sentido religioso, cânon não significa aquilo que mede, mas aquilo que serve de norma, regra. Com este sentido a palavra cânon aparece no original em vários lugares do Novo Testamento, como por exemplo nos versículos mencionados a seguir:

> *"E a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus." (Gl 6.16).*
>
> *"Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós." (2 Co 10.13).*
>
> *"Não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios, e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação." (2 Co 10.15).*
>
> *"Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos." (Fp 3.16).*

A Bíblia como cânon sagrado é a nossa norma ou regra de fé e prática. Diz-se dos livros da Bíblia que são canônicos para diferençá-los dos apócrifos. O emprego do termo cânon foi primeiramente aplicado aos livros da Bíblia por Orígenes (185-254 d.C.).

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Cânon do Antigo Testamento
A Formação do Cânon do Antigo Testamento
O Cânon do Novo Testamento
Datas e Períodos Sobre o Cânon em Geral

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

- dar a disposição ou ordem dos livros do cânon hebraico seguindo sua tríplice divisão;
- dizer como se deu a formação do cânon do Antigo Testamento;
- mostrar a ordem de formação do cânon do Novo Testamento;
- dizer quantos anos levou para a composição de todos os livros da Bíblia.

TEXTO 1

O CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO

Na época patriarcal a revelação divina era transmitida escrita e oralmente. A escrita já era conhecida na Palestina séculos antes de Moisés; a arqueologia tem provado isto, inclusive tem encontrado inúmeras inscrições, placas, sinetes e documentos antediluvianos. O cânon do Antigo Testamento como temos atualmente, ficou completo desde o tempo de Esdras, após o ano 445 a.C. Entre os judeus, o Antigo Testamento tem três divisões, as quais Jesus citou em Lc 24.44 - *Leis, Profetas e Escritos*. A divisão dos livros do cânon hebraico é diferente da nossa. Dá 24 livros em vez dos nossos 39, isto porque são considerados um só livro, cada grupo dos seguintes:

- Os dois de Samuel.................................. 1
- Os dois de Reis 1
- Os dois de Crônicas 1
- Os dois de Esdras e Neemias 1
- Os doze Profetas Menores 1
- Os demais livros 19

Total........... 24

A disposição ou ordem dos livros no cânon hebraico é também diferente da nossa. Damos a seguir essa disposição dentro da tríplice divisão do cânon já mencionada (Lei, Profetas, Escritos).

1) Lei .... 5 livros .....: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

2) Profetas ... 8 livros .....: Primeiros Profetas: Josué, Juízes, Samuel e Reis.

Últimos Profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Os Doze.

3) Escritos .. 11 livros .....: Divididos em:
Livros Poéticos: Salmos, Provérbios, Jó.

Os Cinco Rolos: Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester.

Livros Históricos: Daniel, Esdras, Neemias, Crônicas.

Os Cinco Rolos eram assim chamados porque eram rolos separados, lidos anualmente em festas distintas, assim:

- CANTARES, na Páscoa, em alusão ao Êxodo.

- RUTE, no Pentecoste, na celebração da colheita, em seu início.

- ESTER, na Festa do Purim, comemorando o livramento de Israel da mão do mau Hamã.

- ECLESIASTES, na Festa dos tabernáculos - festa de gratidão após a colheita.

- LAMENTAÇÕES, no mês de Abibe, relembrando a destruição de Jerusalém pelos babilônios.

No cânon hebraico os livros não estão em ordem cronológica. Os judeus não se preocupavam com um sistema cronológico. Também pode haver nisto um plano divino.

A nossa divisão do Antigo Testamento em 39 livros vem da Setuaginta através da Vulgata Latina. A Setuaginta foi a primeira tradução das Escrituras, feita do hebraico para o grego, cerca do ano 285 a.C. Também, a ordem dos livros por assuntos nas nossas Bíblias, vem dessa famosa tradução, sobre a qual trataremos mais detalhadamente na próxima lição.

Nas palavras de Jesus em Lc 24.44, Ele chamou "Salmos" à última divisão do cânon hebraico, certamente porque esse livro era o primeiro dessa divisão. Segundo a nossa divisão, o Antigo Testamento começa com Gênesis e termina com Malaquias, porém, segundo a divisão do cânon hebraico o primeiro livro é Gênesis e o último é Crônicas. Isto é visto claramente nas palavras de Jesus em Mateus 23.35 - o caso de Abel está em Gênesis e o do filho de Baraquias está em Crônicas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

NUMERE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B" RELACIONANDO CADA LIVRO DO ANTIGO TESTAMENTO À SUA DIVISÃO DE ACORDO COM O CÂNON HEBRAICO.

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___4.1 - Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.	A. Profetas
___4.2 - Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Os Doze.	B. Escritos
___4.3 - Salmos, Provérbios, Jó, Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias e Crônicas.	C. Lei

TEXTO 2

A FORMAÇÃO DO CÂNON DO ANTIGO TESTAMENTO

O cânon do Antigo Testamento foi formado num espaço de mais de mil anos (mais ou menos 1046 anos) - de Moisés a Esdras. Moisés escreveu as primeiras palavras do Pentateuco por volta de 1491 a.C. Esdras entrou em cena em 445 a.C. Evidentemente Esdras não foi o último escritor na formação do cânon do Antigo Testamento; os últimos foram Neemias e Malaquias, porém, de acordo com os escritos históricos judaicos, foi ele que na qualidade de escriba e sacerdote reuniu os rolos canônicos, fixando também o cânon do Antigo Testamento, encerrado em seu tempo.

A Formação do Cânon Foi Gradual

Daremos em seguida a sequência da formação gradual do Antigo Testamento. Convém ter em mente aqui, que toda a cronologia bíblica é apenas aproximada. Já no Novo Testamento há mais precisão em muitos casos. Essa cronologia vai sendo atualizada à medida que os estudos avançam e a arqueologia fornece informes oficiais.

1) Moisés começou a escrever o Pentateuco cerca de 1491, concluindo-o por volta de 1451 a.C. (Nm 33.2; Jo 5.46,47). As partes do Pentateuco anteriores a Moisés, como o relato da Criação, todo o livro de Gênesis e parte de Êxodo, ele escreveu lançando mão de fontes existentes (ver 2.4; 5.1), ou por revelação divina. Gênesis 26.5 dá a entender que nesse tempo já havia "mandamentos, preceitos e estatutos" escritos. Há é certo, passagens do Pentateuco que foram acrescentadas posteriormente.

2) Josué, sucessor de Moisés (1445 a.C.) escreveu uma obra que colocou perante o Senhor (Js 24.26).

3) Samuel (1095 a.C.), o último juiz e também profeta do Senhor, escreveu, pondo seus escritos perante o Senhor (1 Sm 10.25). Certamente "perante o Senhor" significa que seus escritos eram depositados na arca do concerto com os demais escritos sagrados lá depositados (Êx 25.21; Hb 9.4).

4) Isaías (770 a.C.), fala do "livro do Senhor" (Is 34.16), e "palavras do livro" (Is 29.18).

5) Em 726 a.C. os salmos já eram cantados (2 Cr 29.30). O fato aí registrado teve lugar nesse tempo.

6) Jeremias, cuja chamada deu-se em 626 a.C. registrou a revelação divina (Jr 30.1,2). Tal livro foi queimado pelo mau rei Jeoaquim em 607 a.C., porém Deus ordenou que Jeremias preparasse novo rolo, o que foi feito mediante seu amanuense Baruque (Jr 36.1,2,28,32; 45.1).

7) No tempo do rei Josias (621 a.C.), Hilquias achou o "livro da Lei" (2 Rs 22.8-10).

8) Daniel (553 a.C.) refere-se aos "livros" (Dn 9.2). Eram os rolos sagrados das Escrituras de então.

9) Zacarias (520 a.C.) declara que os profetas que o precederam falaram da parte do Espírito Santo (7.12). Não há aqui referência direta a escritos, mas há inferência. Zacarias foi o penúltimo profeta do Antigo Testamento, isto é profeta literário.

10) Neemias nos seus dias (445 a.C). achou o livro das genealogias dos judeus que já haviam regressado do exílio (7.5). Certamente havia outros livros.

11) Nos dias de Ester, o Livro estava sendo escrito (Et 9.32).

12) Esdras, contemporâneo de Neemias, foi hábil escriba da lei de Moisés, e leu o livro do Senhor para os judeus já estabelecidos na Palestina, de regresso do cativeiro babilônico (Ne 8.1-5). Conforme 2 Macabeus e outros escritos judaicos, Esdras presidiu a chamada Grande Sinagoga, que selecionou e preservou os

rolos sagrados, determinando dessa maneira o cânon das Escrituras do Antigo Testamento (cf Ed 7.10,14). Essa Grande Sinagoga era um conselho composto de 120 membros, que diz-se ter sido organizada por Neemias cerca de 410 a.C. sob a presidência de Esdras. Foi essa entidade que reorganizou a vida religiosa dos repatriados, e mais tarde deu origem ao Sinédrio, cerca de 275 a.C. A Esdras é atribuída a tríplice divisão do cânon já estudado. Foi nesse tempo, isto é, de Esdras, que os samaritanos foram expulsos da comunidade judaica (Ne 13) levando consigo o Pentateuco, que é até hoje a Bíblia dos samaritanos. Isto prova que o Pentateuco era escrito canônico.

13) Encontramos profeta citando profeta, o que infere haver mensagem escrita. Por exemplo, compare Mq 4.1-3 com Is 2.2-4.

14) Filo, escritor de Alexandria (30 a.C. - 50 d.C.), possuía todo o cânon do Antigo Testamento. Em seus escritos ele cita quase todo o Antigo Testamento.

15) Josefo, o historiador judeu (37-100 d.C.) contemporâneo do apóstolo Paulo, diz escrevendo aos judeus, no livro "Contra Appion": "Nós temos apenas 22 livros, contando a história de todo o tempo; livros em que nós cremos, ou segundo geralmente se diz, livros aceitos como divinos. Desde os dias de Artaxerxes ninguém se aventurou acrescentar, tirar ou alterar uma única sílaba. Faz parte de cada judeu desde que nasce, a considerar estas Escrituras como ensinos de Deus." Josefo foi homem culto e judeu ortodoxo de linhagem sacerdotal. Foi governador da Galiléia e comandante militar nas guerras contra Roma. Presenciou a queda de Jerusalém. Foi levado para Roma onde dedicou-se a escritos literários.

16) Nos dias do Senhor Jesus esse livro chamava-se Escrituras (Lc 24.27,45; Mt 26.54; Jo 5.39) com as três já conhecidas divisões: Lei, Salmos e Profetas (Lc 24.44). Era também chamado "A Palavra de Deus" (Jo 10.34,35; Mc 7.13). Note bem este título aplicado pelo próprio Senhor Jesus! Note ainda a citação de Mateus 23.35 na qual Jesus autentica todo o Antigo Testamento.

17) Os escritores do Novo Testamento reconhecem como canônicos os livros do Antigo Testamento, pois este é à miúde citado naquele, havendo cerca de 300 referências diretas e indiretas. Os escritores do Novo Testamento referem-se ao cânon do Antigo Testamento como sendo oráculos divinos (compare Rm 3.2; Hb 5.12; 2 Tm 3.16).

Cremos que, começando por Moisés, à proporção que os livros iam sendo escritos, eram postos no tabernáculo junto ao grupo de livros sagrados. Esdras, como já dissemos, após a volta do cativeiro reuniu os livros diversos e colocou-os em ordem, como coleção completa. Destes originais eram feitas cópias para as sinagogas largamente disseminadas no Oriente Médio e regiões próximas.

Data do Reconhecimento e Fixação do Cânon do Antigo Testamento

Em 90 a.D. em Jâmnia, perto da moderna Jafa, na Palestina, os rabinos num concílio sob a presidência de Johanan ben Zakai, reconheceram e fixaram o cânon do Antigo Testamento. Houve muitos debates acerca da aprovação de certos livros. Note-se porém que o trabalho desse concílio foi apenas ratificar aquilo que já era aceito por todos os judeus através dos séculos. Jâmnia, após a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., tornou-se a sede do Sinédrio - o supremo tribunal dos judeus.

Livros Desaparecidos, Citados no Texto do A.T.

É digno de nota que a Bíblia faz referência a livros até agora desaparecidos. Veja Nm 21.14; Js 10.13 com 2 Sm 1.18; 1 Rs 11.41; 1 Cr 27.24; 29.29; 2 Cr 9.29; 12.15; 13.22; 26.22; 33.19. São casos que só Deus conhece o segredo. Talvez um dia, querendo Deus, eles venham à luz,como os manuscritos achados nas grutas de Qûmram, Mar Morto, em 1947.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.4 - O cânon do Antigo Testamento

___a. foi formado num espaço de mais de mil anos
___b. foi formado de maneira gradual
___c. foi escrito em menos de quinhentos anos
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

4.5 - Os cinco primeiros livros do Antigo Testamento escritos por Moisés chamam-se:

___a. Juízes, Gênesis, Êxodo, Deuteronômio e Josué
___b. Êxodo, Josué, Números, Levítico e Juízes
___c. Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio
___d. Todas as alternativas são corretas.

4.6 - O Antigo Testamento foi reconhecido e fixado como cânone sagrado

___a. no ano 90 d.C.
___b. num concílio em Jâmnia
___c. sob a presidência de Johanan ben Zakai
___d. Todas as alternativas são corretas.

4.7 - De acordo com a tradição, a junção dos livros do Antigo Testamento e a determinação dos mesmos como cânones sagrados, deveu-se a

___a. Moisés
___b. Neemias
___c. Esdras
___d. Jeremias

TEXTO 3

O CÂNON DO NOVO TESTAMENTO

Como no Antigo Testamento, homens inspirados por Deus escreveram aos poucos os livros que compõem o cânon do Novo Testamento. Sua formação levou apenas duas gerações: quase 100 anos. No ano 100 d.C. todos os livros do Novo Testamento já estavam escritos. O que demorou foi o reconhecimento canônico dos mesmos, isto, motivado pelo cuidado e escrúpulo das igrejas de então, que exigiam provas concludentes de sua inspiração divina. Outra coisa que motivou a demora na canonização dos livros do Novo Testamento foi o surgimento de escritos heréticos e espúrios com pretensão de autoridade apostólica. Trata-se dos livros apócrifos do Novo Testamento, fato idêntico ao acontecimento nos tempos do encerramento do cânon do Antigo Testamento.

A Formação do Cânon do Novo Testamento

A ordem dos 27 livros do Novo Testamento como temos atualmente em nossas Bíblias, vem da Vulgata, e não leva em conta a sequência cronológica,como os dispomos a seguir.

1) As Epístolas de São Paulo. Foram os primeiros escritos do Novo Testamento. São 13: de Romanos a Filemom. Foram escritas entre 52 e 67 d.C. Pela ordem cronológica, o primeiro livro do Novo Testamento é 1 Tessalonicenses, escrito em 52 d.C. 2 Timóteo foi escrito em 67 d.C. pouco antes do martírio do apóstolo Paulo em Roma. Esses livros foram também os primeiros a serem aceitos como canônicos. Pedro chama os escritos de São Paulo de "Escrituras" - título aplicado somente à Palavra inspirada de Deus! (2 Pe 3.15,16).

2) Os Atos dos Apóstolos. Foi escrito por Lucas no ano 63 d.C., ao fim dos dois anos da primeira prisão de Paulo em Roma (At 28.30).

3) Os Evangelhos. Estes, a princípio foram propagados oralmente. Não havia perigo de engano e esquecimento porque era o Espírito Santo quem lembrava tudo e Ele é infalível (Jo 14.26). Os Sinópticos foram escritos entre 60 e 65 d.C. Marcos, em 65. Em 1 Tm 5.18, Paulo escrevendo em 65 d.C., cita Mt 10.10. O Evangelho de João foi escrito em 85. Entre os escritos dos Evangelhos de Lucas e João, foram escritas quase todas as epístolas. Note-se que Paulo chama os Evangelhos de Mateus e Lucas de "Escrituras" ao citá-los em 1 Tm 5.18; o original dessa citação está em Mt 10.10 e Lc 10.7.

4) As Epístolas de Hebreus a Judas. Todas as epístolas que vão de Hebreus até Judas foram escritas entre os anos 68 e 90 d.C. Quanto a autoria da epístola aos Hebreus, só Deus sabe de fato.

5) O Apocalipse. Foi escrito pelo apóstolo São João no ano 96 d.C. durante o reinado do imperador romano Domiciano.

Muitos livros antes de serem finalmente reconhecidos como canônicos, foram duramente debatidos. Houve muita relutância quanto às epístolas de Pedro, João e Judas, bem como o livro de Apocalipse. Tudo isto não somente revela o cuidado da Igreja, mas também a responsabilidade que envolvia a canonização. Antes do ano 400 d.C., todos os livros estavam aceitos. Em 367 Atanásio, patriarca de Alexandria, publicou uma lista dos 27 livros canônicos idênticos à dos que hoje possuimos; essa lista foi aceita pelo Concílio de Hipona (África) em 393.

Livros desaparecidos, citados no Novo Testamento. Há também livros mencionados no Novo Testamento até agora desaparecidos. Isto é o que sugerem passagens tais como 1 Co 5.9; Cl 4.16 e At 20.35.

Reconhecimento e Fixação do Cânon do Novo Testamento

O reconhecimento e fixação do cânon do Novo Testamento ocorreu no III Concílio de Cartago, no ano 397 d.C. Nessa ocasião os 27 livros que compõem o Novo Testamento foram reconhecidos e aceitos como canônicos. Como se vê, houve um amadurecimento de 400 anos.

A Necessidade da Mensagem Escrita do Novo Testamento

A mensagem da Nova Aliança precisava ter forma escrita como a Antiga. Após a ascensão do Senhor Jesus, os apóstolos pregaram por toda parte sem haver nada escrito. Suas Bíblias era o Antigo Testamento. Com o correr do tempo o grupo de apóstolos diminuiu. O Evangelho espalhou-se. Surgiu a necessidade de reduzi-lo à forma escrita para ser transmitido às gerações futuras. Era o plano

de Deus em marcha. Muitas igrejas e indivíduos pediam explicações acerca de casos difíceis surgidos por perturbações, falsas doutrinas, problemas internos, etc (1 Co 1.11; 7.1; 5.1). Assim surgiu a necessidade de revelação divina escrita como recurso para solucionar esses e outros problemas.

Os judeus cumpriram sua missão de transmitir ao mundo os oráculos divinos (Rm 3.2). A Igreja também cumpriu sua parte, transmitindo as palavras e ensinos do Senhor Jesus, bem como as que Ele, pelo Espírito Santo, inspirou aos escritores sacros. Ele mesmo disse: *"Tenho muito o que vos dizer... mas o Espírito de verdade... dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir." (Jo 16.12,13).*

Testemunhos Importantes

Dão testemunhos da existência de livros do Novo Testamento, em seu tempo, os seguintes cristãos primitivos, cujas vidas coincidiram com a dos apóstolos ou com os discípulos destes.

Clemente de Roma, na sua carta aos Coríntios em 95 d.C., cita vários livros do Novo Testamento.

Policarpo, na sua carta aos Filipenses, cerca do ano 110 d.C., cita diversas epístolas do apóstolo Paulo.

Inácio, por volta do ano 110, cita grande número de livros do Novo Testamento em seus escritos.

Justino, o Mártir, nascido no ano da morte de João, escrevendo em 140 d.C., cita diversos livros do Novo Testamento.

Irineu, (130-200 d.C.), cita a maioria dos livros do Novo Testamento, chamando-os "Escrituras."

Orígenes, (185-254 d.C.), homem erudito, piedoso e viajado, dedicou sua vida aos estudos das Escrituras. Em seu tempo os 27 livros do Novo Testamento já estavam completados; ele os citou, embora com dúvida sobre alguns (Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2 e 3 João).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___4.8 - Os primeiros escritos do Novo Testamento (52-67 d.C.).	A. As epístolas de Hebreus a Judas
___4.9 - Foi escrito por Lucas no ano 63 d.C.	B. III Concílio de Cartago, no ano 397 d.C.
___4.10 - A princípio foram pregados oralmente, depois escritos entre 60-85 d.C.	C. As epístolas de Paulo
___4.11 - Escritas entre os anos 68-90 d.C.	D. Os Evangelhos
___4.12 - Escrito no ano 96 d.C., durante o reinado do imperador romano Domiciano	E. O Apocalipse
___4.13 - Reconhecimento e fixação do cânon do Novo Testamento.	F. Os Atos dos Apóstolos

TEXTO 4

DATAS E PERÍODOS SOBRE O CÂNON EM GERAL

O Antigo Testamento foi escrito no espaço de mais ou menos 1046 anos; de 1491 à 445 a.C., isto é, de Moisés à Esdras. A data 445 é apenas um ponto geral de referência cronológica quanto ao encerramento do cânon do Antigo Testamento. Se entrarmos em detalhes quanto ao último livro do Antigo Testamento em ordem cronológica - Malaquias, teremos uma variação de tempo como veremos a seguir. O Pentateuco, como já vimos, foi iniciado cerca de 1491 a.C. Malaquias, o último livro do Antigo Testamento por ordem cronológica, foi escrito após 445 no final do governo de Neemias e sacerdócio de Esdras. Ora, isto foi a partir de 432, quando Neemias regressou a Jerusalém procedente da Pérsia, para onde tinha ido em 434 a fim de renovar sua licença (Ne 13.6). É a partir desse ano que Malaquias entra em cena. Quando Malaquias escreveu, talvez Neemias não estivesse mais na Palestina, pelo que não o menciona em seu livro, como fazem Ageu e Zacarias, profetas seus antecessores, os quais mencionam Zorobabel e Josué, respectivamente governador e sacerdote dos repatriados (Zc 3-4 e Ag 1.1).

O Novo Testamento foi escrito em menos de 100 anos, pois o seu último livro, Apocalipse, foi escrito cerca do ano 96 d.C. Isto dá um total de 1142 anos para a formação de ambos os Testamentos (1046 + 96). Leve-se em conta que a cronologia bíblica é sempre aproximada.

Os Livros Apócrifos

Nas Bíblias de edição católico-romana, o total de livros é 73 porque a Igreja Romana, desde o Concílio de Trento em 1546,inclui no cânon do Antigo Testamento 7 livros apócrifos, além de 4 acréscimos ou apêndices à livros canônicos, sendo assim um total de 11 escritos apócrifos.

A palavra "apócrifo" significa literalmente "escondido, oculto", isto em referência a livros de então que tratavam de coisas secretas, misteriosas, ocultas. No sentido religioso, o termo significa "não genuíno, espúrio", desde sua aplicação por Jerônimo. Nunca foram reconhecidos pelos judeus como parte do cânon hebraico. Jamais foram citados por Jesus, nem foram reconhecidos pela Igreja primitiva.

Jerônimo, Agostinho, Atanásio e outros homens de valor dentre os primitivos cristãos, se lhes opuseram como livros inspirados. Aparecem pela primeira vez na Setuaginta, a tradução do Antigo Testamento do hebraico para o grego.

Quando Jerônimo traduziu a Vulgata no início do Século V (405 d.C.), incluiu os apócrifos oriundos da Setuaginta, através da Antiga Versão Latina de 170, porque foi-lhe ordenado, mas indicou que os mesmos não poderiam ser base de doutrinas.

São 14 os apócrifos, sendo 10 livros e 4 acréscimos à livros canônicos. Antes do Concílio de Trento, a Igreja Romana aceitava a todos, mas depois passou a aceitar apenas 11, sendo 7 livros e os 4 acréscimos já mencionados. A Igreja Ortodoxa Grega mantém os 14 até hoje.

Os 7 livros apócrifos constantes da Bíblia de edição católico-romana, são:

1) Tobias (após o livro canônico de Esdras);

2) Judite (após o livro de Tobias);

3) Sabedoria de Salomão (após o livro canônico de Cantares);

4) Eclesiástico (após o livro da Sabedoria);

5) Baruque (após o livro canônico de Jeremias);

6) 1 Macabeus;

7) 2 Macabeus.

Os 4 acréscimos ou apêndices à livros canônicos são:

1) Ester (à Ester, 10.4 - 16.24);

2) Cântico dos Três Santos Filhos (à Daniel, 3.24-90);

3) História de Suzana (à Daniel, cap. 13);

4) Bel e o Dragão (à Daniel, cap. 14).

Como já foi dito, dos 14 apócrifos, a Igreja Romana aceita 11 e rejeita 3, isto, após 1546 d.C. Os livros rejeitados são os de: 3 Esdras; 4 Esdras e A Oração de Manassés.

Os livros apócrifos de 3 e 4 Esdras, são assim chamados porque nas Bíblias de edição católico-romana, o livro de Esdras é chamado 1 Esdras e o de Neemias é chamado 2 Esdras.

Aprovação dos Apócrifos

A Igreja Romana aprovou os apócrifos em 18 de abril de 1546 como meio de combater a Reforma protestante, então recente. Nessa época os protestantes combatiam violentamente as novas doutrinas romanistas do Purgatório, Oração Pelos Mortos, Salvação Mediante Obras, etc. Os romanistas viam nos apócrifos base para tais doutrinas, e, apelaram para eles, aprovando-os como canônicos.

Houve prós e contras dentro dessa própria igreja, como houve também depois. Nesse tempo os jesuítas exerciam muita influência no clero. Os debates sobre os apócrifos motivaram ataques dos dominicanos contra os franciscanos. O cardeal Pallavacini, em sua "História Eclesiástica" declara que em pleno concílio, 40 bispos dos 49 presentes travaram luta corporal, agarrados às barbas e batinas uns dos outros... Foi nesse ambiente "espiritual" que os apócrifos foram aprovados. A primeira edição da Bíblia católico-romana com os apócrifos deu-se em 1592, com autorização do Papa Clemente VIII.

Os Reformadores protestantes publicaram a Bíblia com os apócrifos, colocando-os entre o Antigo e Novo Testamentos; não como livros inspirados, mas bons para a leitura e de valor literário e histórico. Isto continuou até 1629. A famosa versão inglesa King James (Versão do Rei Tiago) de 1611 ainda os trouxe. Porém, após 1629 os evangélicos os omitiram de vez nas Bíblias, para evitar confusão entre o povo simples, que nem sempre sabe discernir entre um livro canônico e um apócrifo.

Outros Livros Apócrifos

Há ainda outros escritos espúrios relacionados tanto com o Antigo como com o Novo Testamento. São chamados Pseudoepigráficos. Os principais do Antigo Testamento chegam a 26 e nunca foram reconhecidos por igreja nenhuma.

Os referentes ao Novo Testamento, tendo um total de 24 como os principais, também nunca foram reconhecidos por ninguém como tendo canonicidade. São cheios de histórias ridículas e até indignas de Cristo e seus apóstolos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.14 - O Antigo Testamento foi escrito no espaço de mais ou menos 1046 anos.

___4.15 - O Antigo Testamento foi escrito de 1491 à 445 a.C.

___4.16 - O Antigo Testamento foi escrito no período que vai de Adão a Moisés.

___4.17 - O Novo Testamento foi escrito em menos de 100 anos.

___4.18 - Nas Bíblias de edição católico-romano, o total dos livros é 37.

___4.19 - A palavra "apócrifo" significa literalmente "descoberto".

___4.20 - No sentido religioso, o termo "apócrifo" significa "não genuíno, espúrio".

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.21 - De acordo com o cânon hebraico o Antigo Testamento está dividido em

___a. Lei
___b. Escritos
___c. Profetas
___d. Todas as alternativas são corretas.

4.22 - O cânon do Antigo Testamento

___a. foi formado num espaço de mais de mil anos
___b. foi formado de maneira gradual
___c. foi escrito em menos de quinhentos anos
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

4.23 - Cronologicamente os livros do Novo Testamento seguem a seguinte ordem:

___a. As epístolas de Paulo e Atos dos Apóstolos
___b. Os Evangelhos e as epístolas de Hebreus a Judas
___c. O Apocalipse
___d. Todas as alternativas são corretas.

4.24 - Toda a Bíblia foi escrita durante um período de aproximadamente

___a. 1000 anos
___b. 1142 anos
___c. 1660 anos
___d. 2000 anos.

PRESERVAÇÃO E TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Esta lição aborda os seguintes pontos: línguas originais da Bíblia, seus manuscritos mais importantes, primeiras e principais versões e traduções, e certas peculiaridades do texto bíblico.

Como mostramos no primeiro Texto, a Bíblia foi escrita originalmente em hebraico (o Antigo Testamento) e em grego (o Novo Testamento).

O hebraico, idioma oficial da nação judaica, é chamado no Antigo Testamento "Língua de Canaã" (Is 19.18) e "língua judaica" ou "judaico" (2 Rs 18.26,28; Is 36.13).

Como a maior parte das línguas do ramo semítico, o hebraico lê-se da direita para a esquerda. O seu alfabeto compõe-se de 22 letras, constando somente de consoantes. Há sinais vocálicos, sim, mas não podemos chamá-los de letras.

Além do hebraico como língua original, o Antigo Testamento tem alguns textos os quais foram escritos originalmente em aramaico, exemplos: Ed 4.8 à 6.18; 7.12-26; Dn 2.4 à 7.28 e Jr 10.11.

Enquanto isto o Novo Testamento foi escrito originalmente em grego, não o grego clássico dos filósofos, mas o dialeto popular do homem da rua, comerciantes, estudantes que todos podiam entender, denominado "koiné".

Nos Textos seguintes abordaremos os manuscritos, versões e traduções da Bíblia mais antigos e mais importantes.

ESBOÇO DA LIÇÃO

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição você estará apto a:

- dizer quais as duas principais línguas originais da Bíblia;
- descrever o formato dum dos manuscritos primitivos da Bíblia;
- citar três manuscritos do Antigo Testamento em Hebraico;
- mencionar duas das Bíblias impressas mais antigas: Antigo e Novo Testamentos.

TEXTO 1

AS LÍNGUAS ORIGINAIS DA BÍBLIA

As línguas originais da Bíblia são, o hebraico e o aramaico para o Antigo Testamento e o grego para o Novo.

a. O Hebraico. Todo o Antigo Testamento foi escrito em hebraico, o idioma oficial da nação judaica, exceto algumas passagens de Esdras, Jeremias e Daniel, que foram escritas em aramaico. A maior destas é a de Daniel, que vai de 2.4 a 7.28 do seu livro.

תנו וזרוע יהוה על־מי נגלתה: ויעל
ש מארץ ציה לא־תאר לו ולא הדר
ה ונחמדהו: נבזה וחדל אישים אי
וכמסתר פנים ממנו נבזה ולא חשבנה
א ומכאבינו סבלם ואנחנו חשבנהו נגו
ה: והוא מחלל מפשענו מדכא מעונת
ובחברתו נרפא־לנו: כלנו כצאן תע
יהוה הפגיע בו את עון כלנו: נגש וה

Como a maior parte das línguas do ramo semítico, o hebraico lê-se da direita para a esquerda. O alfabeto compõe-se de 22 letras, constando somente de consoantes. Há sinais vocálicos, sim, mas não podemos chamá-los de letras.

Esta forma primitiva do hebraico passou por modificações com o correr do tempo. Após o exílio, teve início a chamada "escrita quadrada", que por fim foi pelos massoretas convertida na atual forma do alfabeto hebraico - uma forma quadrada modificada.

A escrita hebraica dos tempos antigos só empregava consoantes sem qualquer sinal de vocalização. Os sons vocálicos eram suprimidos pelo leitor durante a leitura, o que dava origem a constantes enganos, uma vez que certas palavras tinham as mesmas consoantes, mas, com acepções diferentes. Quer dizer, a pronúncia exata dependia da habilidade do leitor, levando em conta o contexto e a tradição. É por causa disso que perdeu-se a pronúncia de muitas palavras bíblicas.

Após o Século VI, os eruditos judaicos residentes em Tiberíades, passaram a colocar na escrita sinais vocálicos, perpetuando assim a pronúncia tradicional. Esses sinais são pontos colocados em cima, em baixo e dentro das consoantes. Os autores desse sistema de vocalização chamavam-se Massoretas - palavra derivada de "massorah" que quer dizer tradição, isto porque os massoretas por meio desse sistema fixaram a pronúncia tradicional do hebraico. Qualquer texto bíblico posterior ao século VI é chamado "massorético", porque contém sinais vocálicos. Os mais famosos eruditos massoretas foram os judeus Moses ben Asher, e seus filhos Arão e Naftali, que viveram e trabalharam em Tiberíades, na Galiléia.

Além do texto massorético, há outro texto hebraico das Escrituras: o do Pentateuco Samaritano, que emprega os antigos caracteres hebraicos.

O Aramaico

O aramaico é um idioma semítico falado há 2000 anos a.C. em Arã ou Síria, que é a mesma região. Era um idioma falado também em grande área da Arábia Pétrea.

Os trechos do Antigo Testamento escritos em aramaico são: Ed 4.8 à 6.18; 7.12-26; Dn 2.4 a 7.28 e Jr 10.11.

A influência do aramaico foi profunda sobre o hebraico, começando no cativeiro do reino de Israel em 722 a.C. na Assíria, e continuando através do cativeiro do reino de Judá em 587 em Babilônia. Tão grande foi a influência dessa língua sobre os judeus cativos que em 536 a.C., quando Israel começou a regressar do exílio, falava o aramaico como língua vernácula, ou oficial. Por essa razão no tempo de Esdras, as Escrituras ao serem lidas em hebraico, em público, era preciso explicar o seu significado (Ne 8.5,8).

No tempo de Cristo o aramaico já era mui popular; de fato foi a língua usada pelo Senhor, seus discípulos e pela Igreja primitiva em Jerusalém. Que Jesus falava o hebraico também, se depreende de Lc 4.16-20 (os rolos sagrados eram escritos em hebraico).

O hebraico foi de fato absorvido pelo aramaico, mas continuou sendo a língua oficial do culto divino no templo, sinagogas, rolos sagrados, e dos rabinos e eruditos. Havia escolas de rabinos, inicialmente em Jerusalém, e depois da queda desta, em Tiberíades. Havia escolas semelhantes noutros centros judaicos. As conquistas árabes e a propagação do islamismo em largas áreas da Ásia, África e Europa, reduziu e por fim destruiu a influência do aramaico. Por sua vez, o hebraico sendo língua morta, começou a ressurgir. Para que se cumprisse as profecias referentes a Israel era necessário que essa língua revivesse e assumisse a posição que hoje desfruta na família das nações modernas.

O aramaico ainda sobrevive numa remota e pequena vila da Síria, chamada Malloula, com a população de 4.000 habitantes.

O Grego

O grego foi a língua em que foi originalmente escrito o Novo Testamento. A única dúvida paira sobre o livro de São Mateus, que muitos eruditos afirmam ter sido escrito em aramaico. O grego é de expressão muito precisa, e, das línguas bíblicas é a que mais se conhece, devido ser mais próxima da nossa.

'Εγὼ **φωνὴ βοῶντος ἐν τῇ ἐρή**
Εὐθύνατε τὴν ὁδὸν κυρίου,
καθὼς εἶπεν 'Ησαΐας ὁ προφήτης.
ἦσαν ἐκ τῶν Φαρισαίων. 25 καὶ
εἶπαν αὐτῷ, Τί οὖν βαπτίζεις εἰ
οὐδὲ 'Ηλίας οὐδὲ ὁ προφήτης;
'Ιωάννης λέγων, 'Εγὼ βαπτίζω ἐ
ἕστηκεν ὃν ὑμεῖς οὐκ οἴδατε, 2
μενος, οὗ οὐκ εἰμὶ [ἐγὼ] ἄξιος
ἱμάντα τοῦ ὑποδήματος. 28 Ταῦτα
πέραν τοῦ 'Ιορδάνου, ὅπου ἦν ὁ 'Ιω

O grego do Novo Testamento não é o grego clássico dos filósofos, mas o dialeto popular do homem da rua, comerciantes, estudantes que todos podiam entender, denominado "koiné". Este dialeto formou-se a partir das conquistas de Alexandre, em 336 a.C. Nesse ano, Alexandre subiu ao trono e, no curto espaço de 13 anos alterou o curso da história do mundo. A Grécia tornou-se império mundial, e toda a terra conhecida recebeu influência da língua grega. Deus preparou deste modo um veículo para disseminar as novas do evangelho até os confins do mundo no tempo oportuno.

Nos primórdios do Cristianismo o evangelho pregado ou escrito em grego podia ser compreendido pelo mundo todo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.1 - As duas principais línguas originais da Bíblia são:

___a. hebraico e aramaico
___b. hebraico e grego
___c. grego e aramaico
___d. aramaico e egípcio.

5.2 - O Antigo Testamento foi escrito originalmente em

___a. grego
___b. inglês
___c. hebraico
___d. português

5.3 - Outra língua original usada para escrever alguns textos do Antigo Testamento, chama-se:

___a. hebraico
___b. koiné
___c. grego
___d. aramaico.

5.4 - O Novo Testamento foi escrito originalmente em

___a. grego
___b. aramaico
___c. hebraico
___d. persa.

TEXTO 2

OS MANUSCRITOS DA BÍBLIA

A história da Bíblia, como chegou até nós, é encontrada em seus manuscritos. Manuscritos são rolos ou livros da antiga literatura, escritos à mão. O texto da Bíblia foi preservado e transmitido mediante os seus manuscritos. Nos tratados sobre a Bíblia, a palavra manuscrito é sempre indicada pela abreviatura MS, no singular, e Mss ou MSS no plural. Há em nossos dias cerca de 4.000 manuscritos da Bíblia, preparados entre os Séculos II e XV d.C.

O Formato dos Manuscritos

Quanto ao formato, os manuscritos (MSS) podem ser códices ou rolos. Códice é um manuscrito em formato de livro, feito de pergaminho. As folhas tem normalmente 65 centímetros de altura por 55 de largura. Este tipo de manuscrito começou a ser usado no século II. O rolo tanto podia ser de papiro como de pergaminho. Era preso a dois cabos de madeira para facilitar o manuseio durante a leitura. Era enrolado da direita para a esquerda. Sua extensão dependia da escrita a ser feita. Portanto, antigamente não era fácil conduzir pessoalmente os 66 livros da Bíblia como fazemos hoje.

A Caligrafia dos Manuscritos

Há dois tipos de caligrafia ou forma gráfica nos manuscritos bíblicos, o que os divide em unciais e cursivos. Uncial é o manuscrito de letras maiúsculas e sem separação entre as palavras.

Cursivo é o de letras minúsculas, tendo espaço entre as palavras. Tal diferença na forma gráfica deu-se no Século X. Palimpsesto é um manuscrito reescrito, isto é, a escrita primitiva foi raspada e novo texto foi escrito por cima. Isso ocorria devido ao alto preço do pergaminho. Inutilizava-se assim uma escrita para se usar o mesmo material. Os manuscritos originais também não tinham sinais de pontuação. Estes foram introduzidos na arte de escrever em época recente. É claro, pois, que a pontuação moderna não é inspirada, e pode até dar sentido diferente ao original.

Manuscritos Originais da Bíblia

Manuscritos originais saídos das mãos dos escritores bíblicos não há nenhum conhecido. É provável que se houvesse algum, os homens o adorassem mais do que ao divino Autor. Veja por exemplo a adoração da serpente de metal pelos israelitas (2 Rs 18.4); da cruz de Cristo e da virgem Maria, pelos católicos romanos; e o caso de João querer adorar o mensageiro celestial (Ap 22.8,9).

A falta de manuscritos originais provém do seguinte:

1) O costume dos judeus de enterrar todos os manuscritos estragados pelo uso ou qualquer outra coisa; isto para evitar mutilação ou interpolação espúria.

2) Os reis idólatras e ímpios de Israel podem ter destruído muitos manuscritos ou ter contribuído para isso. (Veja o episódio de Jr 36.20-26).

3) O monstro Antíoco Epífanes, rei da Síria (175-164 a.C.) dominou sobre a Palestina durante seu reinado. Foi extremamente cruel, sádico; tinha prazer em aplicar torturas. Decidiu exterminar a religião judaica. Assolou Jerusalém em 168, profanou o templo e destruiu todas as cópias que achou das Sagradas Escrituras.

4) Nos dias de Diocleciano, feroz imperador romano (284-305 d.C.) os perseguidores dos cristãos destruiram quantas cópias acharam das Escrituras. Durante dez anos Diocleciano mandou vasculhar o império para destruir todos os escritos sagrados. Ele chegou a julgar que tivesse destruído tudo, pelo que mandou cunhar uma moeda comemorando tal vitória.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.5 - A história da Bíblia, como chegou até nós, é encontrada em seus manuscritos.

___5.6 - Manuscritos são rolos ou livros da antiga literatura, impressos mecanicamente.

___5.7 - Quanto ao formato, os manuscritos podem ser códices ou rolos.

___5.8 - O formato de um manuscrito normalmente tem 65 centímetros de altura por 55 de largura.

___5.9 - Há dois tipos de caligrafia ou forma gráfica nos manuscritos bíblicos, que os divide em códices ou rolos.

___5.10 - Palimpsesto é um manuscrito reescrito.

TEXTO 3

OS MANUSCRITOS DA BÍBLIA

(Cont.)

Manuscritos do Antigo Testamento em Hebraico

Até a descoberta dos manuscritos do Mar Morto em 1947, os mais antigos e mais importantes manuscritos do Antigo Testamento em hebraico eram:

a. *CÓDICE DOS PRIMEIROS E ÚLTIMOS PROFETAS*. Está na Sinagoga Caraíta do Cairo. Foi escrito em Tiberíades em 895 d.C. por Moses ben Asher, erudito judeu de renome. (Caraítas são judeus que rejeitam a doutrina ortodoxa dos rabinos e reclamam liberdade de interpretação da Bíblia). Contém os Primeiros Profetas, segundo a organização do cânon hebraico do Antigo Testamento: Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis. Contém também os Últimos Profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Os Doze.

b. *CÓDICE DO PENTATEUCO*. Escrito cerca de 900 d.C. Está no Museu Britânico sob o número 4445. Foi escrito por Arão, um dos filhos de Moses ben Asher.

c. *CÓDICE PETROPOLITANO*. Escrito em 916 d.C. Veio da Criméia. Contém apenas os Últimos Profetas. Está na biblioteca de Leningrado (a antiga Petrogrado, donde deriva o nome Petropolitano).

d. *CÓDICE ALEPPO*. Contém todo o texto do Antigo Testamento. Copiado por Shelomo ben Bayaa. Seus sinais vocálicos foram colocados por Moses ben Asher, cerca do ano 930 d.C. Foi contrabandeado em anos recentes da Síria para Israel. Será utilizado como base da nova Bíblia Hebraica, em preparo pela Universidade Hebraica, de Jerusalém.

e. *CÓDICE 19A*. Está na biblioteca de Leningrado (Rússia). O original foi escrito por Moses ben Asher cerca do ano 1000 d.C. Foi copiado no ano 1008 d.C., no Cairo, por Samuel ben Jacob. Quando a Rússia o adquiriu, o Comunismo ainda não imperava lá. Este é o mais antigo manuscrito completo do Antigo Testamento. (Isto é, o mais antigo datado.)

f. *O ROLO DE ISAÍAS, MAR MORTO 1947*. Nos rolos descobertos próximo ao Mar Morto em 1947, foi encontrado um manuscrito de Isaías, em hebraico, do ano 100 a.C., isto é, 1.000 anos mais velho que os mais antigos manuscritos até então existentes! Uma vez que o texto de tal rolo concorda com os das nossas Bíblias atuais, temos assim uma prova singular da autenticidade das Escrituras, considerando que esse rolo de Isaías tem agora mais de 2.000 anos de existência.

Manuscritos do Antigo e Novo Testamento em Grego

É digno de nota que os manuscritos mais antigos da Bíblia estão em grego. Tais manuscritos não são originais, são cópias. Os originais saídos das mãos dos escritores, perderam-se. Pela ordem cronológica vamos citar os mais antigos deles.

a. *O CÓDICE VATICANO OU "B"*. Pertence à biblioteca do Vaticano. Data de 325 d.C. O Antigo Testamento é cópia da Setuaginta. Contém os apócrifos em separado. Essa biblioteca foi fundada em 1488, e no seu primeiro catálogo publicado em 1495 aparece esse manuscrito. É um manuscrito uncial.

b. *O CÓDICE SINÁITICO OU "ÁLEFE"*. Pertence ao Museu Britânico. Data de 340 d.C. Foi descoberto pelo erudito cristão Tischendorf, em 1844 no Mosteiro de Santa Catarina, ao sopé do Monte Sinai. A história de sua aquisição é muito impressionante. Foi o Czar da Rússia que o adquiriu em 1889. O Governo inglês comprou-o dos russos em 1933 por 100.000 libras esterlinas, equivalentes então a 510.000 dólares. Um dos livros mais caros do mundo.

c. *O CÓDICE ALEXANDRINO OU "A"*. Pertence ao Museu Britânico. Data de 425 d.C. Tem este nome porque foi escrito em Alexandria e também pertenceu à sua biblioteca. Em 1621 foi levado à Constantinopla por Cirilo Lúcar, patriarca de Alexandria. Em 1624 Cirilo presenteou-o ao rei Tiago I da Inglaterra, o mesmo que autorizou a famosa versão inglesa de 1661. Em 1757 o rei Jorge II doou a biblioteca da família real à nação e assim o famoso manuscrito chegou ao Museu Britânico. É um manuscrito uncial.

d. *O CÓDICE EFRÁEMI OU "C"*. Pertence ao Museu do Louvre, Paris. Data de 345 d.C. É um palimpsesto. Ao ser restaurado a primeira escrita, constatou-se ser ambos os Testamentos incompletos. O Dr. Tischendorf publicou-o em 1845. É bilingüe: grego e latim.

e. *O CÓDICE BEZAE OU "D"*. Pertence à biblioteca da Universidade de Cambridge, Inglaterra. Data do Século VI. Contém os Evangelhos, Atos e parte das Epístolas.

f. *O CÓDICE CLAROMONTANUS OU "D2"*. Pertence ao Museu de Louvre, Paris. Data do Século VI. Contém as epístolas paulinas. Estes três últimos são também manuscritos unciais.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.11 - Códice dos Primeiros e Últimos Profetas.

___5.12 - Códice do Pentateuco.

___5.13 - Códice Petropolitano

___5.14 - Códice Aleppo

___5.15 - Códice 19A

___5.16 - O Rolo de Isaías, Mar Morto 1947

___5.17 - Códice Vaticano ou "B"

___5.18 - Códice Sináitico ou "Álefe"

___5.19 - Códice Alexandrino ou "A"

___5.20 - Códice Efráemi ou "C"

___5.21 - Códice Bezae ou "D".

___5.22 - Códice Claromontanus ou "D2"

Coluna "B"

A. Museu Britânico

B. Descoberto próximo ao Mar Morto

C. Sinagoga Caraíta do Cairo

D. Museu do Louvre

E. Biblioteca de Leningrado

F. Biblioteca da Universidade de Cambridge

G. Será utilizado como base da nova Bíblia Hebraica

H. Biblioteca do Vaticano

TEXTO 4

OS MANUSCRITOS DA BÍBLIA

(Cont.)

As Bíblias Impressas Mais Antigas

O Antigo Testamento:

- O primeiro texto impresso em hebraico do Antigo Testamento foi publicado em 1488 em Soncino, Itália. Com os sinais vocálicos.

- O segundo texto mais antigo impresso em hebraico do Antigo Testamento é o constante da Bíblia chamada "Complutensiana Poliglota" preparada pelo Cardeal Ximenes de Cisneros, na Universidade de Alcalá, próximo a Madri, na Espanha. Foi impresso em 1514-1517, mas somente distribuido em 1522. A Poliglota traz além do Antigo Testamento em hebraico, o Novo Testamento em grego, a Setuaginta e a Vulgata, ambas em latim; abrangendo seis volumes.

- A Primeira Bíblia Rabínica. Preparada por Felix Pratensis e publicada por Daniel Bomberg, em Veneza, em 1516-1517.

- O texto preparado por Jacob ben Chayim e impresso por Daniel Bomberg em Veneza, em 1524-1525. Tornou-se um texto padrão para estudo. Foi a segunda Bíblia Rabínica impressa.

- O texto de Amsterdã, publicado entre 1661-1667. É uma combinação dos textos de Chayim e o de Ximenes.

- O texto de Van der Hooght publicado em 1705. É uma revisão do texto de Amsterdã.

- O texto de Kennicott, editado em 1776-1780. Este texto segue o de Van der Hooght, de 1705.

- O texto de Letteris, publicado em 1852. É uma revisão do texto de Van der Hooght. Este é o texto padrão adotado em nossos dias pelas Sociedades Bíblicas em todo o mundo.

- O texto de Rudolph Kittel, de 1906, originado do texto de Chayim. A terceira edição de Kittel, em 1937, abandonou o texto de Chayim, publicando o da manuscrito 19A citado no Texto anterior.

O Novo Testamento Impresso em Grego:

● O primeiro texto impresso em grego do Novo Testamento é o da "Complutensiana Poliglota" de que já falamos quando nos ocupamos do texto impresso em hebraico.

● O texto de Erasmo (teólogo holandês), publicado e distribuído em 1516. Este foi o primeiro texto impresso distribuído do Novo Testamento. A Poliglota do Cardeal Ximenes só veio a público em 1522, ainda que tenha sido impressa em 1514-1517.

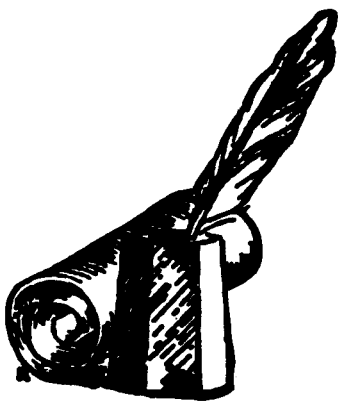
● O texto de Robert Stephanus, publicado em 1546 em Paris. É baseado no texto de Erasmo e na Poliglota.

● O texto de Teodoro Beza, publicado em 1565 e 1664. Teve o texto de Stephanus como base.

● O texto dos irmãos Elzevirs, holandeses, publicado de 1624-1678. Teve como base os textos de Stephanus e Beza. É conhecido como o "Textus Receptus" devido uma expressão que contém no prefácio.

● O texto de Westcott e Hort, dois eminentes eruditos ingleses. Data de 1881-1882. Suplantou o "Textus Receptus."

● Há por fim, os mais recentes textos impressos do Novo Testamento em grego que são os de Herman von Soden, Scrivener, e Eberhard Nestle. Este último é muito utilizado no preparado das versões modernas.

Os Manuscritos do Mar Morto

Num dia de verão de 1947, o pastor beduino árabe Muhammad ad Did, da tribo dos Taa'miré que se acampa entre Belém e o Mar Morto, saiu a procura de uma cabra desgarrada nas ravinas rochosas da costa noroeste do referido mar, e encontrou um inestimável tesouro bíblico. Estava o pastor junto à encosta rochosa do wádi Qûnram. Ao atirar uma pedra numa das cavernas ouviu um barulho de cacos se quebrando. Entrou na caverna e encontrou uma preciosa coleção de manuscritos bíblicos: 12 rolos de pergaminhos e centenas de fragmentos de outros. Um dos rolos era um dos manuscritos de Isaías do ano 100 a.C., isto é, mil anos mais antigo que os exemplares de livros até agora conhecidos. Os rolos estão escritos em papiro e pergaminho e envolvidos em panos de linho. Outras cavernas foram vasculhadas e novos manuscritos foram encontrados.

Pesquisas revelam que os manuscritos do Mar Morto foram escondidos pelos essênios - seita ascética judaica - que ali vivia durante a segunda revolução dos judeus contra os romanos em 132-135 d.C. Os responsáveis por um grande mosteiro agora descoberto, ao verem aproximar-se as tropas romanas, esconderam ali uma bibliotèca! Nas 267 cavernas examinadas foram encontrados fragmentos de 332 obras ao todo. Encontraram, inclusive, cartas do líder dessa revolta: Bar Kochba, em perfeito estado, estando sua assinatura bem nítida. Nos manuscritos encontrados há trechos de todos os livros do Antigo Testamento, exceto Ester.

Cálculo da Data de um Manuscrito

Calcula-se a data de um manuscrito:

1) Pela forma das letras. Cada forma representa uma época, tanto no grego como no hebraico.

2) Pelo modo como estão escritas as palavras no texto. Se ligadas ou separadas. Isto também indica época.

3) Pelas letras iniciais de títulos, parágrafos etc. Se adornadas ou singelas. Isto também indica o tempo.

4) Pelo Carbono-14. Este é um método científico revolucionário. Trata-se do seguinte: todo ser vivo absorve C-14. Cada 5.600 anos o C-14 perde metade de sua radioatividade primitiva. Assim sendo, se for medida a radioatividade da substância orgânica morta, ver-se-á quando a mesma deixou de absorver C-14, ao morrer. Basta queimar uma pequena parte da substância a ser testada e medir a radioatividade do C-14. Este método tem uma precisão assombrosa, porque a natureza tem leis fixas estabelecidas pelo Criador. Um exemplo: O livro que envolvia os manuscritos da Caverna 1 de Qûnram, ao ser testado provou ser do ano 33 d.C. Isto é, a planta deixara de existir naquele ano.

5) Pelo Raio-X. Este tipo de raio também ajuda a determinar a idade de objetos antigos, por meio de fotografia e certas reações.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

5.23 - O primeiro texto impresso em hebraico do (Antigo Testamento; Novo Testamento) foi publicado em 1488 em Soncino, Itália.

5.24 - A Primeira Bíblia Rabínica foi preparada por (Jacob ben Chayim; Felix Pratensis) e publicada por Daniel Bomberg, em Veneza, em 1516-1517.

5.25 - O primeiro texto impresso em grego do Novo Testamento é o da (Complutensiana Poliglota; Setuaginta).

5.26 - O texto dos irmãos Elzevirs, publicado em 1624-1678 chama-se (Complutensiana Poliglota; Textus Receptus).

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.27 - As duas principais línguas originais da Bíblia são:

___a. hebraico e aramaico
___b. aramaico e grego
___c. hebraico e grego
___d. aramaico e koiné

5.28 - O formato dum manuscrito primitivo das Escrituras, normalmente mede

___a. 65 x 65 cm
___b. 65 x 55 cm
___c. 65 x 75 cm
___d. 55 x 55 cm

5.29 - Um dos mais antigos e mais importantes manuscritos do Antigo Testamento em hebraico que está na Sinagoga Caraíta do Cairo é o

___a. Códice do Pentateuco
___b. Códice Aleppo
___c. Códice dos Primeiros e Últimos Profetas
___d. Códice 19A

5.30 - O manuscrito antigo do Antigo Testamento em hebraico que será utilizado como base da nova Bíblia Hebraica, chama-se

___a. Códice do Pentateuco
___b. Códice Aleppo
___c. Códice 19A
___d. Códice dos Primeiros e Últimos Profetas.

5.31 - O primeiro texto impresso em grego do Novo Testamento, chama-se:

___a. Setuaginta
___b. Complutensiana Poliglota
___c. Textus Receptus
___d. Poliglota Complutensiana

PARTE DE ISAÍAS 53

COREANO

무덤이 안인과 함께 되었으며
와 함께 되었도다 ○여호와께서
받게 하시기를 원하사 질고를
그 영혼을 속건제물로 드리기에
그 씨를 보게 되며 그 날은 길
손으로 여호와의 뜻을 성취하리
가 자기 영혼의 수고한 것을 보
길 것이다 나의 의로운 종이 자
많은 사람을 의롭게 하며 또
천히 담당하리라 이러므로 내가
자와 함께 분깃을 얻게 하며
탈취한 것을 나누게 하리니 이
영혼을 버려 사망에 이르게 하며

INGLÊS

53 WHO hath believed our report? and to whom is the arm of the LORD revealed?
2 For he shall grow up before him as a tender plant, and as a root out of a dry ground: he hath no form nor comeliness; and when we shall see him, *there is* no beauty that we should desire him.
3 He is despised and rejected of men; a man of sorrows, and acquainted with grief: and we hid as it were *our* faces from him; he was despised, and we esteemed him not.
4 ¶ Surely he hath borne our griefs, and carried our sorrows: yet we did esteem him stricken, smitten of God, and afflicted.
5 But he *was* wounded for our transgressions, *he was* bruised for our iniquities: the chastisement of our peace *was* upon him; and with his stripes we are healed.
6 All we like sheep have gone astray; we have turned every one to his own way; and the LORD

ITALIANO

53 CHI ha creduto alla nostra predicazione? ed a cui è stato rivelato il braccio del Signore?
2 Or egli è salito, a guisa di rampollo, dinanzi a lui, e a guisa di radice da terra arida; non *vi è stata* in lui forma, nè bellezza alcuna; e noi l' abbiamo veduto, e non *vi era* cosa alcuna ragguardevole, perchè lo desiderassimo.
3 *Egli è stato* sprezzato, fino a non esser più tenuto nel numero degli uomini; *è stato* uomo di dolori, ed esperto in languori; *è stato* come uno dal quale ciascuno nasconde la faccia; *è stato* sprezzato, talchè noi non ne abbiam fatta alcuna stima.
4 Veramente egli ha portati i nostri languori, e si è caricato delle nostre doglie; ma noi abbiamo stimato ch' egli fosse percosso, battuto da Dio, e abbattuto.
5 Ma egli è stato ferito per li nostri mis-

TCHECO

6. Všickni my jako ovce zbloudili jsme, jeden každý na cestu svou obrátili jsme se, a Hospodin uvalil na něj nepravosti všech nás. Ž.119,176. I Petr.2,25. Jan1,29.
7. Pokutován jest i strápen, však neotevřel úst svých. Jako beránek k zabití veden byl, a jako ovce před těmi, kdož ji střihou, oněměl, aniž otevřel úst svých. Mat.26,63. Jer.11,19.
8. Z úzkosti a z soudu vyňat jest, a protož rod jeho kdo vypraví, ačkoli vyťat jest z země živých, *a* zraněn pro přestoupení lidu mého? I Kor.15,3.
9. Kterýžto vydal bezbožným hrob jeho, a bohatému, aby byl usmrcen, ještoo však nepravosti neučinil, aniž jest *nalezena* lest v ústech jeho. I Petr.2,22. IV M.20,19.
10. Takté se líbilo Hospodinu jej stírati, *a* nemocí trápiti, aby po-

PARTE DE ISAÍAS 53

ALEMÃO

seine Wunden sind wir geheilt. 6 Wir gingen alle in die Irre wie Schafe, ein jeder sah auf seinen Weg. Aber der HERR warf unser aller Sünde auf ihn. 7 Als er gemartert ward, litt er doch willig und tat seinen Mund nicht auf wie ein Lamm, das zur Schlachtbank geführt wird; und wie ein Schaf, das verstummt vor seinem Scherer, tat er seinen Mund nicht auf. 8 Er ist aus Angst und Gericht hinweggenommen. Wer aber kann sein Geschick ermessen? Denn er ist aus dem Lande der Lebendigen weggerissen, da er für die Missetat meines Volks geplagt war. 9 Und man gab ihm sein Grab bei Gottlosen und bei Übeltätern*, als er gestorben

HOLANDÊS

5 Maar om onze overtredingen werd hij doorboord,[e] om onze ongerechtigheden verbrijzeld; de straf die ons de vrede aanbrengt, was op hem, en door zijn striemen is ons genezing geworden.[f] 6 Wij allen dwaalden als schapen,[g] wij wendden ons ieder naar zijn eigen weg, maar de HERE heeft ons aller ongerechtigheid op hem doen neerkomen. 7 Hij werd mishandeld, maar hij liet zich verdrukken en deed zijn mond niet open; als een lam dat ter slachting geleid wordt,[h] en als een schaap dat stom is voor zijn scheerders, zo deed hij zijn mond niet open.[i]
8 Hij is uit verdrukking en gericht weggenomen, en wie onder zijn tijdgenoten bedacht, dat hij is afgesneden uit het land der levenden?[j] Om de overtreding van mijn volk is de plaag op hem geweest. 9 En men

FRANCÊS

8 Il a été enlevé par l'angoisse et le châtiment;
Et parmi ceux de sa génération, qui a cru
Qu'il était retranché de la terre des vivants
Et frappé pour les péchés de mon peuple?
9 On a mis son sépulcre parmi les méchants,
Son tombeau avec le riche,
Quoiqu'il n'eût point commis de violence
[a]Et qu'il n'y eût point eu de fraude dans sa bouche. [a] 1 Pi. 2, 22. 1 Jn. 3, 5.
10 Il a plu à l'Éternel de le briser par la souffrance . . .
Après avoir livré sa vie en sacrifice pour le péché,
Il verra une postérité et prolongera ses jours;

LATIM

53 quis credidit auditui nostro et brachium Domini cui revelatum est
[2]et ascendet sicut virgultum coram eo
et sicut radix de terra sitienti
non est species ei neque decor et vidimus eum
et non erat aspectus et desideravimus eum
[3]despectum et novissimum virorum
virum dolorum et scientem infirmitatem
et quasi absconditus vultus eius et despectus

PRESERVAÇÃO E TRADUÇÃO DA BÍBLIA

(Cont.)

Com o propósito de tornar a sua Palavra conhecida por todos os povos, Deus lançou mão do talento de homens doutos e submissos à sua vontade, no sentido de contribuir com a tradução da Bíblia; a qual já está traduzida no seu todo ou em parte em mais de 1.700 línguas. De fato Deus possui um grande exército de homens e mulheres trabalhando de dia e de noite, na tradução do texto sagrado em muitas novas línguas, como forma de dar pleno cumprimento à palavra de Jesus: *"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15)*.

Nesta lição em particular, trataremos das principais traduções das Escrituras. No Texto 1 e 2 trataremos das Versões Semíticas, que são o Pentateuco Samaritano, os Targuns; as Versões Gregas, destacando-se as versões da Setuaginta, de Áquila, de Teodocião, de Símaco e A Héxapla de Orígenes; As Versões Siríacas: A Peshito e a Filoxênia; as Versões Latinas, dentre as quais: a Antiga Versão Latina, a Ítala, a Revisão de Jerônimo, e a Vulgata.

No Texto 3, trataremos doutras versões orientais e ocidentais, dentre as quais se destacam as versões egípcias ou cóticas, e as versões européias.

No Texto 4 trataremos das versões em português, melhor conhecidas por nós. Finalmente no Texto 5, trataremos sobre algumas peculiaridades sobre o texto bíblico em geral e a sua tradução.

<u>ESBOÇO DA LIÇÃO</u>

A Tradução da Bíblia
A Tradução da Bíblia (Cont.)
Outras Versões Orientais e Ocidentais
Versões em Português
Peculiaridades Sobre o Texto Bíblico em Geral e a Sua Tradução

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você estará apto a:

- citar duas das principais versões ou traduções da Bíblia, uma semítica e outra grega;
- citar duas versões siríacas e duas latinas da Bíblia;
- citar duas versões da Bíblia, uma oriental e outra européia;
- citar duas das principais versões da Bíblia em português;
- mencionar duas peculiaridades sobre o texto bíblico em geral e a sua tradução.

TEXTO 1

A TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Era preciso a tradução da Bíblia para dar cumprimento às palavras do Senhor Jesus, após ressuscitar: *"Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15)*. Ora, o mundo está dividido em nações, tribos e povos, cada qual com suas línguas. Hoje, quando vemos as Escrituras traduzidas em mais de 1.700 línguas, sabemos que Aquele que comissionou os discípulos para tão grande obra, proveria também os meios para a sua realização.

Versões Semíticas

1) *O Pentateuco Samaritano*. O Pentateuco Samaritano não é propriamente uma versão. É o texto hebraico do Pentateuco, escrito nos velhos caracteres hebraicos ou em samaritano. O samaritano é um dialeto oriundo do hebraico antigo, surgido com a mistura do povo assírio trazido para Samaria por Sargão II, por ocasião do cativeiro das 10 tribos. É uma mistura do hebraico antigo com o assírio. Dele existem muitas cópias. É a Bíblia da seita dos samaritanos, que teve início com a expulsão de Manassés, de Jerusalém (Ne 13.23-30), e a consequente construção de um templo rival no monte Gerizim. Isso marcou o início da contínua separação pela qual *"os judeus não se comunicam com os samaritanos" (Jo 4.9)*. Em 1616, Pietro della Valle trouxe para a Europa o primeiro exemplar do Pentateuco Samaritano, comprando-o em Damasco, da mão de um samaritano. Os manuscritos existentes estão escritos em samaritano. Em Nablus (a antiga Siquém) os samaritanos exibem antigos manuscritos do Pentateuco Samaritano na sinagoga que lá se encontra. Há um desses manuscritos que eles afirmam ter sido escrito por um bisneto de Moisés, no 13º ano após a conquista de Canaã, por Josué, o que sabemos ser mera conjectura, sem fundamento.

2) *Os Targuns*. Os Targuns são paráfrases ou explicações em aramaico, do Antigo Testamento. A palavra significa "interpretações". Quando os judeus regressaram do exílio tinham perdido o uso do hebraico. Era preciso que tivessem as Escrituras em hebraico, mas também era preciso que alguém lhes provesse o real significado do texto. Nesse tempo, a leitura em público das Escrituras era seguida de explicação pelo leitor, para que o povo pudesse entender (Ne 8.8). Os Targuns eram a princípio resumidos e simples, mas pouco a pouco tornaram-se

aperfeiçoados e, finalmente foram reduzidos a escrita. Os principais Targuns são:

- O da Lei, feito por Ônquelos, amigo de Gamaliel, do Século II d.C.

- O dos Profetas e Livros Históricos, feito por Jonathan ben Uziel, que diz ter sido discípulo de Hilel, de época posterior. Não se confunda os Targuns com o Talmude; este é o conjuntc de tradições judaicas e explicações orais do Antigo Testamento, reduzidas a escrita,no Século II d.C.

Versões Gregas

1) *A Setuaginta*. A Setuaginta é comumente designada por "LXX". O nome vem do latim "septuaginta", que quer dizer "70". Conta Aristeas, escritor da corte de Ptolomeu Filadelfo, que reinou de 285-246 a.C., escrevendo a seu irmão Filócrates (cerca de 100 a.C.), que o monarca egípcio acima mencionado, por proposta de seu bibliotecário, Demétrio de Falero, solicitou ao sumo-sacerdote judaico Eleazar que lhe enviasse doutores versados nas Sagradas Escrituras para preparar-lhe uma versão das mesmas, em grego. Ele muito ouvia falar das Escrituras e queria a referida versão para enriquecer sua vasta biblioteca em Alexandria. O sumo-sacerdote escolheu 72 eruditos (6 de cada tribo) e enviou-os a Alexandria, os quais completaram a versão em 72 dias. Josefo registra o fato com detalhes que o espaço não nos permite registrar. De 72 derivou-se o nome "Setuaginta".

A tradução foi feita na ilha de Faros, situada no porto da cidade. Essa Bíblia teve a mais ampla difusão entre as nações, especialmente naquelas onde estavam os judeus da dispersão, oriunda do cativeiro. Os magos que visitaram o menino Jesus, sem dúvida conheciam esta Bíblia no Oriente. Foi a Setuaginta, um dos meios que Deus usou na preparação dos povos e nações para o advento do Evangelho que em breve seria proclamado por Jesus e seus discípulos, ao chegar a *"plenitude dos tempos", (Gl 4.4)*. Ela, por onde quer que ia, disseminava as profecias que apontavam para o Messias. A língua grega foi outro veículo usado por Deus, que em breve serviria para levar o Evangelho ao mundo de então.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.1 - Dentre as seguintes versões da Bíblia, é uma versão semítica:

___a. A Setuaginta
___b. A versão de Áquila
___c. O Pentateuco Samaritano
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

6.2 - Dentre as seguintes versões da Bíblia, é uma versão grega:

___a. O Pentateuco Samaritano
___b. A Setuaginta
___c. Os Targuns
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.3 - "Targuns", são

___a. traduções da Bíblia em português
___b. traduções da Bíblia em inglês
___c. paráfrase em aramaico do Antigo Testamento
___d. tradução da Bíblia grega

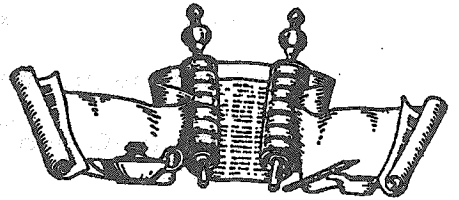
6.4 - Conforme o escritor Aristeas, a "Setuaginta" foi feita por ordem de

___a. Faraó Neco
___b. Ptolomeu Filadelfo
___c. Herodes, o Grande
___d. César Augusto.

TEXTO 2

A TRADUÇÃO DA BÍBLIA

(Cont.)

Foi a Setuaginta a primeira tradução completa do Antigo Testamento, do original hebraico. Foi também ela que situou e dividiu os livros por assuntos como os temos hoje: Lei, História, Poesia, Profecia. Não há um só exemplar original da versão dos Setenta; somente cópias dela, datando a mais antiga de 325 d.C. (o manuscrito Vaticano, estudado noutra parte deste capítulo). A carta de Aristeas é tida por espúria por modernos estudiosos; sustentam estes que a versão Setuaginta foi preparada aos poucos; que o Pentateuco foi traduzido em 250 a.C. e em seguida, os demais livros; terminando a versão em 150 a.C. Seja como for, é ela a mais antiga tradução da Bíblia hebraica. Os outros grandes manuscritos da Setuaginta são os já estudados códices Vaticano, Sinaítico e Alexandrino. A Setuaginta é usada ainda hoje na Igreja Grega. Sua primeira aparição impressa é a constante da Complutensiana Poliglota publicada em Alcalá, província de Madrid em 1514 - 1517, e distribuída em 1522 pelo Cardeal Ximenes.

2) *A versão de Áquila*. Este era natural de Sínope, cidade do Ponto. Era uma tradução puramente literal. Contém só o Antigo Testamento. Foi feito em 138 d.C. no reinado de Adriano. Existe em fragmentos.

3) *A versão de Teodocião*. Este, foi contemporâneo de Justino Mártir, pois este menciona-o em seus escritos. Era natural de Éfeso. Foi feita em 160 d.C. no tempo do Imperador Cômodo. Era mais uma revisão dos LXX. Contém só o Antigo Testamento. Teodocião era ebionita.

4) *A versão de Símaco*. Feita em 218. Só do Antigo Testamento. Símaco era também ebionita. Existe em fragmentos.

5) *A Héxapla de Orígenes*. Não é propriamente versão; é obra compendiada. Devido a falhas na tradução da Setuaginta, Orígenes, grande erudito da Igreja primitiva, compôs em Cesaréia a sua Héxapla, ou versão de 6 colunas, em 228 d.C. As seis colunas estão dispostas da direita para a esquerda, assim:

1ª O texto hebraico

2ª O texto grego traduzido do hebraico

3ª A versão de Áquila

4ª A versão de Símaco

5ª A Setuaginta

6ª A versão de Teodocião

Jerônimo consultou essa obra no Século IV. É também citada por Euzébio, que dela copiou o texto dos LXX e também correções e adições de outros tradutores que Orígenes incluíra. Admite-se que a famosa Héxapla perdeu-se no saque dos sarracenos contra Cesaréia em 653 d.C. Se esta obra tivesse chegado até nós, teríamos hoje três traduções gregas para comparar com a dos Setenta. Dela só se conhece citações. O texto dos Setenta da Hexápla foi publicado em 1714 por Montfaucon. Euzébio, bispo de Cesaréia (263-340) o copiara.

Versões Siríacas

A partir de agora entra nas versões o Novo Testamento. Poucos anos após a fundação da Igreja havia igrejas espalhadas em regiões remotas, como Ásia Menor, Síria, Roma, Antioquia, etc., isso devido o zelo inflamado pelo Espírito Santo dos crentes de então. Eles percorriam as estradas acima e abaixo contando a história de Jesus. A disseminação das Escrituras era por meio de cópias manuscritas. Os apóstolos de Jesus ainda viviam quando as primeiras versões siríacas foram feitas.

1) *A Peshito*. Significa simples. Foi feita diretamente do hebraico, pela igreja siríaca de Edessa, no nordeste da Mesopotâmia, no Século II. Abrange pela primeira vez o Novo Testamento com exceção de poucos livros. É ainda hoje a Bíblia do remanescente da Igreja Siríaca. Foi feita entre 150 e 200 d.C. Deu origem a outras versões como sejam a árabe, pérsica e armênia. Esta versão serviu às igrejas do Oriente.

2) *A versão Filoxênia*. Traduzida por Filoxeno em 508, bispo de Hierápolis, na Ásia Menor. Compreende só o Novo Testamento.

Versões Latinas

O latim era a língua falada pelos romanos. Foi língua importantíssima, especialmente considerando-se que o último império mundial foi o romano. O latim foi implantado à medida que o império romano realizava suas conquistas. João, em seu Evangelho diz nos que o título posto sobre a cruz de Jesus estava escrito também em latim (Jo 19.20). Foram as seguintes as versões latinas:

1) *A Antiga Versão Latina*. É também chamada Versão Africana do Norte. Foi feita na África do Norte, possivelmente em Cartago. Abrange ambos os Testamentos. Serviu às igrejas do Ocidente. Seu Antigo Testamento foi traduzido não do texto hebraico e sim do texto grego da Setuaginta. Foi concluída em 170 d.C. Era bem conhecida por Tertuliano, falecido em 220, e de Agostinho. Teve várias revisões. Dela, resta uns 40 manuscritos.

2) *A Ítala*. Também conhecida por Vetus Itala (em latim). É mais propriamente uma revisão da Antiga Versão Latina. Foi preparada na Itália, na segunda metade do Século II. Abrange ambos os Testamentos.

3) *A Revisão de Jerônimo*. É uma revisão da Antiga Versão Latina feita por Jerônimo em 382-387 d.C. Jerônimo foi encarregado disso por Dâmaso, bispo de Roma. Nesse trabalho Jerônimo utilizou a Héxapla de Orígenes. Foi nesse tempo que a Setuaginta começou a cair em desuso.

4) *A Vulgata*. É uma nova versão da Bíblia por Jerônimo. O Antigo Testamento foi traduzido diretamente do hebraico, e o Novo Testamento revisto, tendo em vista as várias versões existentes em latim. Em assuntos bíblicos foi Jerônimo o homem mais sábio do seu tempo. Era também dotado de grande piedade e valor moral. Para realizar esta obra, instalou-se num mosteiro de Belém, baseando-se na Hexápla de Orígenes. A versão foi feita em 387-405 d.C. Tinha Jerônimo 60 anos quando iniciou a tarefa. Já antes, em Belém, fizera a revisão da Antiga Versão Latina.

A Vulgata foi a Bíblia da Igreja do Ocidente na Idade Média. Foi também ela o primeiro livro impresso após a invenção do prelo, saindo à luz em 1452 em Mainz, Alemanha. Devido a popularidade e difusão que teve, foi no tempo de Gregório o Grande (604 d.C.) denominada "Vulgata", do latim "vulgos" = povo, isto é, versão do povo, popular, corrente. Por mil anos a Vulgata foi a Bíblia de quase toda a Europa. Foi ela também a base de inúmeras traduções para outras línguas. Foi decretada como a Bíblia oficial da Igreja Romana no Concílio de Trento, 4ª Sessão, em 8 de abril de 1546, decreto este somente cumprido em 1592 com a publicação de nova edição da Vulgata pelo Papa Clemente VIII. Jerônimo nasceu em 342 e faleceu em Belém em 420.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___6.5 - A versão de Áquila.	A. Uma versão latina
___6.6 - A Peshito	B. Uma versão grega
___6.7 - A Héxapla de Orígenes	C. Uma versão siríaca
___6.8 - A Ítala	
___6.9 - A versão de Símaco	
___6.10 - A Vulgata	
___6.11 - A versão de Teodocião	
___6.12 - A versão Filoxênia.	

TEXTO 3

OUTRAS VERSÕES ORIENTAIS E OCIDENTAIS

Entre as mais famosas versões orientais da Bíblia, podemos mencionar:

1) As versões egípcias ou cópticas. São 3 as de primeira ordem. Foram feitas até ao ano 500 d.C.

2) A Etíope. Feita em 330, abrangendo ambos os Testamentos com base nos LXX.

3) A Gótica. Feita em 350, de ambos os Testamentos também com base nos LXX.

4) A Armênia. Feita no Século V. Base: os LXX.

5) A Georgiana. Feita no Século V. Preparada por meio de cópias da Armênia.

6) A Eslavônica. Feita no Século IX. Base: os LXX. É ainda hoje usada pelos eslavos orientais e meridionais. Ambos os Testamentos. Foi preparada por dois irmãos missionários tessalonicenses à Bulgária e Morávia: Cirilo e Metódio.

Além destas versões orientais, há ainda outras versões árabes, mas de pouca importância para a crítica textual.

Versões Européias

Após um intervalo de 300 anos começaram no Século XII as traduções nas línguas da Europa, tais como o francês (1487), o italiano (1432), o alemão (1534), o sueco (1541), o dinamarquês (1550), o holandês (1560), o espanhol (1602), o finlandês (1642), o português (1681) etc. Hoje em dia a Bíblia está traduzida não só em todas as línguas da Europa, como também em todas as principais do mundo.

Em muitos países acima mencionados, houve tradução das Escrituras em datas bem anteriores, mas em porções e com diminuta circulação. A base da maioria das traduções que acabamos de mencionar foi a Vulgata.

Das versões européias vamos destacar apenas duas, devido a sua importância, que são:

1) Versões inglêsas. Foi a Bíblia que formou a mentalidade do povo inglês e firmou a seriedade nacional. O povo inglês tem alta veneração pela Bíblia. Ela é tida e considerada como o sustentáculo daquele povo. Quando certo imperador chinês perguntou a rainha Victória: - Que fez a vossa nação tornar-se tão importante em todos os sentidos? Tomando uma Bíblia em suas mãos, respondeu a rainha: - Este Livro, senhor.

A Inglaterra foi a primeira nação a ter a Bíblia em língua vulgar.

Houve 13 principais versões em inglês, abrangendo a Inglaterra e os Estados Unidos, feitas entre 1380 e 1978. A primeira, de 1380, foi feita por John Wycliff. Este foi um grande erudito e estudioso das Escrituras. Decidiu traduzir toda a Bíblia para a língua inglesa.

Pela ordem, o segundo tradutor inglês foi Tyndale. Estudou em Cambridge e Oxford. Conhecia a fundo o grego e demais línguas bíblicas. A Bíblia de Tyndale foi a primeira versão inglesa feita dos idiomas originais; foi também a primeira Bíblia impressa, em inglês. Tyndale enfrentou tal perseguição na Inglaterra que foi obrigado a seguir para a Europa continental para poder continuar seu trabalho. Publicou ele o Novo Testamento em Worms, Alemanha, em 1525. Devido a perseguição, os exemplares tiveram que entrar na Inglaterra como contrabando. Lá, quando descobertos, eram

queimados. Tyndale foi morto antes de concluir a tradução do Antigo Testamento. Foi estrangulado e depois queimado em 6 de outubro de 1536 pelos católicos romanos de Antuérpia. A influência do seu monumental trabalho continua até hoje, porque a famosa Versão Autorizada hoje em uso, é praticamente uma revisão de Tyndale.

As quatro principais versões inglesas recentes são:

a) A Versão Autorizada ou Versão do Rei Tiago. Seis meses após Tiago subir ao trono da Inglaterra (1603), presidiu uma conferência religiosa em Hampton, já em 1604. A conferência tinha por fim considerar as queixas dos puritanos contra os anglicanos. Dessa conferência resultou a nomeação de 54 teólogos para prepararem uma nova versão da Bíblia (mas só 41 tomaram parte na obra). Foi publicada em 1611. Continua até hoje sendo a Bíblia favorita dos povos de fala inglesa. Há 3 séculos vem ela mantendo o primeiro lugar entre as demais versões em inglês.

b) A Versão Revisada (English Revised Version). Feita por um grupo de sábios inglêses e norteamericanos. O Novo Testamento foi publicado em 1881 e o Antigo Testamento em 1885. Tem grande vantagem sobre as Bíblias anteriores. É revisão da Versão Autorizada. No seu preparo foram utilizados manuscritos que os teólogos da Versão Autorizada não tiveram acesso. Nela tomaram parte homens famosos como Sayce, Driver, Angus, Lightfoot, Westcott e outros doutores da Bíblia.

c) A Versão Revisada Americana (American Standard Version). Esta versão é o texto preferido pelos membros norteamericanos do Comitê que preparou a Versão Revisada de 1881-1885. Foi publicada em 1900 (Novo Testamento) e 1901 (Antigo Testamento).

d) A Versão Padrão Revisada (Revised Standard Version). É mais uma nova versão do que revisão. Foi preparada nos Estados Unidos. Os primeiros passos para essa grande obra foram dados em 1929 quando foi nomeado o corpo de teólogos tradutores e mestres de reconhecida competência. Alguns deles foram Goodspeed, Moffat, Millar Burrows, Albright. Novos textos originais foram consultados. O Novo Testamento foi publicado em 1946 e o Antigo Testamento em 1952. Há prós e contras quanto a esta versão. Não teve a popularidade que era de se esperar. As quatro versões mais recentes são: New English Bible (1970); Good News Bible (1976); Jerusalem Bible (1966) e New International Version (1978).

2) Versão alemã Lutero preparou-a traduzindo dos originais. Concluiu em 1534. Houve antes outra versão derivada da Vulgata, de tradução literal, no Século XIV. Lutero executou o trabalho em plena Reforma, publicando a versão em 1522. Esta Bíblia foi de inestimável valor para o Movimento da Reforma. Foi tão bem feita que serviu de base para o alemão literário. Na Alemanha, a Bíblia é considerada como o começo da literatura alemã.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.13 - Dentre as seguintes não é uma versão oriental da Bíblia:

___a. a Etíope
___b. a Versão do Rei Tiago
___c. a Gótica
___d. a Eslavônica

6.14 - A versão "Georgiana" é uma versão da Bíblia

___a. oriental
___b. européia
___c. portuguesa
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.15 - Dentre as seguintes não é uma versão européia da Bíblia:

___a. a Versão do Rei Tiago
___b. a Versão Revisada
___c. a Georgiana
___d. a Versão Padrão Revisada

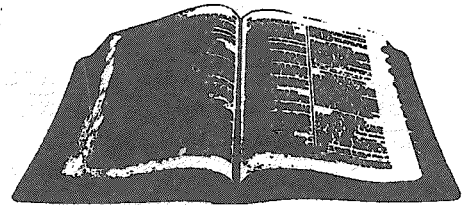
6.16 - A versão alemã da Bíblia foi preparada e traduzida por

___a. João Wesley
___b. Calvino
___c. Lutero
___d. João Knox

TEXTO 4

VERSÕES EM PORTUGUÊS

Como aconteceu em relação a outros idiomas, a Bíblia não foi inicialmente traduzida por inteiro em português. D. Diniz, rei de Portugal (1279-1375) traduziu da Vulgata uma parte do livro de Gênesis. O rei D. João I (1385-1433) ordenou a tradução dos Evangelhos. Esse mesmo rei traduziu os Salmos. Frei Bernardo traduziu o Evangelho de São Mateus no Século XV. Em 1495, a rainha Leonor, casada com D. João II mandou publicar o livro "Vida de Cristo", uma espécie de harmonia dos Evangelhos. Em 1505, a mesma rainha mandou imprimir os Atos e Epístolas Universais.

a) A Versão de Almeida. João Ferreira d'Almeida foi ministro do Evangelho da Igreja Reformada Holandesa, em Batávia, então capital da ilha de Java, na Oceânia. (Batávia é agora a moderna Djakarta, capital da Indonésia). Java era então domínio holandês, conquistada aos portugueses. Almeida traduziu primeiro o Novo Testamento, terminando-o em 1670; em 1681 foi ele impresso em Amsterdam, Holanda, isto é, 100 anos antes da primeira edição católica da Bíblia - a de Figueiredo, em 1781! Almeida traduziu o Antigo Testamento até Ezequiel 48.21, quando então faleceu em 1691. Missionários amigos seus completaram a tradução, especialmente Jacob Opden Akker. Almeida fez sua tradução do grego e hebraico, línguas que estudou após abraçar o evangelho; utilizou também as versões holandesa (de 1637) e a espanhola (de Valera, 1602). Seu Antigo Testamento foi publicado em 1753, em Amsterdam. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira começou a publicar o texto de Almeida em 1809, publicando a Bíblia completa a primeira vez em 1819. O texto de Almeida não era muito bom por ele ter deixado Portugal muito cedo e não ter cultura profunda.

O texto de Almeida foi revisado em 1894 e 1925. Em 1951, a Imprensa Bíblica Brasileira (organização batista independente) publicou a "Edição Revista e Corrigida", abreviadamente ARC.

Uma comissão de especialistas brasileiros, trabalhando de 1945 a 1955 apresentou recentemente a "Edição Revista Atualizada" de Almeida (ARA). É uma obra magnífica, com melhor linguagem e melhor tradução. O Novo Testamento foi publicado em 1951 e o Antigo Testamento em 1958. A publicação é da Sociedade Bíblica do Brasil. A comissão revisora compôs-se de 30 elementos dos mais abalizados de várias denominações. Foram membros, figuras como Sinésio Lira, A. C. Gonçalves, Crabtree, R.G. Bratcher, W.C. Taylor.

Foi usado o texto grego de Nestle para o Novo Testamento, e o hebraico de Letteris, para o Antigo Testamento. Fez-se o melhor que podia. Há uma comissão permanente de revisão acompanhando os progressos da crítica textual.

b) A Versão de Figueiredo. O padre Antonio Pereira de Figueiredo, português, levou 17 anos no preparo de sua versão. Publicou o Novo Testamento em 1781 e o Antigo Testamento em 1790. É tradução da Vulgata. Foi um dos maiores latinistas do seu tempo. Desde 1821, a SBBE publica o texto de Figueiredo. O texto atual publicado pela SBBE é superior ao primitivo.

c) A Tradução Brasileira. Começou em 1904, por uma comissão de vultos do evangelismo brasileiro, nomeada pela SBA e SBBE. Entre outros, foram membros da comissão: Antonio Trajano, Eduardo Carlos Pereira e Hipólito de Oliveira Campos. O Novo Testamento foi publicado em 1910 e o Antigo Testamento em 1917. É tradução mui fiel ao original. Há muita rigidês na tradução. Falta-lhe a beleza de estilo e a segurança vernacular, porque a tradução é literal, e não à base da equivalência dinâmica, como se diz em lingüística.

d) A Versão de Rhoden. Consta só o Novo Testamento. Padre brasileiro de Santa Catarina (quando da tradução). Começou o trabalho como estudante na Alemanha em 1924-1927, concluindo-o no Brasil. Foi publicada em 1935. Este padre deixou a Igreja Romana. É versão muita usada para estudo comparativo e crítico textual. O texto grego usado foi o de Nestle.

e) A Versão de Matos Soares. Também padre brasileiro. Traduziu da Vulgata. Concluiu a tradução em 1932 mas só em 1946 foi publicada. É a Bíblia popular dos católicos romanos brasileiros. A versão carece de fidelidade. Como todo tradutor católico, nota-se em Matos Soares preconceitos e tendências, especialmente nos itálicos, que às vezes tem texto maior que o próprio original. O Papa é conivente disto, conforme sua carta do Vaticano, de 1932.

Alguns outros informes sobre a Bíblia em português

- A Bíblia foi impressa a primeira vez no Brasil em 1944, pela Imprensa Bíblica Brasileira.

- Entre as Bíblias mais populares do mundo está a em português. As outras são: a Vulgata, a de Lutero, e a Versão Autorizada (inglesa).

- Há no Brasil três entidades evangélicas publicadoras e distribuidoras de Bíblias. A primeira é Imprensa Bíblica Brasileira fundada em 1940. A segunda é a Sociedade Bíblica do Brasil fundada em 10-6-1948, resultante da fusão das agências da SBA e SBBE, no Brasil. A terceira é a Sociedade Bíblica Trinitariana, com sede em São Paulo.

● A primeira agência distribuidora de Bíblias no Brasil foi a da SBBE, em 1856; a segunda foi a da SBA, em 1876, ambas na cidade do Rio de Janeiro. Antes disso, vinham Bíblias para o Brasil através de comandantes de navios, que as entregavam a casas comerciais para revenda. A mais antiga Sociedade Bíblica do mundo é a SBBE fundada em 1804; a segunda é a SBA, fundada em 1816. (SBBE = Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira; SBA = Sociedade Bíblica Americana.)

● Na distribuição de Bíblias em todo o mundo, o Brasil ocupa o segundo lugar!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.17 - Das seguintes não é uma versão da Bíblia em português:

___a. a Versão de Almeida
___b. a Setuaginta
___c. a Versão de Rhoden
___d. a Versão de Matos Soares.

6.18 - João Ferreira d'Almeida

___a. foi ministro do Evangelho
___b. pertencia à Igreja Reformada Holandesa
___c. terminou a tradução do Novo Testamento em 1670
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.19 - No Brasil, a Bíblia é publicada e distribuída pela

___a. Sociedade Bíblica do Brasil
___b. Imprensa Bíblica Brasileira
___c. Sociedade Bíblica Trinitariana
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.20 - Na distribuição de Bíblias em todo o mundo, o Brasil ocupa o

___a. terceiro lugar
___b. primeiro lugar
___c. segundo lugar
___d. sétimo lugar.

TEXTO 5

PECULIARIDADES SOBRE O TEXTO BÍBLICO EM GERAL E A SUA TRADUÇÃO

1) As palavras em itálico (em certas edições). Não constam do original. Foram introduzidas na tradução para completar o sentido do texto. Em português, a única versão protestante com itálicos é a ARC.

2) O uso da margem. Muitas Bíblias tem nas suas margens, em determinados trechos, a tradução literal do hebraico ou do grego. Às vezes tem uma tradução diferente quando o caso é duvidoso. São muito úteis essas notas marginais.

3) Datas impressas no texto. Muitas Bíblias antigas em português, bem como noutras línguas, trazem datas impressas no texto. São datas da chamada "Cronologia Aceita", elaborada pelo arcebispo Ussher (anglicano) e inseridas pela primeira vez no texto bíblico em 1701. Depois de Ussher, surgiram outras cronologias como a de Calmet, Hales, etc. As investigações modernas e descobertas arqueológicas tem alterado em muitos pontos a cronologia tradicional. A cronologia é terreno movediço, especialmente quanto aos primeiros milênios da História.

4) O sumário dos capítulos. São preparados pelos editores, e nada tem com a inspiração e o texto original. As exceções são algumas frases introdutórias de certos salmos, como o 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 32, 45, 46, 53, 56, 69, 75, etc. Tais sumários nem sempre correspondem aos capítulos aos quais se referem. Há casos até negativos, como a parábola dos "Dez Talentos", quando não são dez; a "Parábola do Rico e Lázaro", quando não se trata de parábola, e assim por diante.

5) A divisão do texto bíblico em capítulos e versículos. Nada disso vem do original. A primeira Bíblia que trouxe tal divisão foi a Vulgata em 1555. Em muitos casos, a divisão tanto em capítulos como em versículos, quebra o sentido, biparte o texto e altera toda a linha do pensamento. Exemplo de falhas quanto a capítulos: Isaías 53, que devia começar em 52.13; João capítulo 8, devia começar em 7.53; 2 Rs 7 devia começar em 2 Rs 6.24; o cap. 3 de Colossenses devia terminar em 4.1; o capítulo 10 de Mateus devia começar em 9.35; Atos 5 devia começar em 4.36, etc.

Com a divisão em versículos acontece a mesma coisa, por exemplo: Ef 1.5 devia começar com as duas últimas palavras de 1.4; 1 Co 2.9,10 devia ser um só versículo; o mesmo devia ocorrer com Jo 5.39,40. Na Epístola aos Romanos, bem como em Efésios, há diversos casos desses. Também a divisão em versículos não é a

mesma em todas as versões; por exemplo Dn 3.24-30 da ARC, corresponde a 3.91-97 em Matos Soares; Lc 20.30 na ARC corresponde a Lc 20.30, 31 na "Tradução Brasileira". Marcos 9.49 deve ficar ligado ao v.48, e não como está na ARA, tendo a epígrafe entre os dois versículos.

6) A divisão do texto em parágrafos. Isso é muito útil para a boa compreensão do texto. O Salmo 2, por exemplo, contém 5 parágrafos, tendo cada um a aplicação diferente (vv. 1-3, 4-6, 7-9, 10-12a; 12b). A única versão em português que indica os parágrafos é a ARA, com um tipo negrito, cada vez que isso ocorre. Há versões noutras línguas que dão tanta importância a essa divisão paragráfica que para maior comodidade do leitor, imprimem o próprio sinal gráfico para parágrafo (muito parecido com um "P" invertido).

7) Traduções da Bíblia até 1982. A Bíblia toda ou em parte acha-se traduzida em 1763 línguas e dialetos, sendo a Bíblia completa em 279 línguas. Só o Novo Testamento em 495 línguas. Porções da Bíblia em mais 989 línguas. Ainda restam 1.000 línguas em que ela precisa ser traduzida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.21 - As palavras em itálico encontradas na Bíblia, não constam do original.

___6.22 - As notas que vêm na margem de muitas bíblias são de nenhuma importância.

___6.23 - Muitas bíblias antigas em portugues trazem datas impressas no texto, elaboradas pelo arcebispo Ussher.

___6.24 - O sumário dos capítulos da Bíblia são inspirados assim como o é o texto original.

___6.25 - A divisão do texto bíblico em parágrafos é muito útil para a compreensão do texto.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.26 - Das seguintes versões da Bíblia é uma versão grega:

___a. O Pentateuco Samaritano
___b. A Setuaginta
___c. Os Targuns
___d. Todas as alternativas são corretas.

6.27 - Das seguintes não é uma versão latina da Bíblia:

___a. A Versão de Áquila
___b. A Ítala
___c. A Vulgata
___d. Nenhuma das alternativas é correta

6.28 - Das seguintes não é uma versão oriental da Bíblia:

___a. A Etíope
___b. A Versão do Rei Tiago
___c. A Gótica
___d. A Eslavônica.

6.29 - Das seguintes não é uma versão européia da Bíblia:

___a. A Versão do Rei Tiago
___b. A Versão Revisada
___c. A Georgiana
___d. A Versão Padrão Revisada

6.30 - Das seguintes não é uma versão da Bíblia em português:

___a. A Versão de Almeida
___b. A Setuaginta
___c. A Versão de Rhoden
___d. A Versão de Matos Soares.

A SEQÜÊNCIA DA HISTÓRIA BÍBLICA

Temos neste capítulo um resumo da marcha da história bíblica, de conformidade com o Antigo e Novo Testamento, tendo em vista apenas o povo de Deus. A história dos demais povos bíblicos e outros afins, pertence a outro estudo. Por povo de Deus queremos dizer os fiéis de Deus em todos os tempos, compreendendo judeus e gentios.

A necessidade de estudo como este, é que os 66 livros do cânon sagrado não aparecem na Bíblia em ordem cronológica, e sim agrupados por assuntos. O conhecimento da sequência histórica da Bíblia habilitará o estudante da mesma a orientar-se em qualquer lugar em que se encontre no texto sagrado. A sequência histórica da Bíblia é como um fio atravessando um todo, situando em seus lugares, as coisas, pessoas e fatos registrados; em o nosso caso, nas Escrituras.

O fim principal em vista aqui, não é suprir o aluno de dados cronológicos. A cronologia apresentada aqui é apenas o indispensável. É oportuno afirmar aqui que toda cronologia antiga é terreno movediço. Pesquisas e descobertas arqueológicas levadas a efeito nos últimos anos demonstram que é preciso uma revisão total nas datas até agora aceitas, especialmente aquelas dos primeiros milênios da história humana, abarcando as principais e primitivas civilizações como a babilônica, acadiana, egípcia, etc. As atuais evidências arqueológicas conduzem a uma redução nas atuais datas. As atuais e mais credenciadas autoridades nesse campo, declaram, por exemplo, que a primitiva civilização babilônica deve recuar para 2500 a.C. em vez de 3500, como vem sendo divulgado até agora. Uma tão importante revisão de datas não pode nem deve ser feita às pressas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Época Pré-Abraâmica
A Época de Israel
Da Conquista de Canaã à Monarquia
O Reino Dividido
O Cativeiro Babilônico
Restauração Pós-Cativeiro

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

- mencionar os dois períodos da história da época pré-abraâmica;
- destacar os eventos relevantes da história na época relativa a Israel, mais precisamente o período patriarcal, Israel no Egito, e Israel no deserto;
- descrever a conquista de Canaã, os períodos dos juízes e da monarquia em Israel;
- dar a principal causa da divisão do reino de Israel em dois;
- dizer a razão porque Deus permitiu que Israel fosse levado cativo para a Babilônia;
- citar os nomes de dois vultos, judeus ilustres, usados por Deus na restauração de Israel após o cativeiro babilônico.

TEXTO 1

A ÉPOCA PRÉ-ABRAÂMICA

A época pré-abraâmica abrange dois períodos da história: 1) O período antediluviano, e 2) Do dilúvio a Abraão.

O Período Antediluviano

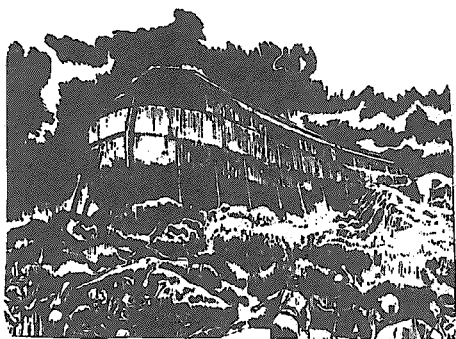
Vai de Adão ao Dilúvio; de 4004-2348 a.C. - 1656 anos. É descrito no livro de Gênesis até ao cap. 6. Contém o relato da origem de todas as coisas.

O Período Antediluviano ocorreu no Éden e suas proximidades, no Oriente. Trata-se da região primitivamente chamada Sinar, depois Suméria e Babilônia. Tal região situa-se exatamente na confluência de três grandes continentes: Europa, Ásia e África. (Veja isto num mapa-múndi ou planisfério).

O vale do Eufrates é pois o berço da raça humana. Nessa região Deus pôs o homem na terra. Daí surgiram e partiram as primitivas civilizações. O jardim do Éden, de acordo com eminentes autoridades e inferências arqueológicas, ficava em Eridu, 19 km ao sul de Ur, na antiga Sinar. O Éden foi o cenário do começo da história bíblica. Aí perto viveram também Noé e Abraão. As primeiras civilizações da região sumeriana como as de Cis, Lagás, Ereque,Ur,Acade (o mesmo que Sipar), Calné (o mesmo que Nipur), Larsa, Fara, ficavam todas em torno de Eridu. (Veja isso num mapa das terras bíblicas primitivas). Eram cidades-reinos. Foram povos altamente adiantados. Algumas constam de Gn 10.10-12. Todo o capítulo 10 de Gênesis é altamente importante para o estudo dessas civilizações primitivas.

Como homens de Deus, salientam-se neste período histórico: Abel, Sete, Noé e Enoque. A longevidade extraordinária registrada nesse tempo tem sua explicação em diversos fatores a saber: a) As consequências físicas e espirituais do pecado, que redundam em enfermidades e morte na raça humana, tinham apenas começado o seu curso; b) A maldição lançada sobre a terra devido a queda do homem, também, tinha apenas iniciado seus efeitos; c) As condições climatéricas eram outras; d) A capacidade da terra na produção de alimentos era também superior; e) A longevidade também se fazia necessária para o povoamento da terra; f) Temos ainda a considerar misericórdia de Deus para com a raça humana incipiente.

No Milênio, quando as condições de vida e meio ambiente serão maravilhosas devido a influência pessoal de Cristo, a vida humana será outra vez prolongada.

Do Dilúvio a Abraão

De 2348-1921 a.C. 427 anos. O dilúvio ocorreu provavelmente em 2348 a.C. Após ele, muitas cidades antediluvianas foram reconstruídas como a arqueologia o tem provado. A arca de Noé repousou num dos montes da cordilheira de Ararate, perto das cabeceiras do Eufrates (veja isso num mapa), mas Noé, após o dilúvio, retornou à sua primitiva terra - Sinar, mais tarde chamada Babilônia (Gn 11.2).

Cerca de 100 anos após o dilúvio, deu-se a dispersão das raças mediante o juízo divino da confusão das línguas (Gn 11), para obrigar os povos a cumprir o que Deus determinara sobre o povoamento da terra (Gn 9.1-7).Ninrode, contrariando o plano divino, constituiu uma federação de cidades-reinos, tornando-se assim o fundador do imperialismo. Era isso um plano de Satanás para neutralizar a ordem divina. Coisa idêntica acontecerá durante a Grande Tribulação, quando o mesmo Inimigo unificará as nações contra o Senhor Jesus Cristo (Ap 16.14; 19.19).

O cap. 10 de Gênesis apresenta uma distribuição pormenorizada das raças após o dilúvio. Ninrode, camita, encabeçou a primeira civilização pós-diluviana. Fundou a cidade-reino de Babel, e em seguida outras mais, mencionadas em Gn 10.9-12. Uma dessas cidades, Acade, tornou-se importantíssima. Dela saiu o famoso guerreiro Sargão I, de admiração universal. Os sumérios e os acádios foram os povos mais importantes logo após o dilúvio. Depois os acádios suplantaram os sumérios e imperaram em Ur. A família de Abraão, apesar de ser semita vivia em Ur, que nesse tempo conquistara a liderança do mundo como capital da Suméria. Abraão deve ter nascido em Ur em 1996 a.C. Esse reino dominava do Golfo Pérsico ao Mediterrâneo. Era rei nessa época o famoso Hamurábi,da dinastia acadiana, identificado como o Anrafel de Gn 14.1. Seu célebre código de leis gravado em pedra foi encontrado em 1902 em Susã. Ur, foi grande centro literário. Depois que Abraão partiu de Ur, Babilônia assumiu a dianteira.

Como Abraão veio conhecer a Deus em meio a tanta idolatria? (Js 24.2). Está confirmado pela História e pela Arqueologia que a religião dos povos primitivos era monoteista (Rm 1.20). Além disso, Sem foi contemporâneo de Abraão durante 150 anos, conforme os capítulos 5 e 11 de Gênesis, e pode ter transmitido diretamente a revelação divina. Deus também podia revelar-se diretamente a ele, pois é soberano, inclusive na chamada (Ver Mc 3.13).

Este período que acabamos de estudar é relatado em Gênesis, caps. 6-11.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.1 - A época pré-abraâmica abrange

___a. o período antediluviano
___b. o período do dilúvio a Abraão
___c. o período interbíblico
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

7.2 - O período antediluviano

___a. vai de Adão ao Dilúvio
___b. é de aproximadamente 1656 anos
___c. vai de 4004 a 2348 a.C.
___d. Todas as alternativas são corretas.

7.3 - Como homens de Deus, salientam-se no período pré-abraâmico,

___a. Moisés, Josué e Calebe
___b. Abel, Sete, Noé e Enoque
___c. Daniel, Jeremias e Isaías
___d. João, Pedro, Tiago e Paulo.

7.4 - O período do dilúvio a Abraão, é de

___a. 247 anos
___b. 742 anos
___c. 427 anos
___d. 472 anos

7.5 - Ninrode é considerado o fundador

___a. do socialismo
___b. do comunismo
___c. do imperialismo
___d. do capitalismo.

TEXTO 2

A ÉPOCA DE ISRAEL

Período Patriarcal

Este período vai de Abraão a José. De Canaã ao Egito. Tempo: 1921-1635 a.C., - ano da morte de José. É descrito em Gênesis caps. 12-50. É com Abraão que começa a história de Israel como povo eleito. É ele o pai da raça hebréia (Sl 105.6; Jo 8.56). Em Ur, Deus chama Abraão para fundar uma nação escolhida, para por meio desta executar o plano de redenção da raça humana. Abraão segue para Canaã, parando em Harã. Ali encontra os mitânios, povo influente na época, identificado com os arameus.

Abraão era homem de grandes recursos, um estadista; bem relacionado com reis e demais pessoas de grande projeção e influência. Devemos conhecer mais de perto este grande herói da fé.

Quando Abraão chegou à Canaã, a terra estava ocupada por nações excessivamente ímpias, corrompidas e idólatras. Teria que ser conquistada. Em Gênesis cap. 15, Deus revela o plano de tudo a Abraão, e depois, por meio de José enviado ao Egito, dá cumprimento ao mesmo. O Faraó que elevou José deve ser Apepi II da 16ª dinastia. José chega a ser Primeiro-Ministro e chama todos os descendentes de Abraão ao Egito, aonde iniciam uma fase de grande desenvolvimento às custas daquele país. Os caminhos de Deus são maravilhosos!

Israel no Egito

Este período vai da morte de José ao Êxodo, isto é, de 1635-1491 a.C. Abrange o tempo da escravidão no Egito. Estritamente falando, a estada de Israel no Egito se inicia com a ida dos irmãos de José para comprarem mantimento (Gn 42). O período acha-se descrito nos primeiros 12 caps. do livro de Êxodo.

Após a morte de José 1635? a.C., os israelitas ainda tiveram uns 60 anos de bonança antes de começar a escravidão. Este tempo jaz entre os vv. 7 e 8 do cap. 1 do livro de Êxodo. O rei que não conhecia José (Êx 1.8) é apontado por todos os orientalistas como sendo Amosis I, da 18ª dinastia, príncipe tebano. Daí ao Êxodo (1491 a.C.) há quase 100 anos, tempo que durou a escravidão, o tempo de aflição.

Os grandes líderes espirituais nacionais desse período são, do lado civil: Moisés e Josué. Do lado religioso: Arão e Eleazar. O período termina com a morte de Moisés e com Israel acampado nas campinas de Moabe, à leste do Jordão, ao norte do Mar Morto (Nm 33.49).

Moisés antes de morrer conquistou a região à leste do Jordão, do Mar Morto ao Monte Hermom (Dt 3.8), distribuindo-a da seguinte maneira: o reino amorita governado por Seom com sua capital em Hesbom, Moisés deu a parte sul a Rúben, e a parte norte a Gade - a região chamada Gileade. O reino de Basã, ao norte, governado por Ogue, com a capital em Astarote, Moisés deu à metade da tribo de Manassés, bem perto de Gileade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.6 - O período patriarcal vai de Abraão a José.

___7.7 - A morte de José se deu no ano 1635 a.C.

___7.8 - Saindo de Ur para Canaã, Abraão parou em Harã.

___7.9 - Abraão era um homem de grandes recursos, porém de pouca expressão política.

___7.10 - A estada de Israel no Egito vai da morte de José à morte de Moisés.

___7.11 - Segundo os estudiosos da história oriental, Amósis I foi o Faraó que não conheceu a José, e que escravizou a Israel.

___7.12 - Israel peregrinou no deserto durante 70 anos.

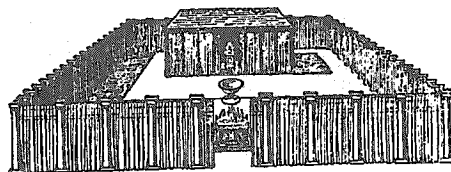
___7.13 - Os grandes líderes espirituais nacionais durante a peregrinação de Israel no deserto foram : Moisés, Josué, Arão e Eleazar.

No momento preciso Deus tirou seu povo do Egito por meio de Moisés, homem este que Ele mesmo preparara no deserto, nos 40 anos que antecedem o êxodo. Dos seus 120 anos, 40 foram vividos no palácio de Faraó (exceto os anos que viveu com seus pais antes de ser entregue à filha de Faraó). Durante estes primeiros 40 anos, ele recebeu instrução universitária (At 7.22). Os outros 40 anos foram passados no deserto, aonde Deus se revelou a ele, e o preparou para os 40 anos finais, nos quais seria o condutor do Seu povo. Foi um dos maiores homens da História. Um israelita preparado na corte mais adiantada do mundo de então. Ele tanto soube viver no palácio, como no deserto, o que muito nos ensina.

Israel no Deserto

Este período vai do Êxodo ao último acampamento de Israel em Sitim, nas planícies de Moabe (Nm 22.1; 33.48,49; Js 2.1). Tempo: 1491-1451 a.C., 40 anos. É descrito nos livros de Êxodo à Deuteronômio.

Este terceiro período da época de Israel tem lugar no deserto, entre a terra de Gósen, no Baixo Egito e o país de Canaã. A rota foi através do sul e leste da península do Sinai e os reinos de Edom, Moabe, e de Seom; reinos estes situados ao sul e leste de Canaã. (Veja o mapa correspondente).

Neste período a nação de Israel é fundada, e a Lei promulgada, expressando o caráter santo de Deus, e regulando o culto religioso e o governo da nação. Os sacrifícios de animais já observados desde o albor da história, são cerimoniosamente instituídos, apontando sempre para Cristo como a perfeita expiação do pecado. O tabernáculo é levantado e consagrado, e seus oficiais - os sacerdotes - também. O tabernáculo gravitava em torno da arca santa que representava a presença de Jeová (Êx 25.22). A Lei veio 430 anos após Abraão (1921 a.C.), Gl 3.17.

A Lei como pacto com Israel, foi abolida (2 Co 3.14). Nela permanecem os princípios morais que são eternos; estes são repetidos no Novo Testamento.

Não era plano de Deus que Israel peregrinasse quarenta anos no deserto. Este tempo todo decorrido foi para que morressem os murmuradores que tentaram ao Senhor (Nm caps. 13; 14; 26.63-65). Por ocasião das passagens acima, Deus declarou que todos os judeus de 20 anos para cima, morreriam no deserto; não entrariam na Terra da Promessa (Nm 32.8-15). Trinta e oito anos estiveram dando voltas... Durante 38 anos, Israel em vez de caminhar para Canaã, estava caminhando para morrer (Nm 14.26-35; 32.11-15).

TEXTO 3

DA CONQUISTA DE CANAÃ À MONARQUIA

A Conquista de Canaã

Tempo: 1451 - 1444 a.C. = 7 anos. É descrito no livro de Josué. Este é o primeiro período de Israel em sua própria terra.

Agora, já sob o comando de Josué, Israel cruza o Jordão e acampa-se em Gilgal, junto ao referido rio. Gilgal ficou sendo a base de operações de Israel durante toda a conquista. Esta teve três fases: Sul, Centro e Norte.

Mais ou menos na metade da conquista o tabernáculo é armado em Siló (Js 18.1), e aí fica a arca até ao tempo dos Juízes. A conquista não foi bem sucedida porque os israelitas não destruiram totalmente os povos vizinhos, como se lhes tinha sido ordenado. Por causa desta fraqueza e complacência, tornaram-se impotentes para conquistar toda a terra prometida. A terra tinha sido prometida, mas era preciso ser conquistada palmo a palmo. O mesmo acontece hoje. A "terra prometida" é a obra a ser feita, bem como as bênçãos prometidas. Tens conquistado toda a "terra prometida"? (1 Co 3.22).

Deus, reiteradas vezes os avisara acerca desses povos pagãos, e para destruí-los. Leia Dt 7.1-5; 18.9-14; Nm 33.50-55; Lv 18; 20.1-23, e saiba o porque da ordem divina tão aparentemente estranha e tão criticada pelos inimigos da verdade. A prostituição, a idolatria e o espiritismo eram pecados nacionais.

Enquanto Israel obedeceu a Deus, conquistou; mas quando virou as costas, tornou-se impotente.

Ora, por meio de Israel, Deus estava estabelecendo uma nação sua, preparando assim o caminho para a vinda de Cristo, o qual milênios depois veio dessa nação. A destruição dos cananeus visava preservar Israel da idolatria e de práticas vergonhosas que trariam sua ruína. Também Deus queria implantar o princípio bíblico que há um só Deus, santo, justo e poderoso. Predominava o politeismo entre os cananeus.

A tragédia é que a conquista não foi total, e isto resultou em duros castigos e sofrimentos para Israel (Leia Jz 1.27-36;2 Sm 1-5). Uma síntese do resultado desta falha de Israel está em Jz 3.1-6. Muita terra ficou para ser conquistada (Js 13.1). Muitos crentes sabem que há "território" em si que não está em poder do Senhor, e isto lhes traz sérios embaraços, empecilhos e problemas... Leia todo o capítulo 23 de Josué.

O livro de Josué vai até ao ano da sua morte: 1425 a.C., cobrindo assim o período de 23 anos. Profeta deste período: um anônimo (Jz 6.8-10); e Débora (Jz 4.4).

Os Juízes

Tempo: 1425-1095 a.C. --- mais de 300 anos. Veja Jz 11.26. Este período vai da morte de Josué ao fim do governo de Samuel. Livros do período: Juízes, Rute e 1 Samuel caps. 1-9. Tempo de apostasia de Israel. A biografia divina do povo está em Jz 2.10. Israel não resistiu aos influxos do culto e costumes cananeus. Por toda parte havia um novo deus e um novo culto. Os hebreus precisavam manter estreito contacto com Deus para se manterem acima das influências nocivas ao seu redor. Isto deve preocupar nossa atenção hoje em dia, pois o mesmo fato procura ter lugar na Igreja em nossos dias. Enquanto Israel andou com Deus, sujeitou seus inimigos. Quando misturou-se com eles, perdeu a força; ficou estacionário, impotente.

O centro religioso nacional ficou nesse tempo em Siló. Temos então o governo dos juízes. Essa forma de governo diz-se que era teocrática, isto é, Deus era o governante direto da nação, porém, o povo não levava Deus muito a sério. Era obstinado e ingrato (Sl 106, todo). Samuel, o último juiz, foi também sacerdote e profeta (1 Sm 3.20; At 3.24). Outros profetas deste período: dois anônimos (Jz 6.8-10 e 1 Sm 2.27-36), e Débora (mulher), Jz 4.4.

O período dos Juízes foi marcado por anarquia, guerra civil, idolatria, invasões estrangeiras e opressões. O livro de Juízes termina afirmando lacônicamente que *"cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos" (Jz 21.25)*. O maior líder espiritual do período foi Samuel, como juíz, sacerdote e profeta (ver 1 Sm 3.20; 7.9,15).

Monarquia

Tempo: 1095-975 a.C. --- 120 anos. Este período abrange os reinados de Saul, Davi e Salomão. Livros: 1 Samuel 9 à 1 Reis 12. Também 1 Crônicas 10, à 2 Crônicas 10. É o período áureo e esplendoroso da nação. Saul teve como capital a cidade de Gibeá (1 Sm 10.26). Davi, no seu reinado conquistou Jerusalém das mãos dos jebuseus e fê-la sua capital (2 Sm 5.6-10). Sua primeira capital foi Hebrom (2 Sm 5.4,5). Deus fez aliança com Davi, declarando-lhe que jamais lhe faltaria descendente sobre o trono da nação (2 Sm 7.16), o que se cumpriu no Senhor Jesus Cristo, descendente de Davi (Mt 1.1).

O templo de Deus é construído no reinado de Salomão. Edifício imponente e magnificente. Sua planta Deus mesmo revelou a Davi (1 Cr 28.19). Assim acontecera com o tabernáculo no tempo de Moisés (Êx 25.9). Conforme a descrição bíblica, o valor do templo é calculado modernamente pelos estudiosos da Bíblia em mais de 20 milhões de dólares. Era voltado para o oriente. Foi construído por 30 mil israelitas e 150 mil cananeus - estrangeiros que habitavam na Palestina (1 Rs 5.13; 2 Cr 2.17,18; 8.7,8). Sua construção levou sete anos (1 Rs 6.38). O material do templo era preparado distante do local da construção, e era colocado na obra sem se ouvir qualquer barulho de ferramenta (1 Rs 6.7). Tudo isso tem profunda aplicação espiritual. O majestoso edifício foi inaugurado em 1044 a.C.

Foi nesse período que a nação teve sua maior área geográfica devido às conquistas de Davi e Salomão. Salomão chegou a dominar do Eufrates à Gaza (1 Rs 4.24). Mesmo assim, isso não abrangeu a área total prometida por Deus a Abraão, a qual ainda terá cumprimento pleno (Gn 15.18). Do êxodo dos israelitas (sua saída do Egito) à Salomão há 480 anos (1 Rs 6.1).

Profetas deste período (todos <u>não-literários</u>, isto é, suas profecias não foram escritas):

- Um grupo, inclusive Saul (1 Sm 10.10).

- Gade (1 Sm 22.5).

- Natã (2 Sm 7.2). Este, juntamente com Gade eram também capelães da corte.

- Aías (1 Rs 11.29).

<u>PERGUNTAS E EXERCÍCIOS</u>

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.14 - O primeiro período de conquista de Canaã, foi de

___a. 1451-1444 a.C.
___b. de 70 anos
___c. de 7 anos
___d. Só a alternativa "a" está correta.

7.15 - A base de operação de Israel durante a conquista de Canaã, foi

___a. Betel
___b. Gilgal
___c. Jericó
___d. Jerusalém.

7.16 - O período dos juízes foi de

___a. 3 anos
___b. 30 anos
___c. 3.000 anos
___d. 300 anos

7.17 - Durante o período dos juízes, o centro religioso nacional de Israel era

___a. Betel
___b. Siló
___c. Gilgal
___d. Jericó

7.18 - O período da monarquia em Israel

___a. vai de 1095-975 a.C.
___b. foi de 120 anos
___c. abrange os reinados de Saul, Davi e Salomão
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 4

O REINO DIVIDIDO

O Reino Dividido

Tempo: 975-606 a.C. --- mais de 300 anos. Este período vai da divisão do reino aos cativeiros dos reinos do Norte e do Sul. Livros: 1 Rs caps. 12 - 22; 2 Rs (todo), e 2 Cr, caps. 10 - 36.

Salomão governou bem no princípio, sendo humilde e piedoso. Ao envelhecer, tornou-se idólatra e teve inúmeras mulheres, sendo estas dos povos pagãos. Por isso Deus trouxe a divisão do reino. O profeta Aías proferiu isso em 1 Rs 11.29-31. Em 935 morre Salomão. O novo rei é Roboão seu filho, o qual provocou a divisão já predita por Aías, e retardada por Deus em consideração a Davi (1 Rs 11.11,12).

A divisão do Norte chamou-se Israel. É nas profecias também chamado Efraim e Samaria. Teve 10 tribos. Seu primeiro rei foi Jeroboão I. A religião oficial foi o culto do bezerro. Jeroboão importou tal religião do Egito, onde estivera homiziado por razões políticas. Afundou no Baalismo - culto indecente e desumano à Baal e sua consorte - Astarote. Os profetas Elias e Eliseu auxiliados pelo rei Jeú comandaram a batalha contra esse culto idólatra.

A capital do reino foi Samaria, isto a partir do rei Omri. Antes, serviram como capital Siquém, Penuel e Tirza. Em 734 o reino começou a ser levado em cativeiro para a Assíria (2 Rs 15.29). Nessa ocasião o rei assírio Tiglate-Pileser III (conhecido também como Pul) levou em cativeiro a parte norte e leste do referido reino. É o chamado cativeiro galileu. Em 721 a.C., outro imperador assírio - Sargão II completou o cativeiro do reino de Israel, levando o restante dos seus habitantes para a Assíria (2 Rs 17.6). Sargão é o rei citado em Is 20.1 e 2 Rs 17.6. A Assíria enviou povos de seus domínios, inclusive de Babilônia, para repovoar as cidades de Samaria (2 Rs 17.24; Ed 4.2,10). Isso deu origem a religião mista dos samaritanos (2 Rs 17.29-41) que se prolonga até aos tempos do Novo Testamento (Jo 4.9).

O reino de Israel, do qual estamos falando, durou cerca de 250 anos. Teve 19 reis, sendo Oséias o último. Todos adoraram o bezerro. O pior deles foi Acabe. O melhor foi Jorão. Este quebrou a estátua de Baal, mas adorou o bezerro levantado por Jeroboão. Nenhum dos 19 reis procurou levar o povo ao encontro de Deus.

A partir desta época a cronologia bíblica é mais precisa. As Olímpiadas Gregas iniciadas em 776 a.C., e realizadas cada quatro anos são um guia razoável para o cálculo de datas. Outra fonte de

valor de que lançam mão os doutos no assunto são os anais de Roma, cidade-estado fundada em 753 a.C.

Profetas do Reino do Norte

Pela ordem cronológica.

Não literários:

- Os dois anônimos mencionados em 1 Rs 13.
- Elias (1 Rs 18.1,22).
- Um outro anônimo (1 Rs 20.13).
- Micaías (1 Rs 22.8).
- Eliseu (2 Rs caps. 2 - 7).
- Odede (2 Cr 28.9).

Profetas literários:

- Jonas, com mensagem especial para Nínive.
- Oséias.
- Amós. Este foi profeta de Judá, mas com mensagem para Israel.
- Miquéias. Caso idêntico ao de Amós.

A Assíria além de destruir o reino do Norte, invadiu Judá em 713 (2 Rs 18.14-16) e capturou todo Judá menos Jerusalém em 701 (2 Rs 19). Nessa ocasião o anjo do Senhor feriu 185 mil assírios. Em ambos os casos, o rei envolvido foi Senaquerib e.

A Assíria foi vencida por Babilônia em 607 a.C.

O reino do Sul chamou-se Judá. Teve duas tribos: Judá e Benjamim. Muitos de Efraim, Manassés e Simeão também uniram-se a Judá (2 Cr 15.9; 34.1,3,6). Simeão ficava ao sul de Judá, sem meios de comunicação com as tribos do norte. A capital continuou sendo Jerusalém. Durou pouco mais de 100 anos após o cativeiro do Reino do Norte. Religião oficial: o culto a Deus, entretanto afundou tanto na impiedade, inclusive no Baalismo e práticas cananéias, que não houve remédio senão parar no cativeiro babilônico. Procedeu pior que o Reino do Norte (Ez 16.46-48). Os profetas bradaram em vão. Teve 20 reis, sendo o último Zedequias. Seus bons reis foram três: Ezequias, Josias e Joás. O pior de todos foi a satânica Atália. A mensagem principal dos profetas era contra a idolatria.

Judá foi levado em cativeiro para Babilônia em três principais levas sucessivas de cativos, assim:

1) Em 606 a.C. Nabucodonosor - um dos maiores monarcas de todos os tempos, 2º rei do novo império babilônico, subjugou Jeoaquim, rei de Judá, prendendo-o. Levou cativos os membros da família real, inclusive Daniel (Dn 1.1-3, 6). A contagem dos setenta anos de exílio começou nessa data. Três anos após, Jeoaquim rebelou-se contra Babilônia (2 Rs 24.1).

2) Em 597 a.C. Nabucodonosor volta. Saqueia o templo. Leva o rei Joaquim (filho de Jeoaquim) além de 10.000 outros judeus, entre príncipes, oficiais e líderes - a aristocracia judaica. Põe Zedequias, irmão de Joaquim, como rei em lugar deste. Nesta leva foi também o profeta Ezequiel. O fato vai descrito em 2 Rs 24.10-17; 2 Cr 36.9,10.

3) Em 587 a.C. as tropas de Nabucodonosor voltaram a atacar a capital, Jerusalém. Após 18 meses de cerco, romperam os muros da cidade e a incendiaram, inclusive o Templo e os edifícios públicos. Massacraram a população, vazaram os olhos de Zedequias, o rei vassalo que ocupava o trono, e levaram-no algemado com numerosos outros cativos, para Babilônia, juntamente com os utensílios do Templo. Deixaram somente a população pobre da terra para cuidar de lavoura (2 Rs 25.8-12; 2 Cr 36.17-20; Jr 39; 52). Nabucodonosor levou quase 20 anos para consumar a destruição de Jerusalém. Cinco anos depois (582 a.C., as mesmas tropas voltaram para novo castigo: levaram mais cativos (Jr 52.30), porque o povo deixado na terra fugia para o Egito.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

7.19 - O período do reino dividido vai da divisão do reino ao (nascimento de Cristo; cativeiro dos reinos do Norte e do Sul).

7.20 - O rei que provocou a divisão do reino de Israel foi (Roboão; Salomão).

7.21 - Após a divisão do reino de Israel, a divisão do Norte chamou-se (Judá; Israel).

7.22 - Após a divisão de Israel, a parte do Sul passou a chamar-se (Efraim; Judá).

7.23 - Durante a divisão do reino, o reino do Sul tinha (Samaria; Jerusalém) como capital.

TEXTO 5

O CATIVEIRO BABILÔNICO

Nabucodonosor Sitia Jerusalém

Em 587 a.C. o exército de Nabucodonosor sitia a cidade de Jerusalém. Após um ano e meio de assédio - isto é, em 586 a.C. - a cidade cessa a resistência ao cerco. Os víveres acabam. A fome apodera-se do povo. A cidade é tomada de assalto. Zedequias é preso quando se evadia e levado a Ribla em Hamate, onde está Nabucodonosor. Aí seus olhos são vasados e é conduzido a Babilônia. Um mês após este acontecimento (Jr 52.6,12), Jerusalém é incendiada e o templo destruído totalmente por Nebuzaradão, à frente do exército de Nabucodonosor. Os que não foram mortos à espada, foram levados cativos. Um remanescente constituído de gente pobre, foi deixado na terra. Gedalias foi nomeado governador sobre ele. Este mesmo remanescente temendo novo ataque dos babilônios fugiu para o Egito. O fato está descrito em 2 Rs 25.1-22; 2 Cr 36.13-21; Jr caps. 39 e 52. Segundo este último capítulo, outros cativos seguiram após esta ocasião, mas, em número reduzido. O número total de cativos levados à Babilônia ninguém sabe. O registro bíblico é impreciso quanto ao assunto.

Assim findou aparentemente o reino de Davi. Com o advento de Cristo este reino reviveu e terá sua plenitude no milênio (Lc 1.32,33).

Isaías e Miquéias, profetas contemporâneos, do reino de Judá, predisseram este cativeiro cem anos antes do mesmo (Is 39.6; Mq 4.10). Jeremias predisse que a duração do mesmo seria de 70 anos (Jr 25.11,12).

Profetas de Judá Antes do Exílio

Não literários:

- Semaías. 2 Cr 12.5
- Ido, 2 Cr 12.15
- Azarias, 2 Cr 15.1
- Eliézer, 2 Cr 20.37
- Um anônimo, 2 Cr 25.15
- Hulda (mulher), 2 Rs 22.14

- Urias, Jr 26.20-23
- Hanani, 2 Cr 16.7-10
- Jaaziel, 2 Cr 20.14-18

Profetas Literários:

- Joel
- Amós, com mensagens também para o Reino do Norte.
- Isaías e Miquéias. Foram contemporâneos. Ministraram logo após o cativeiro do reino do Norte. Isaías profetizou também para o reino do Norte pouco antes de sua deportação.
- Sofonias, de família real.
- Naum. Teve mensagens também para Nínive.
- Habacuque e Obadias. Este teve mensagens para Edom. Estes quatro últimos foram contemporâneos.
- Jeremias. Profetizou antes e durante o cativeiro, em Jerusalém. Suas mensagens não estão registradas em ordem cronológica. Foi contemporâneo do grupo de profetas que o precedem. Habacuque o ajudava em Jerusalém.

O ministério dos profetas durou uns quatrocentos anos: 800-400 a.C. Havia escolas de profetas em Betel (1 Sm 10.5), em Ramá (1 Sm 19.19,20), Jericó (2 Rs 2.5), Gilgal (2 Rs 4.38).

O cativeiro de Judá em parte, foi fruto da desobediência dos judeus quanto às palavras do Senhor em Lv 25.1-7, referentes ao Ano Sabático ou Ano de Descanso, quando a terra descansava um ano. O Ano Sabático ocorria cada sete anos. Ora, durante os quase 500 anos que vão da monarquia ao cativeiro dos judeus, eles não cumpriram o preceito do Senhor. Resultado: Deus mesmo fez a terra repousar, mantendo fora seus maus "inquilinos" por 70 anos. Ora, 70 anos é o total de anos sabáticos ocorridos no espaço de 490 anos. Leia Lv 26.14,33-36, 43; 2 Cr 36.21. Deus sabe lidar muito bem com pessoas e nações que quebram suas leis, mesmo as civis, como esta que acabamos de mencionar. As leis divinas quando obedecidas, trazem bênçãos; quando quebradas, punição. Se esta não vem logo, é pela misericórdia de Deus. "Suas misericórdias não tem fim", Lm 3.22b.

Outras causas do desterro já foram mencionadas em parágrafos precedentes: impiedade, idolatria, desafio atrevido a Deus, etc. Leia 2 Cr 7.19,20. Ninguém buscava a Deus entre pequenos e grandes (Jr 5.1,4,5). Até os sacerdotes e levitas que deviam verberar contra o pecado, afundavam também na iniqüidade (2 Cr 36.14; Jr 23.11; Ez 34 (todo); Lm 4.13; Jl caps. 1 e 2; Oséias (todo). O

histórico do ponto de vista divino, dos pecados de Israel está em Ez 20; Jr 5; 7.30.

Reinava em Roma quando Jerusalém foi destruída: Tarquínio Prisco.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.24 - Em 587 a cidade de Jerusalém foi sitiada pelos exércitos de

___a. Faraó
___b. Ciro
___c. Nabucodonosor
___d. Herodes

7.25 - Na ocupação de Jerusalém em 587 a.C., o templo foi destruído por

___a. Antíoco
___b. César
___c. Alexandre, o Grande
___d. Nebuzaradão

7.26 - Os profetas que predisseram o cativeiro de Israel, cem anos antes foram:

___a. Abraão e Isaque
___b. Neemias e Esdras
___c. Isaías e Miquéias
___d. Moisés e Arão

7.27 - Durante o cativeiro de Israel, governou a Babilônia

___a. Nabopolassar
___b. Nabucodonosor
___c. Evil-Merodaque
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 6

RESTAURAÇÃO E PÓS-CATIVEIRO

O cativeiro durou 70 anos: 606-536 a.C. Livros escritos durante o período e quem os escreveu: Jeremias (especialmente caps. 39ss); Lamentações, Ezequiel, Daniel, Esdras, Neemias, Ester, Ageu, Zacarias, Malaquias.

Profetas desse tempo:

- Daniel, na corte do Império Babilônico. Era de família real.
- Ezequiel, no campo entre os cativos. Sua mensagem é dirigida a todo o Israel. Era sacerdote.
- Jeremias, entre o remanescente deixado na Palestina.

O cativeiro curou Israel da idolatria até hoje. Desde então, os judeus poderão ser acusados de outros pecados, mas não o de idolatria. O cativeiro trouxe ainda outras bênçãos. As Escrituras começaram a ser estudadas, copiadas e ensinadas. Surgiram nesse tempo as sinagogas.

Os imperadores babilônicos durante o exílio de Israel (isto é, durante todo o Império Babilônico) foram:

- Nabopolassar (625-604 a.C.). Sacudiu o jugo assírio em 625 e fundou o Novo Império Babilônio. Em 606, com o auxílio dos medos conquistou e destruiu Nínive, a capital do Império Assírio. Em 605 venceu o Egito na famosa batalha de Carquêmis.

- Nabucodonosor (606-561 a.C.). O maior governante babilônico. Levou os judeus para o cativeiro e destruiu Jerusalém. Levou 20 anos para consumar o cativeiro. Poderia ter feito isso de uma vez. É possível que Daniel, que era seu conselheiro, tenha contribuído para retardar a destruição do reino de Judá. Que Daniel influiu na personalidade daquele monarca, é visto no livro do referido profeta.

- Evil-Merodaque (561-560 a.C.)

- Neriglissar (559-556 a.C.)

- Labás-Marduque (555-536 a.C.)

O profeta Daniel conviveu com todos estes imperadores, inclusive, é claro Nabucodonosor (Dn 1.21).

Em 536 a.C. a Pérsia subjugou Babilônia e dominou o mundo até a elevação dos gregos em 330. Antes disso, a Pérsia vencera a Média, formando deste então um só domínio.

Ao terminar os 70 anos de exílio, Ciro, o primeiro governador persa proclamou o retorno dos judeus, bem como a restauração do país de Israel, o qual durante o domínio persa chamou-se "Província de Judá" (Ed 5.8). Nos documentos era também mencionado como uma das terras de "Além do Rio" (Ne 2.7,9). A restauração do país levou pouco mais de 100 anos: - 536-432 a.C. Nesse período, o templo foi reconstruído e o Antigo Testamento concluído. Esse segundo templo, conforme Josefo - o historiador judeu, tinha apenas a metade do tamanho do de Salomão, e não era rico em ouro e prata como aquele.

Nos anos de reconstrução, aumentou também o ódio entre judeus e samaritanos iniciado em 2 Rs 17.24ss. Ocorreu então o cisma definitivo entre judeus e samaritanos.

Ester, uma formosa judia, dentre os cativos de Israel, veio a ser rainha da Pérsia em 478 a.C., ou seja 58 anos após o retorno dos judeus. O livro de Ester situa-se entre os caps. 7 e 8 do livro de Esdras. Essa jovem judia, sem o saber, cooperou com sua parte, para a vinda do Salvador. Seu marido (Assuero) é o Xerxes da história. Teve uma Marinha de 4.000 navios com que atacou os gregos.

Líderes Judaicos Durante a Restauração

Religiosos: Josué e Esdras

Civis: Zorobabel e Neemias. Ambos funcionaram como governadores nomeados pela Pérsia.

Profetas do Período do Pós-Cativeiro e Restauração

- Ageu e Zacarias, a partir de 520 quando foi reiniciada a reconstrução do templo, a qual estivera paralizada desde seu início em 535 a.C.

- Malaquias. Ministrou ao findar o tempo de Esdras e Neemias.

Assim como houve três levas de cativos ao exílio, houve também três levas de repatriados.

<u>Primeira</u>. Em 536 sob Zorobabel e Josué; o primeiro como governador e o segundo como sacerdote. Esta leva deu início a reconstrução do templo no ano seguinte - 535 a.C.

Segunda. Em 457 sob Esdras. Este veio da Pérsia com a missão principal de embelezar o Templo conforme se lê em Ed 7. Foi ele o fundador do grêmio dos escribas. (Os escribas já funcionavam desde tempos imemoriais.) A partir de Esdras os escribas se organizaram como um corpo de copistas da Lei. Mais tarde tornaram-se intérpretes da mesma (Mt 23.2). O Talmude começou a formar-se nesse tempo. Entre as 1ª e 2ª levas situa-se o livro de Ester (478). Data acima a.C.

Terceira. Em 445 sob Neemias, homem piedoso e patriota. Era copeiro do rei da Pérsia que nesse tempo era Artaxerxes Longímano (Ne 2.1). A função do copeiro naqueles tempos era de muita confiança. Corresponde hoje à função de ministro. Ele reconstruiu os muros de Jerusalém. Data acima a.C.

Entre os repatriados vieram muitos elementos do extinto Reino do Norte. Lembremo-nos que parte dos exilados daquele reino foi para as cidades da Média (2 Rs 17.6). Ora, a Média e a Pérsia formavam agora um só reino, o que tornou praticável volta de elementos das tribos do Norte. A passagem de 1 Cr 9.3 alusiva aos repatriados, declara que filhos de Efraim e Manassés (tribos do Norte) habitaram em Jerusalém. Em Esdras 10.25, quando da solução do problema de casamento de judeus com mulheres hetéias, o Reino do Norte é mencionado como "Israel". Também em Esdras 6.17; 8.35, é mencionado como "todo o Israel", querendo dizer povos dos dois reinos. Ana, no Novo Testamento, era da tribo de Aser, do antigo Reino do Norte (Lc 2.36). Nos dias de Paulo e Tiago existiam núcleos de todas as tribos (At 26.7; Tg 1.1). É importante saber que mesmo antes da deportação de Judá para Babilônia, o reino do Sul já tinha elementos de várias tribos do Norte lá (cf 2 Cr 15.9 e 30.11). Certamente os exilados de Judá quando voltaram à pátria passaram pelo alto Eufrates (sendo esse o caminho habitual), onde estavam seus irmãos do Norte e conduziram os que resolveram voltar à Palestina.

O Senhor fez menção das 12 tribos reunidas no futuro (Lc 22.30). Profecias do AT sobre a futura reunião das doze tribos: Jr 3.18; 50.4; Is 8.14; 49.6; Ez 37.21,22; Os 11.1; Zc 8.3.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___7.28 - Líderes religiosos durante a restauração de Israel.	A. Ageu, Zacarias e Malaquias.
___7.29 - Líderes civis durante a restauração de Israel.	B. Ana
___7.30 - Profetas do período de restauração de Israel.	C. Josué e Esdras

___7.31 - Era da tribo de Aser, do antigo reino do Norte.

___7.32 - Profetizou antes e durante o cativeiro de Israel na Babilônia.

D. Jeremias

E. Zorobabel e Neemias

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.33 - A época pré-abraâmica abrange

___a. o período antediluviano
___b. o período do dilúvio a Abraão
___c. o período interbíblico
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

7.34 - Dentre os fatos dos períodos Patriarcal, Israel no Egito e Israel no Deserto, destaca-se

___a. a saída de Abraão de Ur para Canaã
___b. a morte de José no Egito
___c. a peregrinação de Israel no deserto durante 40 anos
___d. Todas as alternativas são corretas.

7.35 - O primeiro período de conquista de Canaã, foi de

___a. 1451-1444 a.C.
___b. 70 anos
___c. 7 anos
___d. Só as alternativas "a" está correta.

7.36 - O rei que provocou a divisão do reino de Israel foi

___a. Jeroboão
___b. Roboão
___c. Salomão
___d. Davi

7.37 - Israel foi conduzido para o cativeiro, devido

___a. à sua fraqueza militar
___b. à sua desobediência às leis divinas
___c. a superioridade militar da Babilônia
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

7.38 - Dentre os grandes nomes de vultos que se destacaram no período de restauração de Israel após o cativeiro, se destacam:

___a. Davi e Salomão
___b. Esdras e Zorobabel
___c. Moisés e Josué
___d. Paulo e Silas

A SEQÜÊNCIA DA HISTÓRIA BÍBLICA

(Cont.)

Como a anterior, esta lição também trata da sequência da história da Bíblia, mais precisamente do período interbíblico até os nossos dias.

O período interbíblico ou intertestamentário (entre os dois Testamentos), vai de Malaquias ao advento de Cristo, um período de mais de 400 anos. Este período está profeticamente descrito em Daniel 11 à 12.4. Durante essa época Israel esteve sob três impérios mundiais - o Persa, o Grego e o Romano.

Durante o período interbíblico, muitos fatos importantes aconteceram no mundo envolvendo o povo de Israel, dentre os quais se destaca a revolta dos Macabeus que culminou com a independência da Palestina, entre 167-63 a.C.

De forma pormenorizada este assunto é tratado ao longo desta lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Período Interbíblico
O Período Interbíblico (Cont.)
A Palestina Independente Sob os Macabeus
A Palestina Sob o Domínio Romano
A Palestina Sob o Domínio Romano (Cont.)
Até os Nossos Dias

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

- dizer o que significa "período interbíblico";
- dizer quem foram os essênios;
- mostrar a causa da revolta dos macabeus e dar o nome do líder dessa revolta;
- destacar dois fatos relevantes acontecidos na Palestina, durante o período em que esta esteve sob o domínio romano;
- mencionar o principal evento ocorrido no ano 5 enquanto a Palestina se encontrava sob o domínio romano;
- descrever a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

TEXTO 1

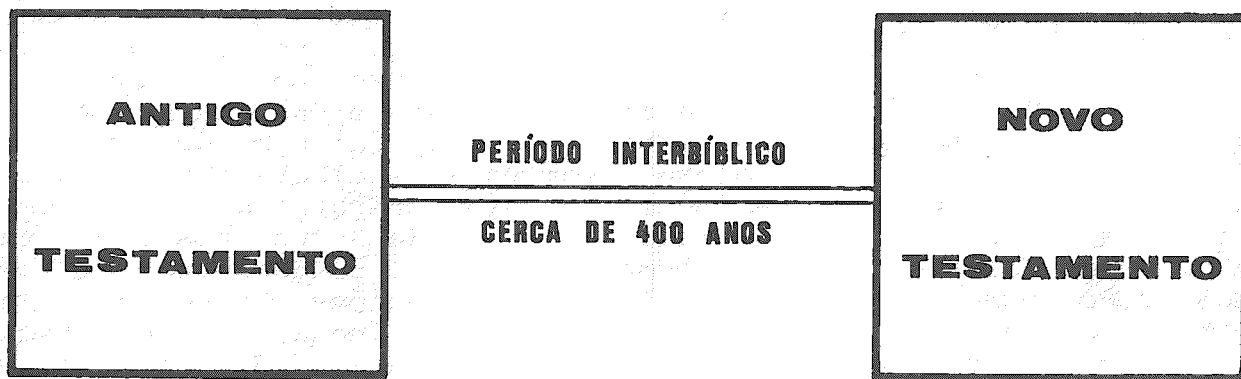
O PERÍODO INTERBÍBLICO

O cativeiro babilônico trouxe grandes benefícios a Israel, dentre os quais se destacam:

- A idolatria foi abolida de vez, como já dissemos.
- A Lei de Moisés passou a ser respeitada e levada a sério.
- O estudo da Lei foi difundido e intensificado mediante as sinagogas surgidas.
- Renovação da esperança messiânica pelo estudo da Palavra de Deus, e avivamento espiritual.
- Projeção do sentimento nacionalista. O cativeiro também os ensinou isto. Leia o Salmo 137.

Deste modo, Israel foi criado no Egito, destruído pela Assíria e Babilônia, e restaurado pela Pérsia.

Período Interbíblico

Esse período vai de Malaquias ao advento de Cristo. Tempo: mais de 400 anos; de cerca de 430, ao início da era cristã. Malaquias deve ter ministrado de 432 a 430, quando deve ter sido encerrado o Antigo Testamento. Este período está profeticamente descrito em Dn 11 à 12.4.

O período inicia com Israel sob o domínio persa. "Interbíblico" quer dizer "entre a Bíblia"; isto porque é um período em branco em que não houve revelação divina escrita. Nenhum profeta se levantou nesse período. O domínio persa prosseguiu por mais quase 100 anos. Os persas foram brandos e tolerantes. Os judeus gozavam de considerável liberdade.

Durante o Período Interbíblico, Israel esteve sempre sob o domínio estrangeiro, exceto entre 167-63 a.C., quando os irmãos Macabeus conseguiram uma heróica e sangrenta independência. Disso falaremos logo adiante. Nessa época continuou em formação o que mais tarde chamar-se-ia o Talmude. Nele surgiram também a Grande Sinagoga, a versão grega das Escrituras hebraicas chamada Setuaginta, os livros apócrifos do Antigo Testamento e o Sinédrio, que era o supremo tribunal civil e religioso dos judeus.

Durante o Período Interbíblico vamos encontrar a Palestina sob três impérios mundiais - o Persa, o Grego, e o Romano, além do intervalo de pouco mais de 100 anos em que ela esteve independente.

a. A Palestina sob o Império Persa. Após Neemias e Malaquias, a Palestina continuou sob os persas por mais quase 100, até 330, quando a Grécia venceu a Pérsia. Israel esteve sob os persas em 536-330 a.C. O centro do Império Persa ficava onde é hoje o Irã. Suas capitais foram, primeiramente Babilônia e logo depois Susã, construída por Cambises especialmente para esse fim. Susã é mencionada em Ne 1.1; Et 1.2; Dn 8.2.

A Bíblia menciona o fim do período persa em Ne 12.22. O "Dario, o Persa" aí mencionado é o Dario Codómano, da História, o último rei persa. Reinou em 336-330 a.C. Foi derrotado por Alexandre Magno, da Grécia, em 330 na famosa batalha de Arbela, perto de Nínive. O "Jádua" aí mencionado, foi o sumo-sacerdote que recebeu Alexandre em Jerusalém quando o mesmo submeteu a Palestina em 332, na sua marcha de conquista do Oriente. Como império mundial, os persas dominaram 200 anos.

Nessa ocasião já assomava no horizonte a sombra ameaçadora do que mais tarde viria a ser o maior império do mundo - o Romano.

b. A Palestina sob o domínio grego. Tempo: 330-167 a.C. mais de 150 anos. Em 330, Alexandre, o monarca grego, tinha o mundo todo à seus pés, após seis anos de conquistas e doze de reinado. Em 332, como já dissemos, na sua investida para o Oriente, submeteu a Palestina, sendo tolerante e benevolente para com os judeus. Com a ampliação do domínio grego começa a espalhar-se e predominar a língua grega com sua imensa cultura, preparando assim o caminho para o surgimento da Bíblia em grego (a Setuaginta), e para a vinda do Salvador, o Qual encontrou o grego predominando em todos os contornos do Mediterrâneo e outras regiões. Tempos após a morte de Alexandre, cada país, além de sua língua, conhecia também o grego. Isso fazia parte do preparo para a vinda do Salvador.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.1 - O período interbíblico

___a. vai de Malaquias ao advento de Cristo
___b. durou mais de 400 anos
___c. está profeticamente descrito em Daniel 11 à 12.4
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.2 - "Período Interbíblico" fala do período

___a. de Moisés a Malaquias
___b. do nascimento à volta de Cristo
___c. entre o Antigo e o Novo Testamentos.
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 2

O PERÍODO INTERBÍBLICO

(Cont.)

Em 323 morre Alexandre em Babilônia aos 33 anos de idade. O governo do império fica nas mãos de um homem por pouco tempo. Houve lutas entre os diversos pretendentes, e com aquelas, as divisões. Finalmente, o vasto império foi dividido entre quatro de seus famosos generais, assim:

● SELEUCO I, NICÁTOR. Ficou com a Síria, Ásia Menor e Babilônia. Capital: Antioquia da Síria. A dinastia de reis gregos da qual foi fundador teve 18 reis até o ano 65 a.C., quando a Síria foi convertida em província romana.

● PTOLOMEU I, SÓTER I, PTOLOMEU LAGOS. (Aparece na História com esses nomes.) Ficou com o Egito. Capital: Alexandria, a qual fora fundada por Alexandre em 332. Fundou a dinastia dos Ptolomeus, reis gregos do Egito. Houve 15 Ptolomeus até o ano 30 a.C., quando o Egito foi convertido em província romana. Cleópatra VII (famosa na história), foi rainha co-regente em 52-30 a.C.

● CASSANDRO. Ficou com Macedônia e Grécia. Capitais: Pela e Atenas. Não teve ascendência como os acima mencionados.

● LISÍMACO. Ficou com a Trácia. Não teve ascendência.

Resumo Histórico da Palestina sob o domínio grego

● Sob a Grécia propriamente dita, isto é, sob Alexandre: 332-323 a.C. - 9 anos.

● Sob a Síria e Egito alternadamente: 323-301. Na divisão do império de Alexandre, a Palestina ficou inicialmente sob a Síria (323-320). Em seguida sob o Egito (320-314). E assim passou de uma mão para outra várias vezes até o ano 301 a.C., quando o Egito e a Síria fizeram de seu território o campo de batalha onde mediam suas forças. Data acima a.C.

● Sob o Egito só: 301-198. Um dos reis . deste período foi Ptolomeu II, Filadelfo, que reinou de 285-247 a.C. Foi ele que providenciou a tradução em grego das Escrituras Sagradas. Construiu também o célebre farol de Alexandria, uma das sete maravilhas do mundo antigo, na Ilha de Faros, donde provem a nossa palavra "farol". Esta fase foi de progresso para os judeus, tendo estes boa recepção no Egito. Os apócrifos do Antigo Testamento começaram a surgir nesse tempo. Todos eles foram escritos entre 270-50 a.C.

● Sob a Síria só: 198-167. Um dos reis deste período foi o monstro Antíoco Epífanes, que reinou em 175-167 a.C. Este homem decidiu exterminar o povo judeu e sua religião. É comparável a Herodes, Nero, Hitler e outros mais da mesma estirpe. Proibiu o culto a Deus. Recorreu a todo tipo de torturas para forçar os judeus a renunciarem sua crença em Deus. Isto deu lugar à revolta dos irmãos Macabeus. Data acima a.C.

Durante a época dos Ptolomeus e Selêucidas, a língua grega foi implantada na Palestina. O poder civil passou a ser exercido pelo sumo-sacerdote, que exercia também o religioso. Sua divisão política nesse tempo constava de 5 províncias ou distritos: JUDÉIA, SAMARIA, GALILÉIA, TRACONITES, PERÉIA.

Surgiram também na fase acima as seguintes seitas religiosas:

a) Os Fariseus. (Em hebraico "separados".) Inicialmente primavam pela pureza religiosa. Seu objetivo era conservar viva e ativa a fé em Jeová. Depois, tornaram-se secos, ritualistas e hipócritas, como Jesus os classificou. Eram nacionalistas.

b) Os Saduceus. (Em hebraico "justos".) Eram os aristocratas da época. Eram adeptos do que chamamos hoje racionalismo. Ver At 5.17; 23.8. Eram helenistas, isto é, partidários dos gregos, seus sistemas etc.

c) Os Essênios. Eram uma ordem monástica, verdadeira irmandade. Praticavam o ascetismo. Viviam nas vizinhanças do Mar Morto. A raíz da qual deriva a palavra"essênio" significa "piedoso". Pareciam uma seita oriental com mistura de judaísmo. Até hoje não está plenamente esclarecida a origem dos essênios.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___8.3 - Ficou com a Síria, Ásia Menor e Babilônia.

___8.4 - Ficou com o Egito.

___8.5 - Ficou com a Macedônia e a Grécia

___8.6 - Os "separados". Inicialmente primavam pela pureza religiosa.

___8.7 - Eram os aristocratas da época. Eram helenistas, isto é, partidários dos gregos.

___8.8 - Formavam uma ordem monástica, verdadeira irmandade.

___8.9 - Após morrer teve o seu império dividido entre os seus quatro generais.

___8.10- Ficou com a Trácia.

COLUNA "B"

A. Os fariseus

B. Alexandre

C. Seleuco I , Nicátor

D. Os Essênios

E. Lisímaco

F. Ptolomeu I

G. Os saduceus

H. Cassandro

TEXTO 3

A PALESTINA INDEPENDENTE SOB OS MACABEUS

A revolta dos macabeus que culminou com a independência da Palestina, aconteceu no período 167-63. O nome "macabeu" vem de Judas, que tinha este sobrenome. Como já declaramos a partir de 198 a Palestina passou ao controle da Síria. Os primeiros 30 anos foram toleráveis, mas em 175 a.C. subiu ao trono da Síria um homem excessivamente mau - Antíco Epífanes, também conhecido como Antíoco IV. Foi violentamente rancoroso para com os judeus. Resolveu exterminar este povo e sua religião. Em 168 ele arrasou Jerusalém, profanou o templo, erigiu nele um altar a Júpiter e imolou uma porca no altar dos holocaustos. Decretou pena de morte para quem praticasse a circuncisão e adorasse a Deus. Destruiu quantas cópias encontrou das Escrituras. Quem fosse encontrado lendo a Bíblia era morto. Cumpriram-se as profecias de Dn 8.13 (mas, de modo parcial, pois o pleno cumprimento é ainda futuro, conforme Mt 24.15).

O Início da Revolta dos Macabeus

A revolta dos Macabeus teve início no ano 167 a.C. Ardia no peito dos judeus o sentimento de revolta. A perseguição religiosa atingia agora todo o país. O sentimento patriótico toma conta dos judeus. Falta apenas um líder para dar o grito de revolta. Todos estavam em torno de um mesmo ideal - independência. O velho sacerdote Matatias que vivia em Modin (entre Jope e Jerusalém) *foi* o herói que deu o brado de guerra e desfraldou a bandeira da revolta. Tinha ele cinco filhos, todos valorosos: JOÃO, SIMÃO, JUDAS, ELEAZAR, JÔNATAS. Eram fariseus verdadeiros. O velho sacerdote dirigiu a luta com muita bravura, obtendo sempre vitórias. Morreu no mesmo ano da revolta: 167 a.C.

● JUDAS. (166-161). Ao falecer o velho pai, Judas assumiu a direção da luta. A vitória continuou com os judeus. Ainda em 167 Judas retomou Jerusalém e começou a reparar o templo. As batalhas continuaram, os judeus saindo sempre vitoriosos. Em 25 do mês de Quisleu (nosso dezembro) de 165 a.C., Judas rededicou o templo com uma grande festa denominada "Festa da Dedicação", a qual continuou sendo comemorada pelas gerações através dos tempos. O Senhor Jesus esteve presente a uma dessas festas (Jo 10.22,23). Judas fez aliança com Roma, o que mais tarde foi muito útil para os judeus. Antíoco morreu em 164, mas a Síria continuou lutando. Judas prosseguiu dando combate aos sírios. Foi um guerreiro de admirável gênio militar. Morreu em combate em 161 a.C.

● ELEAZAR. Morreu em combate antes de 161 a.C.

● JÔNATAS. (161-142). Foi também guerreiro notável, conduzindo o exército de vitória em vitória. Morreu numa traição urdida por um pretenso amigo seu, um general sírio, em 142. Foi ele o primeiro judeu a exercer as funções de rei e sacerdote a um só tempo. Data acima a.C.

● JOÃO. Morreu antes de Jônatas.

● SIMÃO. (142-134). É o último Macabeu sobrevivente. Morreu à traição em 134. Consolida a vitória e é feito por seus compatriotas governador e sumo-sacerdote. A Síria continuou atacando.

Os governantes que se seguem são também descendentes dos Macabeus. Data acima a.C.

● JOÃO HIRCANO (134-104). Era filho de Simão. Hircano cercou e destruiu a cidade de Samaria, arrasando o templo dos samaritanos, construído sobre o Monte Gerizim, por permissão de Alexandre, o Grande, quando imperador. Isso ocorreu no ano 128 a.C.

Os idumeus que habitavam ao sul da Palestina também atormentavam constantemente os judeus. Hircano os conquistou e fê-los aceitar a religião judaica. Isto não os transformou em verdadeiros judeus, como veremos mais adiante. No ano 109 é mencionado o Sinédrio. Hircano morre em 104. Nesse tempo a divisão política da Palestina era: JUDÉIA, SAMARIA, GALILÉIA, IDUMÉIA, PERÉIA.

● <u>ARISTÓBULO I</u> (104-103). Era filho de João Hircano. Morreu em 103. No seu breve governo conquistou a Ituréia e outras regiões à leste do Jordão. Enfermidade foi a causa de sua morte. Ele usurpara o trono á sua mãe, a quem Hircano deixara no governo.

● <u>ALEXANDRE JANEU</u> (103-76). Era irmão de Aristóbulo I. Obteve várias conquistas visando alargar as fronteiras da Palestina. Cometeu vários desmandos. Houve tumultos internos, verdadeira guerra civil, devido os seus desmandos. Datas acima a.C.

● <u>ALEXANDRA</u> (76-67). Fora esposa de Aristóbulo I. Após a morte deste, casou com Alexandre Janeu. Morto Alexandre, ela ascendeu ao trono. Seu reino foi pacífico e próspero. Data acima a.C.

● <u>ARISTÓBULO II</u> (67-63 a.C.) Foi o último rei do período independente. Era filho de Alexandre Janeu. Tinha um irmão chamado Hircano II, mais velho que ele. Alexandra ao morrer deixou a coroa à seu filho mais velho: Hircano II. Todavia, Aristóbulo II sendo mais novo, usurpou o poder pelas armas. Hircano deixou o governo pacificamente.

À esta altura entre em cena o aventureiro ANTÍPATER, governador militar da Iduméia, constituído por Alexandre Janeu. Antípater não era judeu, e sim idumeu. Lembremo-nos que a Iduméia fora subjugada por João Hircano. Antípater instigou Hircano II a vingar-se de seu irmão Aristóbulo II. Resultado: Hircano foi a Nabatéia, na Arábia, e junto ao rei Aretas obteve um exército para lutar contra Aristóbulo. Irrompe a guerra civil. O exército romano encontra-se em operações em Damasco, conquistando nações. Tanto Aristóbulo como Hircano enviam emissários ao exército romano. Pompeu o general romano intervém. Corria o ano 63 a.C. Pompeu captura a cidade de Jerusalém e entrega o poder a Hircano II. (Recordemo-nos que Judas Macabeu fizera aliança com Roma.) Mesmo assim, Antípater continuou instigando ou orientando Hircano II para o prosseguimento da luta.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.11 - A revolta dos Macabeus se deveu ao fato de Antíoco Epífanes ter profanado o templo de Jerusalém, erigindo nele um altar a Júpiter e imolado uma porca no altar dos holocaustos.

___8.12 - Antíoco decretou o judaísmo como religião oficial dos judeus.

___8.13 - Judas foi o líder da maior parte da revolta dos Macabeus.

TEXTO 4

A PALESTINA SOB O DOMÍNIO ROMANO

A partir de 63 a.C. a Palestina passa ao domínio romano, fazendo parte da província romana da Síria, ficando a sede da província neste último país.

Nesse ano Pompeu arrebatou o poder das mãos de Aristóbulo II e entregou-o a Hircano II, que fora despojado do mesmo, por Aristóbulo. Este e seus dois filhos (Alexandre I e Antígono II) foram levados cativos à Roma. Tempos depois, pai e filho (Aristóbulo II e Alexandre I) foram mortos em circunstâncias e ocasiões diferentes, sobrevivendo apenas Antígono II. Alexandre I deixara dois filhos: Aristóbulo III e Mariana, a qual mais tarde foi esposa da fera chamada Herodes o Grande, filho de Antípater, o idumeu perturbador, de quem estamos falando.

Veremos agora a lista dos governantes da Palestina durante o período romano, partindo do ano 63 a.C. até o início da era cristã.

● HIRCANO II (63-40 a.C.) Já falamos desse homem. Hircano começou a governar a Palestina por delegação de Pompeu, o general romano. Em 47 a.C., Cesar nomeia Hircano II tetrarca da Judéia. Todavia, Hircano era um rei apenas no título; quem de fato dirigia tudo era o idumeu Antípater. Ainda em 47 a.C., Cesar nomeia Antípater como Procurador Geral da Judéia, isto é, encarregado do fisco, como reconhecimento dos seus serviços, pois Antípater auxiliara César na campanha deste contra o Egito, fornecendo tropas a Pompeu, o general de César. César nomeia também Herodes, filho de Antípater, governador da Galiléia. Após a morte de César em 44 a.C., Antípater morre envenenado por um cortesão de Hircano II.

Herodes governava a Galiléia mas se imiscuía em toda a vida do país, urdindo intrigas e perfídias com a conivência do próprio pai quando era procurador-geral da Judéia. Vendo Herodes o antagonismo dos judeus devido ao seu modo de proceder arbitrário, abusivo e ditatorial, procura abrandá-los, noivando com Mariana, neta de Hircano II. (Era filha de Alexandre I; irmã de Aristóbulo III). Herodes já era casado com uma filha do rei Aretas, de Nabatéia. Ele, com isso, visava galgar à todo custo o trono de toda a Palestina.

● <u>ANTÍGONO II</u> (40-37 a.C.) Por volta do ano 40, a Síria rebelou-se contra o domínio romano, auxiliada pelos poderosos partos. Em seguida, partos e sírios atacaram e saquearam a Palestina. Antígono buscava vingar a morte de seu pai Aristóbulo II e seu irmão Alexadre II, como já descrevemos. Com a ajuda dos partos e sírios, ele marcha sobre Jerusalém. Herodes, governador da Galiléia, mas que se intrometia na vida de todo o país, foge para Roma. Antígono apodera-se de Jerusalém, destrona Hircano II e governa de 40-37 a.C. Hircano é levado cativo pelos partos. Tempos depois volta. Herodes chega a Roma. Perante o senado e os triúnviros consegue ser nomeado rei da Judéia no mesmo ano - 40 a.C. O exército romano ataca os invasores de Jerusalém, partos e sírios. Herodes regressa à Palestina, procura ganhar o favor dos judeus e casa-se com Mariana, como já fizemos menção. Herodes, auxiliado pelas tropas romanas que acabavam de vencer os partos, sitia Jerusalém. Os soldados romanos tomam a cidade de assalto e fazem grande matança. Antígono é destronado e enviado a Roma, onde é morto por instigação de Herodes. Assim, Herodes apodera-se do trono da Palestina.

● <u>HERODES,O GRANDE</u> (37-4 a.C.) Herodes, como já vimos, governava a Galiléia, mas sua ambição era o trono do país todo, o que conseguiu mediante esperteza e astúcia. Diz Watson mui sabiamente: Herodes era idumeu por nascimento, judeu por profissão, romano por necessidade, e grego por cultura. Praticou o paganismo grego. Uma vez no trono mandou matar todos os partidários de Antígono e os membros do sinédrio. Em certos detalhes foi um segundo Epífanes. De seu casamento com Mariana nasceram dois filhos: Alexandre II e Aristóbulo IV. Temendo conspiração do remanescente hasmoneano, Herodes, tendo já ocasionado a morte de Antígono, mandou matar o sumo-sacerdote Aristóbulo III, irmão de Mariana. Matou também o velho Hircano II, tio de Mariana.

A esta altura Herodes ganha o favor de Otávio. (Otávio é o César mencionado em Lc 2.1, que reinou de 31 a.C. à 14 d.C.) Otávio dirigia-se para a campanha do Egito, quando Herodes foi encontrá-lo em Ptolemaida, levando suprimentos para suas tropas. Otávio derrotara Antonio em Ácio (31 a.C.), e este fugira para o Egito com Cleópatra VII, sua amante.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.14 - A partir de (63 a.C.; 63 d.C.) a Palestina passa ao domínio romano.

8.15 - No ano 63 a.C. (Pompeu; Herodes) arrebatou o poder das mãos de Aristóbulo II e entregou-o a Hircano II.

8.16 - Segundo Watson (Pilatos; Herodes) era idumeu por nascimento, judeu por profissão e romano por necessidade.

TEXTO 5

A PALESTINA SOB O DOMÍNIO ROMANO

(Cont.)

A Palestina estava agora dividida em 6 distritos: JUDÉIA, SAMARIA, IDUMÉIA, GALILÉIA, PERÉIA, ITURÉIA. Herodes continuou a molestar os judeus. Dando ouvido a denúncias falsas, manda matar sua esposa favorita Mariana em 20 a.C. Este foi um crime aterrador. Teve ao todo 10 esposas. Também mandou matar a mãe de Mariana: Alexandra. Matou certa vez 10 zelotes. Outra vez mandou matar 45 judeus que quebraram uma asa de uma águia de prata do seu palácio. Matou muitos outros. Foi grande administrador. Reconstruiu Jerusalém, seus muros e edifícios. Construiu palácios, inclusive o Forte Antônia, na área noroeste do templo.

O ódio dos judeus aumentava contra Herodes. Para evitar que os judeus apelassem para César, prometeu-lhes um novo templo, o qual foi iniciado em 19 a.C. e concluído em 27 d.C. Foi o templo conhecido pelo Senhor Jesus.

Toda a Palestina beneficiou-se com a administração herodiana. Reconstruiu a cidade de Samaria com o nome de Sabasta (palavra grega equivalente a augusta, em alusão à César). Procurava ele assim relevar seus crimes. Temendo sempre conspiração contra o trono, mantinha ele uma prisão de torturas. Era desconfiado de todos e extremamente ciumento. Não se sabe quantos morreram naquela prisão. Seus dois filhos - Alexandre II e Aristóbulo IV estudaram em Roma. Temendo conspiração dos dois, mandou matá-los. Morreram assim, os últimos descendentes dos Macabeus. Tinha Herodes pela força imposto a paz. Estava agora muito velho. O remorso o persegue.

O Nascimento de Jesus Cristo

Chega o ano 5 a.C. - o ano do nascimento do Senhor Jesus. Desde 10 anos antes,há paz na Palestina. No mesmo ano 5 a.C. é descoberta uma conspiração por parte de seu irmão Féroras e seu filho Antípater, filho de Dóris, outra esposa. Féroras é morto. Enquanto corre o processo para a morte de Antípater, chegam a Jerusalém uns magos vindo do Oriente perguntando: "Onde é nascido o rei dos judeus?" (Mt 2.1,2). Herodes, que como já vimos, vivia atormentado pelo fantasma da conspiração, sofreu grande perturbação (Mt 2.3). Fingidamente ele desejou adorar o recém-nascido, que era o Messias prometido nas profecias do Antigo Testamento. Deus via o seu plano maligno e guiou os magos a regressarem por outro caminho. Herodes vendo seus planos desfeitos, ordena a matança dos inocentes de Belém. Matar já era coisa natural para ele. Deus então conduz José, Maria e o menino,ao Egito, cumprindo-se assim as profecias (Os 11.1).

No ano seguinte - 4 a.C. morre Herodes de terrível enfermidade em Jericó. Determina grande massacre para o dia da sua morte, para que assim haja muito pranto. Felizmente tal plano não foi cumprido.

Apesar de suas crueldades, Herodes contribuiu para o bem noutros sentidos. Todos o reconhecem como grande administrador. Possuía muita tenacidade. Liquidou com o banditismo no país, isso desde quando governou a Galiléia. Nesse particular, ele entrava em choque com o sinédrio, porque não dependia de processo formal daquela corte para matar bandidos. Proscreveu os hasmoneus. Estes, após o último Macabeu (Simão), enveredaram pelo caminho das intrigas, vinganças, lutas políticas, deixando em segundo plano o ideal de liberdade e independência do jugo estrangeiro. Se tais coisas prevalecessem, seriam um estorvo à vinda e ministério do Senhor Jesus Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.17 - Como forma de evitar que os judeus apelassem para César, denunciando suas atrocidades, Herodes

___a. matou-os a todos
___b. construiu-lhes um novo templo
___c. abandonou o trono
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

8.18 - O principal evento ocorrido no ano 5 a.C. foi

___a. a destruição de Jerusalém
___b. a destruição de Babilônia
___c. o nascimento de Jesus Cristo
___d. a morte de Herodes

8.19 - Apesar de suas crueldades, Herodes

___a. se destacou como grande administrador
___b. liquidou com o banditismo no país
___c. terminou se convertendo ao judaísmo
___d. Só as alternativas "a" e "b" são corretas.

TEXTO 6

ATÉ OS NOSSOS DIAS

Após a morte de Herodes, o Grande no ano 4 a.C., seu reino foi dividido entre três de seus filhos, assim:

● HERODES ARQUELAU. Governou Judéia, Samaria e Iduméia. É citado em Mt 2.3.

● HERODES ANTIPAS. Governou a Peréia e Galiléia. A Peréia desse tempo não era todo o território a leste do Jordão. É citado em Lc 3.1. Arquelau mandou decapitar João Batista. Escarneceu de Jesus na Sua paixão, Lc 23.6-12.

● HERODES FILIPE II. Governou a Ituréia, a qual incluía os territórios de Traconites, Gaulanites e Auranites. É citado em Lc 3.1. (Filipe I não teve reino. É citado em Mt 14.3.Foi o primeiro marido de Herodias, a qual o abandonara para se casar com seu cunhado, Herodes Antipas, Mt 14.2.)

Arquelau foi deposto em 6 d.C. e daí até o ano 41 sua região (Judéia, Samaria e Iduméia) passou a ser governada por oficiais romanos chamados procuradores, nomeados diretamente pelo imperador romano. Durante o ministério e paixão do Senhor Jesus, era procurador da região que fora governada por Arquelau, Pôncio Pilatos, de 2 a 36 d.C.

Herodes Antipas governou a Galiléia e Peréia até o ano 39 d.C. Depois, seu território passou ao governo de Herodes Agripa I, mencionado em At 12. Era neto de Herodes, o Grande.

Herodes Felipe II governou a Ituréia até o ano 34. Depois, seu território passou para Herodes Agripa I.

De 41-44 d.C. toda a Palestina teve como rei Herodes Agripa I. Sua morte horrível aparece em Atos 12.

De 44-46, os distritos de Judéia, Samaria e Iduméia passavam a ter novamente procuradores romanos. A má administração destes e o espírito de revolta dos judeus, notadamente dos zelotes, foram conduzindo a nação a uma revolta generalizada. Os outros distritos foram governados por Herodes Agripa II, filho do anterior. Agripa II é mencionado em Atos 25.

A Destruição de Jerusalém

De 66-70 d.C. teve lugar a revolta dos judeus contra os romanos e a guerra que se seguiu. O César de então era Nero, o qual escolheu seu mais hábil general para sufocar a rebelião. Em 66, quando começou a insurreição, o legado romano da Síria - Céstio Galo - atacou Jerusalém com 40.000 soldados, mas o ataque foi tão violentamente repelido que Galo teve que retirar-se para Cesaréia, perdendo 6.000 homens.

No dia da páscoa do ano 70 d.C. Tito surge com seu exército de 50.000 homens diante dos muros de Jerusalém. Após cinco meses de assédio, os muros foram derribados, o templo incendiado e a cidade assolada. Mais de 1.000.000 de pessoas foram mortas, além de 95.000 levadas cativas. Foi a queda final do judaísmo. O exército romano recolheu-se à Cesaréia.

Em 132-135 d.C. teve outra revolta dos judeus contra os romanos. Desta vez o Estado Judaico foi destruído pela raiz. O líder da revolta foi Bar-Cochba. Foi homem de grande coragem e capacidade militar. Na revolta, ele apoderou-se da cidade e tentou reconstruir o templo. A revolta foi sufocada pelo exército romano. O número de judeus mortos subiu a 580.000. O país ficou arrasado. Os judeus foram expulsos da Palestina e proibidos de entrar em Jerusalém, sob pena de morte. A cidade teve seu nome mudado. Erigiu-se um templo a Júpiter no local do antigo templo dos judeus.

A rebelião sob o comando de Bar-Coch ba foi a última tentativa heróica dos judeus, até os tempos modernos, para reconquistarem a independência nacional. Desde essa época (135 d.C.), até 1948 os judeus não tiveram pátria. Andaram errantes por toda parte da terra. Todos podiam mandar na Palestina, menos os judeus. Em 14 de maio de 1948 renasceu o Estado de Israel, segundo as promessas das Escrituras e pela iminência da volta de Jesus, e o retorno dos judeus em escala sempre crescente começou. Assim, o passado de Israel é assunto mui impressionante, mas, seu futuro é mais comovente ainda. As ruinas de Jerusalém não permanecerão para sempre. Israel restaurado, com seu templo e sua cidade de Jerusalém com suas roupagens formosas (Is 52.1), devem ser a nossa meditação constante. O nosso maior anelo deve ser o dia quando Cristo puser seus pés reluzentes sobre o Monte das Oliveiras (Zc 14.4), quando todo o Israel dirá *"Bendito o que vem em nome do Senhor!"* (Mt 23.39).

É oportuno acrescentar que três civilizações achavam-se na Palestina nos tempos do Novo Testamento: a) a Grega, representando a cultura e o saber; b) a Romana, representando a lei e o poder; c) a Judaica, representando a religião e a justiça.

A Época do Cristianismo

É a história da Igreja propriamente dita. Constitui matéria à parte; por isso não é estudada aqui. Citamo-la, apenas como parte da estrutura do capítulo em estudo. A época do Cristianismo começa com o nascimento do Senhor Jesus no ano 5 a.C., e estende-se paralelamente ao texto bíblico até aos últimos dias de João o Apóstolo, cerca de 100 d.C. e, fora dele (do texto bíblico), até aos tempos atuais.

Nenhum crente deveria ignorar os lances impressionantes e portentosos desta maravilhosa história. É impossível entender as condições atuais de toda a cristandade sem conhecer a história da Igreja.

A época do Cristianismo nos dias do Novo Testamento tem três períodos:

1) O Período da Vida de Cristo . (Visto nos Evangelhos.)

2) O Período da Igreja em Jerusalém. (Visto em Atos até o cap. 12.)

3) O Período da Igreja Missionária. (Visto em Atos, caps. 13 em diante, e Epístolas.)

Após os dias do Novo Testamento, a época do Cristianismo pode ser estudada dentro dos quatro períodos da história secular:

1) O Período Romano, até à queda de Roma, em 476 d.C.

2) O Período Medieval, da queda de Roma, ao fim do Império Romano do Oriente (476-1453 d.C.)

3) O Período Moderno (Do fim do Império Romano do Oriente à Revolução Francesa (1453-1789 d.C.)

4) O Período Contemporâneo (De 1789 aos nossos dias.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___8.20 - Governou a Judéia, Samaria e Iduméia.	A. Bar-Kochba
___8.21 - Governou a Peréia e Galiléia.	B. Herodes Antípas
___8.22 - Governou a Ituréia, a qual incluía os territórios de Traconites, Gaulanites e Auranites.	C. A época do Cristianismo
___8.23 - Foi destruída no dia da Páscoa do ano 70.	D. Herodes Arquelau
___8.24 - Líder da revolta judaica contra os romanos.	E. Herodes Filipe II
___8.25 - Começa com o nascimento do Senhor Jesus Cristo.	F. Jerusalém

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.26 - "Período Interbíblico" fala do período

___a. de Moisés a Malaquias
___b. do nascimento à volta de Cristo
___c. entre o Antigo e o Novo Testamentos
___d. do império babilônico.

8.27 - Os essênios formavam

___a. a aristocracia judaica no período interbíblico
___b. uma ordem monástica, verdadeira irmandade
___c. uma classe de inimigos dos judeus
___d. Todas as alternativas são corretas.

8.28 - O mais proeminente líder da revolta dos macabeus, foi

___a. Judas
___b. Moisés
___c. Josué
___d. Paulo.

8.29 - Segundo Watson o governante judeu que era idumeu por nascimento, judeu por profissão e romano por necessidade, era

___a. Pilatos
___b. Herodes
___c. Cesar
___d. Caifás.

8.30 - O principal evento ocorrido no ano 5 a.C. foi

___a. a destruição de Jerusalém
___b. a destruição de Babilônia
___c. o nascimento de Jesus Cristo
___d. a morte de Herodes.

8.31 - A cidade de Jerusalém foi destruída

___a. pelos exércitos romanos
___b. no dia da Páscoa
___c. no ano 70 d.C.
___d. Todas as alternativas são corretas.

CRONOLOGIA BÍBLICA

A cronologia bíblica é quase toda incerta, aliás, toda cronologia antiga. As datas eram contadas tomando-se por base eventos importantes, e isso dentro de cada povo. Não havia, é óbvio, uma base geral.

Quanto à Bíblia, seus escritores não tinham preocupação com datas; apenas registravam os fatos. As datas, quando mencionadas, têm base, como acima ficou dito: em eventos particulares.

As descobertas arqueológicas e o estudo mourejante de dedicados eruditos no assunto, vêm melhorando e precisando a cronologia em geral, inclusive a bíblica.

As datas que aparecem às margens de certas edições da Bíblia não pertencem ao texto original. Foram calculadas principalmente pelo arcebispo anglicano Ussher (1580-1656) em 1650. É conhecida por "Cronologia Aceita". Essas datas foram inseridas na Bíblia pela primeira vez em 1701. De certos tempos para cá a cronologia de Ussher vem enfrentando severa crítica. Há divergências e opiniões contrárias à muitas de suas datas, isso em virtude do progresso do estudo de assuntos orientais através das pesquisas e descobertas arqueológicas.

É preciso considerar que o registro de números, datas e tempos constantes da Escritura, foram inseridas de acordo com as necessidades e a praxe de então. A Bíblia não é um tratado de História, Geografia, Astronomia ou outro ramo qualquer de ciência, apesar de haver nela alusões a tudo isso. Ela é acima de tudo a revelação de Deus ao homem para que este possa ir a Ele.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Casos a Considerar no Estudo da Cronologia Bíblica
Cronologia Bíblica e da História Contemporânea
Cronologia Bíblica e da História Contemporânea (Cont.)
Cronologia Diversa
Cronologia dos Impérios Mundiais
Cronologia dos Impérios Mundiais (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

- dar exemplos de dois casos a considerar quanto ao estudo da cronologia bíblica;
- citar dois dados cronológicos abordados na cronologia bíblica e da história universal e contemporânea;
- fazer um resumo da cronologia do Antigo Testamento;
- dar a cronologia ou seja as datas em que foram escritos dois livros da Bíblia, um do Antigo e o outro do Novo Testamento;
- relacionar na ordem certa os primeiros quatro impérios mundiais;
- mencionar o nome dos dois últimos impérios mundiais.

TEXTO 1

CASOS A CONSIDERAR NO ESTUDO DA CRONOLOGIA BÍBLICA

A Relação Entre Séculos e Anos

Aqui, muitos se enganam no cálculo de anos. Por exemplo: no Século I de uma era, estão os anos 1 à 100, e não os anos 100 a 200, como pode parecer à primeira vista. Exemplos mais completos:

Século I .... anos 1 a 100

Século II .... anos 101 a 200

Século III .... anos 201 a 300

Século XX .... anos 1901 a 2000

A Era Antes de Cristo (Era a.C.)

A contagem do tempo antes de Cristo é regressiva, isto é, parte de Cristo para a Criação (4004 a.C.), e não ao contrário. Partindo da criação para Cristo, os anos diminuem até chegarmos ao ano 1 a.C.; porém, partindo de Cristo para a Criação adâmica, os anos aumentam até chegarmos ao ano 4004, ano esse tido como o da Criação, ou melhor, re-Criação.

O Erro do Nosso Calendário - o Calendário Atual

O uso do calendário é tão antigo quanto a própria humanidade. Há calendários diversos. Nestas concisas e incompletas notas, reportamo-nos unicamente ao calendário cristão, do qual, o calendário atual é continuação.

Em 526 d.C. o imperador romano do Oriente, Justianiano I, decidiu organizar um calendário original, entregando a tarefa ao abade Dionysius Exiguus, o qual, em seus cálculos cometeu um erro, fixando o ano 1 a.C. com um atraso de 5 anos. Daí dizer-se que Cristo nasceu 5 anos antes da Era Cristã, o que é um absurdo, se não houver explicação. Nossos livros apenas declaram o fato do erro, mas não o explicam.

AGOSTO - 1995

D	S	T	Q	Q	S	S
		01	02	03	04	05
06	07	08	09	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

As datas atuais estão, portanto, atrasadas 5 anos. Para termos datas mais ou menos exatas é preciso acrescentar-lhes 5 anos.

É também oportuno dizer que o calendário atual chama-se Gregoriano, porque em 1582 o papa Gregório XIII alterou o calendário de Dionysius, subtraindo 10 dias (determinou que o dia 5 de outubro passasse a ser 15 do mesmo mês), a fim de corrigir a diferença advinda do acúmulo de certos minutos a partir de 46 a.C., quando César reformou o calendário de então.

O Tempo e Suas Divisões

a. O dia natural. Isto é, o período em que há luz. Entre os judeus e romanos o dia era dividido em 12 horas (Jo 11.9), isto, nos dias do Novo Testamento. A Hora Primeira era às 6 da manhã; a Hora Sexta era às 12 horas de hoje, (algumas referências: Jo 4.6; At 10.3,9; Mt 20.6). A Terceira, a Sexta e a Nona Horas eram dedicadas a oração e adoração (At 3.1; 10.3,,9). Antes da Hora Terceira os judeus não comiam nem bebiam (At 2.15). Nos tempos do Antigo Testamento o dia era simplesmente dividido em 3 períodos: manhã, das 6 às 10; calor do dia, das 10 às 14; e frescor do dia, das 14 às 18 horas. O dia civil era contado de um pôr do sol a outro (Lv 23.32). Entre os romanos, o dia ia de uma meia-noite a outra, isto é o dia civil.

João em seu Evangelho emprega o calendário romano; os demais evangelistas usam o judaico. João escreveu de Éfeso, que, sendo território romano, empregava o citado calendário. Por isso ele cita as horas de modo diferente. Por exemplo, Marcos usando o calendário judaico, declara (Mc 15.33) que estando Jesus na cruz, vieram trevas sobre a terra, na Hora Sexta (meio-dia). João por sua vez, afirma que o julgamento de Jesus terminou na Hora Sexta, o que é uma discrepância! Porém, no calendário romano usado por João, a Hora Primeira do dia era à meia-noite, sendo a Hora Sexta às 6 da manhã - a hora em que terminou o julgamento de Jesus!

A noite nos tempos do Antigo Testamento estava dividida em três vigílias, de 4 horas cada. A primeira, das 6 às 10; a da meia-noite, das 10 às 2 da manhã; a da manhã, das 2 às 6 da manhã (Lm 2.19; Jz 7.19; Êx 14.24). No Novo Testamento, a noite tinha 4 vigílias, de 3 horas cada, conforme o sistema dos romanos. A primeira chamava-se tarde e ia das 6 às 9; a segunda chamava-se meia-noite, das 9 às 12; a terceira, cantar do galo, das 12 às 3 da madrugada; a quarta, manhã, das 3 às 6 da manhã (Mc 6.48; 13.35; Lc 12.38):

Nosso sistema sexagesimal de horas divididas em 60 minutos, e estes em 60 segundos, vem dos sumérios. Não era seguido entre os israelitas.

b. A semana. Em hebraico o termo traduzido "semana" significa simplesmente sete, sem indicar dias ou anos. Nossa palavra semana vem do latim "septimana" que literalmente significa setenário, isto é, que contém sete. Os dias da semana entre os hebreus não tinham nomes e sim números, exceto o sexto que chamava-se parasceve (Lc 23.54), e o sétimo que chamava-se sábado (em hebraico "shabbath" = cessação, descanso).

c. Os meses. Eram lunares, devido a observação das fases da lua. Tinham 29 a 30 dias alternadamente. Antes do cativeiro babilônico, os meses eram designados por números, exceto o primeiro que chamava-se Abibe (espiga de trigo). Após o retorno do exílio passou a chamar-se Nisã (palavra assíria para princípio, abertura), Êx 12.2; 13.4. Após o cativeiro, todos os meses passaram a ter nomes de origem babilônica e cananéia.

MÊS	*NOME*	*APROXIMAÇÃO ATUAL*
1º	Abibe ou Nisã	abril
2º	Zife ou Iiar	maio
3º	Sivã	junho
4º	Tamuz	julho
5º	Abe	agosto
6º	Elul	setembro
7º	Etanim ou Tisri	outubro
8º	Bul ou Marquesvã	novembro
9º	Quisleu	dezembro
10º	Tebete	janeiro
11º	Sebate	fevereiro
12º	Adar	março

Sendo o ano lunar, retrocedia em dias, causando desencontro nas estações agrícolas, estas, causadas pelo ciclo solar. Para harmonizar isto, cada três anos intercalava-se um mês adicional chamado Ve-Adar (isto é, segundo Adar), ficando esse ano com 13 meses. Isto forçou os israelitas a adotarem o ano do ciclo solar.

d. Os anos. Tinham 12 meses de 29 e 30 dias alternadamente, perfazendo 354 dias. Os judeus tinham dois diferentes anos: o sagrado e o civil. O sagrado iniciava no mês de abibe, que corresponde ao fim de março ou princípio de abril, na lua cheia, após o equinócio da primavera. O ano civil iniciava no sétimo mês do ano sagrado (Tisri ou Etanim), correspondendo ao final de setembro ou princípio de outubro. O início do ano civil era comemorado com a Festa das Trombetas (Lv 23.24,25). Havia também o Ano Sabático cada 7 anos, para descanso do solo; e o Ano do Jubileu, cada 49 anos, para libertação humana em geral. Assim, Deus proveu o controle das riquezas e da escravidão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.1 - No estudo da cronologia bíblica, devemos considerar

___a. a relação entre séculos e anos
___b. a era antes de Cristo
___c. o erro do nosso calendário
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.2 - Entre os judeus, o dia

___a. é o período em que há luz
___b. era dividido em 12 horas
___c. era dividido em três períodos
___d. Todas as alternativas são corretas.

9.3 - Os judeus tinham dois tipos de anos:

___a. o do Antigo e o do Novo Testamento
___b. o babilônico e o egípcio
___c. o sagrado e o civil
___d. Nenhuma das alternativas é correta.

9.4 - O primeiro mês do ano judaico se chama:

___a. Abe
___b. Zife ou Iiar
___c. Abibe ou Nisã
___d. Elul

TEXTO 2

CRONOLOGIA BÍBLICA E DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Período Antediluviano : 1656 anos (Gn caps. 2-5)

Tempo: de Adão (4004 a.C.) ao Dilúvio (2348 a.C.)

Adão criado em 4004 a.C.
O dilúvio ocorreu em 2348 a.C.

Nesse período, Babilônia - berço da raça humana - atinge elevado grau de civilização. Primeira dinastia de Ur: 2800-2400 a.C. Ur era cidade-reino, predominante na época no mundo conhecido de então. Era a cidade de Abraão. Foi depois eclipsada pela cidade de Babilônia. Reinos do Alto e Baixo Egito. Menes unifica o Egito: 2900 a.C. Cidades-estados sumerianas.

Período do Dilúvio à Dispersão das Raças: 100 anos (Gn caps.6-11)

Tempo: 2348-2248 a.C.
Nascimento de Abraão: 1996 a.C.
De Adão a Abraão: 2008 anos

Sem (filho de Noé) viveu 98 anos antes do dilúvio, e 502 após o mesmo. Foi um traço de união entre as gerações posteriores ao dilúvio.

Período dos Patriarcas: 430 anos (Gn cap 12 a Êx cap 12)

Tempo: da chamada de Abraão ao Êxodo (1921-1491 a.C.)
Chamada de Abraão: 1921 a.C.
Do dilúvio à chamada de Abraão: 427 anos (2348-1921 a.C.)
As provações de Jó: cerca de 1845 a.C.
Nascimento de José: 1800 a.C.
Emigração de Jacó e sua família para o Egito: cerca de 1706 a.C.
Nascimento de Moisés: 1571 a.C.
Permanência de Israel no Egito: cerca de 400 anos
Período da escravidão no Egito: cerca de 100 anos
Egito - 1º império mundial: 1600-1200 (18ª e 19ª dinastias)
Êxodo dos Israelitas: 1491 a.C. Outro computo dá 1450 a.C.

Período da Jornada no Deserto e Conquista de Canaã: 46 anos (Êx cap. 13 a Js cap. 24).

Tempo: do Êxodo à conquista de Canaã (1491- 1445 a.C.)
Peregrinação no deserto: 40 anos (Nm 10.11 com Dt 2.14)
Passagem do Jordão: 1451 a.C.
Conquista da terra: 6 anos (1451-1445 a.C.)
Apogeu do Império Hitita: 1400 a.C.
Projeção dos gregos e colonização da Ásia Menor por eles.

Período da Teocracia: 345 anos (Jz cap 1 a I Sm cap 10). Ver Jz 11.26).

Tempo: época dos Juízes até Samuel (1445-1100 a.C.)
Ministério de Samuel: 1100-1053 a.C. - cerca de 47 anos
Egito: centro de cultura geral
Projeção da Grécia. Destruição de Tróia: 1184 a.C.
Os navegantes exploradores fenícios chegam a Gibraltar: 1100 a.C.
(Até aqui, a cronologia é por demais incerta. A época dos Juízes é uma das piores. A partir do período seguinte, a História já fornece dados mais seguros para cálculos.)

Período do Reino Unido ou Monarquia: 120 anos (1 Sm cap 11 a 2 Cr cap. 9).

Tempo: de Saul (1053) a Salomão (933 a.C.)
Saul: 1053-1013 (reino de 40 anos, At 13.21)
Davi: 1013-973 (reino de 40 anos, 2 Sm 5.4)
Salomão: 973-933 (reino de 40 anos, 1 Rs 11.42)
Assíria - império mundial: 900-607 a.C.
Data acima a.C.

Período do Reino Dividido: 347 anos (1 Rs 12 a 2 Cr 36)

Tempo: de Roboão (933) a Zedequias (586 a.C.)
Reino do Norte (Israel) durou mais de 200 anos (933-721 a.C.)
Reino do Sul (Judá durou mais de 300 anos (933-586 a.C.)
Início do cativeiro do Reino do Norte (Galiléia): 734 a.C.
Cativeiro total do Reino do Norte: 721 a.C.
Início do cativeiro de Judá: 606 a.C. (1ª leva de cativos inclusive Daniel. Ver 2 Cr 36.6,7 com Dn 1.1-3. Templo saqueado. Jeoaquim subjugado.
Segunda leva de cativos de Judá: 597 a.C. Nesta leva foi o profeta Ezequiel, o rei Jeoaquim e 10.000 homens escolhidos (2 Rs 24.14-16).
Também, mais tesouros do templo foram levados.
Terceira leva de cativos: 586 a.C. Desta vez Nabucodonosor destruiu Jerusalém e incendiou o templo, levando entre os cativos o rei Zedequias (2 Rs 25.8-12; Jr 52.28-30).
Roma é fundada em 753 a.C.
Os fenícios dão volta a África em 600 a.C.

Faraó Neco II tenta construir um canal ligando o Mar Vermelho ao Mediterrâneo, com 120.000 homens. (Fato concretizado no Canal de Suez, no século passado.)

Pérsia esmaga o Egito: 525 a.C.

Projeção dos estados gregos - Atenas e Esparta.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.5 - Período antediluviano	A. 345 anos
___9.6 - Período do dilúvio à dispersão das raças.	B. 347 anos
	C. 1656 anos
___9.7 - Período dos patriarcas	D. 430 anos
___9.8 - Período da jornada de Israel no deserto e conquista de Canaã.	E. 120 anos
___9.9 - Período da Teocracia.	F. 100 anos
___9.10 - Período do reino unido ou monarquia.	G. 46 anos
___9.11 - Período do reino dividido.	

TEXTO 3

CRONOLOGIA BÍBLICA E DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

(Cont.)

Período do Cativeiro e Restauração: 174 anos (2 Cr 36 a Ne 13).

Tempo: da primeira leva de cativos de Judá por Babilônia (606 a.C.), ao final do registro da história bíblica (cerca de 430 a.C.).
Cativeiro: 70 anos
Restauração: 104 anos
Decreto de Ciro para a volta dos judeus, do cativeiro: 536 a.C.
Reconstrução do templo: 536-516 a.C. (20 anos)
Deposição de Vasti: 482 a.C.
Ester, rainha da Pérsia: 478 a.C.
Ageu e Zacarias - profetas da restauração: 520 a. C. em diante.
Esdras chega como sacerdote: 457 a.C.
Neemias nomeado governador: 445 a.C. Reedificou os muros e a cidade em 444. Voltou a Pérsia em 434. Retornou a Jerusalém em 432 a.C. (Ne 13.6).

Período Interbíblico: cerca de 400 anos (De Neemias ao início da Era Cristã).

Impérios dominantes: o Persa: 536-330; o Grego: 330-146; o Romano: 146 a.C. a 476 d.C. Data acima a.C.

Resumo Geral da Cronologia do Antigo Testamento

4004-2400 a.C. ...	Mundo antediluviano ...	cerca de	1600 anos ...
2400-2000 a.C. ...	Do Dilúvio a Abraão ...	" "	400 anos ...
2000-1800 a.C. ...	Patriarcas Abraão, Isaque e Jacó.................	" "	200 anos ...
1800-1400 a.C. ...	Israel no Egito	" "	400 anos ...
1400-1100 a.C. ...	Período dos Juízes	" "	300 anos ...
1053-933 a.C. ...	A Monarquia Israelita (Saul, Davi e Salomão).	" "	120 anos ...
933-586 a.C. ...	O Reino Dividido.......	" "	350 anos ...
606-536 a.C. ...	O Cativeiro............	" "	70 anos ...
536-432 a.C. ...	Restauração da nação israelita................	" "	100 anos ...

Período do Novo Testamento de Jesus

Nascimento de Jesus: Ano 5 antes do início da atual Era Cristã.
Tibério associado com Augusto no governo do Império Romano : 11-14 d.C.
Tibério, imperador: 14 d.C.
Ministério de João Batista: 26 ou 27 d.C.

Evidências:

a) Em Lc 3.1, o 15º ano de Tibério é contado a partir de seu governo associado com Augusto em 11 d.C. Logo: 11 + 15 = 26 d.C.

b) Em Jo 2.20 diz-se que o templo fora construído em 46 anos. De acordo com a História, a construção teve início em 19 a.C. Logo: 19 a.C. + 27 d.C. = 46 anos.

Batismo de Jesus: 26 ou 27 d.C. (Corrigindo-se o calendário: 30-33 d.C.).

Ministério de Jesus: 26-29 d.C. Sua idade: 29 d.C. + 4 (erro do calendário) = 33 anos e meses.

Fundação da Igreja: 29 d.C. (Absurdo muito comum: 37 d.C.).

Conversão de Saulo: 32 ou 35 d.C.
Fundação da igreja gentílica de Antioquia: 42 d.C. (At 11.19-26). Antioquia era a terceira cidade do império, sendo as outras , Roma e Alexandria.
Primeira viagem missionária de Paulo: 47 d.C. (At 13.4-15.4).

Concílio de Jerusalém: 50 d.C. (At 15).
Segunda viagem missionária de Paulo: 50 d.C. (At 15.36-18.22).
Terceira viagem missionária de Paulo: 54-57 d.C. (At 18.23-21.20).
Fundação das igrejas da Ásia Menor e Europa por Paulo: 50-63 d.C.
Fim do livro de Atos: 62 d.C.
Viagem de Paulo a Roma, preso: 60 d.C.
Incêndio de Roma, sendo o mesmo atribuído aos cristãos, por Nero: 64 d.C.
Começa a grande perseguição aos cristãos. Acaba a construção do templo: 64 d.C.
Morte de Pedro: 64/65 d.C.
Início da revolta dos judeus contra os romanos: 66 d.C.
Morte de Paulo: 67 d.C. por Nero.
Destruição de Jerusalém e seu templo pelos romanos: 70 d.C.
Destruição de Pompéia e Herculanum: 79 d.C. por erupção do Vesúvio.
Perseguições contínuas aos cristãos e vitória do Evangelho, esvasiando os templos pagãos do Império Romano: 80 d.C. até o fim do Século I.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.12 – Mundo antediluviano	A. 1400-1100 a.C.
___9.13 – Do dilúvio a Abraão	B. 536-432 a.C.
___9.14 – Patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó	C. 933-586 a.C.
	D. 4004-2400 a.C.
___9.15 – Período dos Juízes	E. 1800-1400 a.C.
___9.16 – A monarquia israelita (Saul, Davi e Salomão)	F. 2400-2000 a.C.
___9.17 – O reino dividido	G. 1053-933 a.C.
___9.18 – O cativeiro	H. 606-536 a.C.
___9.19 – Restauração da nação de Israel	I. 2000-1800 a.C.
___9.20 – Israel no Egito.	

TEXTO 4

CRONOLOGIA DIVERSA

Cronologia dos Livros da Bíblia

Conforme os mais abalizados mestres no campo em questão, é a seguinte a ordem cronológica dos livros da Bíblia. Quanto aos profetas, o ano mencionado é o do início de seus ministérios.

ANTIGO TESTAMENTO

- Jó .... 1521 a.C.
- Gênesis ...... 1521-1500 a.C.
- Êxodo .... 1490 a.C.
- Levítico ..... 1489 a.C.
- Números ...... 1451 a.C.
- Deuteronômio.. 1451 a.C.
- Josué .... 1424 a.C.
- Juízes .... 1126 a.C.
- Rute .... 1050 a.C.
- 1 Samuel ..... 1050 a.C.
- 2 Samuel ..... 1018 a.C.
- 1 e 2 Reis ... 1015 a.C.
- Salmos .... 1050-975 a.C.
- Cantares ..... 1013 a.C.
- 1 e 2 Crônicas 1004 a.C.
- Provérbios ... 1000 a.C.
- Eclesiastes .. 975 a.C.
- Joel .... 840 a.C.
- Jonas .... 790 a.C.
- Amós .... 780 a.C.
- Oséias .... 760 a.C.
- Isaías .... 745 a.C.
- Miquéias .... 740 a.C.
- Sofonias .... 639 a.C.
- Naum .... 630 a.C.
- Jeremias .... 626 a.C.
- Lamentações ..... 626 a.C.
- Habacuque .... 606 a.C.
- Daniel .... 606 a.C.
- Ezequiel .... 592 a.C.
- Obadias .... 586 a.C.
- Ageu .... 520 a.C.
- Zacarias .... 520 a.C.
- Ester .... 509 a.C.
- Esdras .... 457 a.C.
- Neemias .... 434 a.C.
- Malaquias ... 432 a.C.

NOVO TESTAMENTO

- 1 Tessalonicenses 51 d.C.
- 2 Tessalonicenses 52 d.C.
- 1 Coríntios ..... 56 d.C.
- 2 Coríntios ..... 57 d.C.
- Gálatas .... 57 d.C.
- Romanos .... 58 d.C.
- Mateus .... 60 d.C.
- Efésios .... 61 d.C.
- Tiago .... 61 d.C.
- Filipenses ...... 62 d.C.
- Colossenses ..... 62 d.C.
- Filemom .... 62 d.C.
- Lucas .... 63 d.C.
- Hebreus .... 63 d.C.
- Atos dos Apóstolos 64 d.C.
- 1 Timóteo .... 64 d.C.
- 1 Pedro .... 64 d.C.
- Tito .... 65 d.C.
- Marcos .... 65 d.C.
- 2 Pedro .... 64/5 d.C.
- 2 Timóteo .... 67 d.C.
- Judas .... 70 d.C.
- João (Evangelho).. 85 d.C.
- 1 João .... 90 d.C.
- 2 João .... 90 d.C.
- 3 João .... 90 d.C.
- Apocalipse ... 96 d.C.

Patriarcas

Os principais já foram mencionados nos períodos estudados. Os cabeças das 12 tribos estão entre os patriarcas (At 7.9). José morreu no Egito. Não houve tribo com esse nome. Seus dois filhos Efraim e Manassés deram nomes a duas tribos e ocuparam os territórios que seriam de Levi (que não teve território, mas, cidades) e José.

Sacerdotes

Ver a lista em 1 Cr 6.1-15 e Ne 12.11,22.

Reis

Os três principais reis de Israel foram mencionados anteriormente. O reino do Norte (Israel), teve 19 reis, sendo o primeiro Jeroboão(933-911 a.C.),e o último, Zedequias (597-596 a.C.).

Profetas

Os profetas literários já foram citados por ordem cronológica em lição anterior. Devemos banir do nosso pensamento a idéia popular de que o principal serviço do profeta era predizer. No original, profeta, não significa "aquele que prediz", mas, "aquele que fala em lugar de outro." Infelizmente, a ordem dos profetas em nossas Bíblias, não é a ordem cronológica em que os mesmos ministraram, o que origina não poucas confusões; mas, por certo, isto também tem sua vantagem.

Profetas Antes do Cativeiro (pela ordem)

Reino de Israel... - Jonas (enviado a Assíria)
- Oséias
- Amós (natural de Judá)
- Miquéias (natural de Judá)

Reino de Judá..... - Joel
- Isaías
- Miquéias (ministrou aos dois reinos)
- Sofonias
- Naum (profetizou contra a Assíria
- Jeremias (parte do seu ministério)
- Habacuque
- Obadias (profetizou contra Edom)

Profetas Durante o Cativeiro de Judá

- Jeremias, na Palestina, entre o remanescente deixado.
- Ezequiel, em Babilônia, entre os cativos no campo.
- Daniel, em Babilônia, no palácio do rei.

Profetas do Pós-Cativeiro

- Ageu
- Zacarias
- Malaquias

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.21 - Segundo a cronologia bíblica o primeiro livro da Bíblia a ser escrito foi

___a. Gênesis
___b. Jó
___c. Esdras
___d. Malaquias.

9.22 - Segundo a cronologia bíblica, o livro de Salmos foi escrito no período

___a. 1000 a.C.
___b. 1018 a.C.
___c. 1050-975 a.C.
___d. 760 a.C.

9.23 - Segundo a cronologia bíblica o primeiro livro do Novo Testamento a ser escrito foi

___a. Mateus
___b. 1 Coríntios
___c. Gálatas
___d. 1 Tessalonicenses.

9.24 - Segundo a cronologia bíblica aceita, o Evangelho de São Mateus foi escrito no ano

___a. 70 d.C.
___b. 60 d.C.
___c. 90 d.C.
___d. 100 d.C.

TEXTO 5

CRONOLOGIA DOS IMPÉRIOS MUNDIAIS

Houve até hoje 6 impérios de âmbito mundial. Damos neste e no próximo Texto um resumo de cada um deles.

1º) Egito: 1600-1200 a.C. Este império mundial ia da Etiópia ao Eufrates. Nas dinastias XVIII e XIX Israel estava no Egito. Canaã era província egípcia. O Egito foi fundado por Mizraim, filho de Cão, logo após o Dilúvio (Gn 10.6,13). Houve 31 dinastias de reis egípcios, de 3500 a 322 a.C., quando o país foi conquistado por Alexandre. De 332 a 30 a.C. o Egito foi governado pelos reis Ptolomeus (I a XIV), sendo seu último governante a Rainha Cleópatra VII (ano 30 a.C.). Daí em diante foi província romana até 640 d.C.

Algumas dinastias de maior interesse para o estudante da Bíblia:

IV Dinastia - Construção das famosas pirâmides em Gizé (2900 - 2750 a.C.).

XII Dinastia - Abraão vai ao Egito (Gn cap 12) (Cerca de 2000 a.C.).

XV-XVII Dinastias - Os Hicsos dominam. José pertence a XVI dinastia.

XVIII-XIX Dinastias - Egito como império mundial. O nascimento de Moisés deu-se na XVIII. O Êxodo deu-se na XIX (1600-1200 a.C.)

XXI Dinastia - Época de Davi (1100 - 950 a.C.).

XXVII-XXXI Dinastias - Chamadas dinastias pérsicas (525-332 a.C.)

2º) Assíria: 900-607 a.C. Levou o Reino do Norte (Israel) em cativeiro (734-721 a.C.). Os assírios eram muito cruéis. Não poupavam a ninguém. Nínive era a capital. O nome deriva de Nina, um dos nomes da deusa-lua de Ur. (Seu nome mais comum era Istar). A Assíria fez-se à custa de pirataria. Para inspirar terror aos povos vizinhos, de seus prisioneiros eles costumavam fazer montes de caveiras. Foi fundada por Assur (Gn 10). Teve reis famosos como Tiglate-Pileser I (1120-1100 a.C.), mais ou menos contemporâneo de Samuel. Como império mundial, a Assíria tem mais relação com o Reino do Norte (Israel). Alguns reis desse império Mundial:

- Salmaneser II (885-860 a.C.). Primeiro rei assírio a hostilizar Israel. Acabe fez-lhe frente. Jeú pagou-lhe pesado tributo.

- Tiglate-Pileser III (747-727 a.C.). Também chamado Pul, na Bíblia. Levou para o cativeiro a parte norte de Israel, em 734.

- Salmaneser IV (727-722 a.C.). Sitiou Samaria, morrendo no sítio (2 Rs 17.5).

- Sargão II (722-705 a.C.). Consumou o cativeiro do Reino de Israel, 2 Rs 17.6).

- Senaqueribe (705-681 a.C.). O mais famoso rei assírio. Invadiu Judá, sendo derrotado por um anjo diante de Jerusalém (2 Rs 19.35).

Em 607 a.C. assediado pelos citas, medos e babilônios, o feroz e brutal império assírio caiu!

Jonas, profeta do reino de Israel, foi enviado como missionário à Nínive, capital da Assíria (!), provavelmente durante o reinado de Adade-Nirári (808-783 a.C.).

3º) Babilônia (606-536 a.C.). Destruiu Jerusalém e o templo de Salomão. Levou a Judá em cativeiro. Foi império mundial durante o tempo em que Israel esteve cativo: 70 anos!

Babilônia foi o berço da raça humana. Aí ficava o Éden. Adão, Noé e Abraão viveram aí. Cerca de 2000 a.C. Babilônia foi potência dominadora mundial. Houve em seguida um longo período de declínio, ficando a supremacia com os assírios. Depois de quase dois mil anos, Babilônia ressurgiu como império mundial (606-536 a.C.). Nesta condição ele teve 6 reis. Nabucodonosor - o 2º rei - foi o maior deles.

Esse rei levou os judeus ao cativeiro. Daniel foi um dos cativos. A ele afeiçoou-se o rei e fê-lo um de seus conselheiros. A influência de Daniel sobre esse rei, sem dúvida minorou a condição dos cativos judeus. O último rei foi Belsazar, cujo reinado ele iniciou associado ao pai, Nabonido. Em Dn 8.1 o "terceiro ano do reinado de Belsazar" é a partir de seu reino associado com seu pai. Em 5.7,29, o "terceiro no reino" era: 1º Nabonido; 2º Belsazar; 3º Daniel. Em 5.2,11 Belsazar é chamado filho de Nabucodonosor", porém, no sentido de descendente (Jr 27.7). Ver também Rm 9.10 e 2 Rs 14.3, onde "pai" está no sentido de ancestral. Daniel serviu no palácio com todos os reis babilônicos a partir de Nabucodonosor - uma testemunha fiel de Deus, no palácio do império que dominou o mundo! Ele viveu em Babilônia, da elevação à queda do império.

4º) Pérsia: 536-331 a.C. Em 536, Ciro o Grande, venceu Babilônia e decretou a volta dos judeus, os quais novamente organizaram-se como nação. Lista dos reis persas, dos quais, vários estão mencionados nos livros de Esdras, Neemias e Ester:

● Ciro. 538-529 a.C. (Is 45.1; Ed 1.1; Dn 1.21). Deus chamou-o pelo nome 150 anos antes de seu nascimento! (Is 45.1). Só Deus pode fazer isto! Ciro conquistou Babilônia em 536 a.C.

● Dario o Medo. Também chamado Dario I, e Dario filho de Assuero (Dn 5.31; 6.1,28; 9.1). Esse monarca, foi por Ciro, constituído rei interinamente sobre a Caldéia, enquanto aquele completava suas conquistas (Dn 9.1). Ciro, ao terminar suas conquistas ocupou o trono do império (Dn 6.28). O Assuero pai de Dario, não é o mesmo Assuero mencionado em Et 1.1.

● Assuero. 529-522 a.C. (Ed 4.6.). É chamado na História por Cambises II, filho de Ciro. É ainda conhecido por Xerxes I.

● Artaxerxes I. 522-521 a.C. (Ed 4.7-11). Determinou a suspensão das obras do templo, conforme Ed 4.21-24. A História chama-o Smerédis.

● Dario II. 521-485 a.C. (Ed 4.5; 5.6; 6.1. É filho de Smerédis. Conhecido na História por Histaspes. É o Dario da Pedra de Behistum, perto de Hamadã. Ordenou a conclusão do templo. É o famoso Dario da Batalha de Maratona, Grécia, onde ele foi vencido pelos gregos (490 a.C.). É o pai de Assuero, marido de Ester.

● Assuero. 485-465 a.C. (Et 1.1). Foi esposo de Ester. A História chama-o Xerxes II. Derrotado pela esquadra grega em Salamina, Chipre, em 480 a.C. "Assuero" corresponde a palavra grega "Xerxes." Não confundir este,com o Assuero de Ed 4.6. Foi o mais poderoso e o mais rico rei persa.

● Artaxerxes II. 465-424 a.C. (Ed 7.1; Ne 2.1; 13.6). Filho do rei anterior. A História chama-o Longímano. Foi enteado da rainha Ester. Isto explica sua magnanimidade para com os judeus. Certamente a rainha influiu muito na formação de seu caráter. Autorizou seu ministro Neemias a reedificar Jerusalém.

● Dario III, o Notus. 424-404 a.C. Não é mencionado na Bíblia.

● Artaxerxes III, o Mnémon. 404-359 a.C. Não é mencionado na Bíblia.

● Artaxerxes IV, o Ocus. 359-338 a.C. Não é mencionado na Bíblia.

● Arses. 338-335 a.C. Não é mencionado na Bíblia.

● Dario IV. 335-331 a.C. Mencionado na Bíblia em Ne 12.22. A história chama-o Codómano. Vencido por Alexandre, o Grande, na Batalha de Arbela, Assíria, em 331 a.C. Caiu então o grande império persa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.25 - Primeiro império mundial	A. Assíria
___9.26 - Segundo império mundial	B. Pérsia
___9.27 - Terceiro império mundial	C. Egito
___9.28 - Quarto império mundial	D. Babilônia

TEXTO 6

CRONOLOGIA DOS IMPÉRIOS MUNDIAIS

(Cont.)

5º) Grécia: 331-146 a.C. Em 330 Alexandre, o Grande, tinha o mundo a seus pés, após seis anos de conquistas. Em 332 invadiu a Palestina, sendo tolerante e benevolente para com os judeus. Levou a cultura grega para toda parte. Morreu em Babilônia em 323, aos 33 anos de idade. Seu vasto império foi pouco tempo depois dividido entre 4 de seus generais. A Grécia foi o centro da Filosofia, Literatura, Ciências e Arte. Lugar de encontro das classes cultas do mundo. Quanto a religião, os gregos eram idólatras por excelência .

6º) Roma: 146 a.C. - 476 d.C. Em 146 a.C. Roma venceu a Grécia na Batalha de Leucópetra, no istmo de Corinto. A cidade-reino de Roma foi fundada em 753 a.C. na região do Lácio (donde latim - a língua) e, que, após conquistar toda a Itália, veio a ser senhora do mundo. Passou a república em 509 a.C. Conquistou a Espanha e Portugal em 201 a.C. Fê-los província em 27 a.C. Tornou-se império em 31 a.C. Jesus nasceu quando esse poderoso império dominava todo o mundo conhecido. A Palestina foi por ele conquistada em 63 a.C. Em seus dias também a Igreja foi fundada. É de grande valor para o estudante da Bíblia o conhecimento da história do Império Romano sob vários aspectos. Nos dias do Novo Testamento, Roma, a capital tinha 1.500.000 habitantes, sendo a metade escravos. Os limites do império compreendiam 4.800 km de leste a oeste, e 3.200 km de norte a sul. População total: 120.000.000 de habitantes. Ia do Atlântico ao Eufrates, e, do Mar do Norte ao Deserto Africano.

Dentre os imperadores romanos mencionaremos apenas os 12 Césares. O nome césar significa senhor. É o mesmo que kurios (grego); kaiser (alemão); czar (russo). O nome César foi herdado do grande general Caio Júlio César. Este, integrou o primeiro triunvirato romano em 59 a.C. com Pompeu e Crasso. Depois César governou sozinho como ditador. Foi assassinado em 44 a.C. por Bruto, seu filho adotivo.

Os Doze Césares

1. Augusto (Caio Júlio César Otávio Augusto). De 31 a.C. - 14 d.C. (Lc 2.1). "Augusto" foi título conferido pelo Senado em 27 a.C. significando sublime, venerando. No seu reinado Jesus nasceu.

2. Tibério (Tibério Cláudio Nero). 14-37 d.C. (Lc 3.1). O ministério de Jesus e o começo da Igreja ocorreram em seu reinado. Reinou com Augusto de 11 a 14 d.C. Seu "ano 15" de Lc 3.1 é contado a partir de 11 d.C.

3. Calígula (Caio Júlio César Germânico Calígula) 37-41 d.C. Não é mencionado na Bíblia. Cometeu os maiores desvarios.

4. Cláudio (Tibério Cláudio Druso Nero). 41-54 d.C. (At 11.28). Venceu os britânicos em 4 d.C.

5. Nero (Nero Cláudio César Augusto Germânico). 54-68 d.C. (At 25.11; 26.32; Fp 4.22; 2 Tm 4.17; 1 Pe 2.17). Incendiou Roma em 64 d.C. lançando a culpa sobrè os cristãos. Milhares deles foram queimados vivos ou jogados na arena para serem comidos pelos animais famintos. Foi um dos maiores monstros da História. Seu prazer era assistir a agonia de morte de suas vítimas. Executou o apóstolo São Paulo em 67 d.C.

6. Galba (Sérvio Sulpício Galba). 68-69 d.C. Não é citado na Bíblia.

7. Oto (Marcos Sálvio Oto). 69 d.C. Não é mencionado na Bíblia.

8. Vitélio (Auto Vitélio). 69 d.C. Não é mencionado na Bíblia.

9. Vespasiano (Tito Flávio Vespasiano). 69-79 d.C. Não é citado na Bíblia. No seu reinado Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C. por Tito, seu filho, o qual comandava os exércitos romanos no Oriente, então.

10. Tito (Tito Flávio Sabino Vespasiano). 79-81. Filho de Vespasiano. Não é mencionado na Bíblia.

11. Domiciano (Tito Flávio Domiciano). 81-96 d.C. Filho de Vespasiano. Tremendo perseguidor dos cristãos. No seu reinado o apóstolo João foi banido para Patmos.

12. Nerva (Marcos Cócio Nerva). 96-98 d.C.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.29 - O império romano foi o último dos impérios mundiais.

___9.30 - César foi o maior imperador do império grego.

___9.31 - Alexandre, o Grande, morreu em Babilônia em 323, aos 33 anos de idade.

___9.32 - Roma venceu a Grécia na Batalha de Maratona, no istmo de Corinto.

___9.33 - O nome "César" foi herdado do grande general Caio Júlio César.

___9.34 - Sob o governo de Domiciano o apóstolo João foi banido para a ilha de Patmos.

REVISÃO GERAL

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___9.35 - A relação entre séculos e anos; a era antes de Cristo; o erro do nosso calendário.	A. Roma
	B. 1050-975 a.C.
___9.36 - Período antediluviano.	C. Casos a considerar no estudo da cronologia bíblica
___9.37 - Restauração da nação de Israel.	
___9.38 - Época provável em que o livro de Salmos foi escrito.	D. 1656 anos
___9.39 - O primeiro império mundial.	E. 536-432 a.C.
___9.40 - O último dos impérios mundiais.	F. Egito

GEOGRAFIA BÍBLICA

A importância da geografia bíblica e do cuidadoso estudo do assunto, consiste no seguinte:

1) Ela é o palco terreno e humano da revelação divina.

2) Ela dá cor, localiza, situa, fixa e documenta os relatos sagrados. Torna os acontecimentos históricos mais vívidos e as profecias mais expressivas. O ensino bíblico e a pregação tornam-se objetivos e introspectivos quando podemos apontar e mostrar os locais onde os fatos se desenrolaram.

3) Sob qualquer aspecto, a geografia das nações circunvizinhas da Palestina, fornece muitos esclarecimentos a respeito das Santas Escrituras e suas doutrinas. Geografia, História e Arqueologia Bíblicas, são assuntos interligados. Sua compreensão muito auxilia o estudante da Bíblia.

4) As nações vêm de Deus, logo o estudo do assunto à luz da Bíblia é profícuo sob todos os pontos de vista. Ver Dt 32.8; At 17.26. Quando Cristo aqui reinar, as nações continuarão, sendo que, muitas serão desarraigadas. Porém, o certo é que Cristo reinará sobre nações. Ver Sl 2.8; Dn 7.14; Mq 4.3; Sl 72.11; 138.4 etc.

Fontes da Matéria

1) A Bíblia

Ela faz menção de inúmeros lugares, acidentes geográficos, povos, nações, cidades. É evidente que isto merece um cuidadoso estudo. Há capítulos inteiros da Bíblia ocupados quase inteiramente com o assunto. (Exemplos: Gn cap 10; Js caps 15-21; Nm cap. 33; Ez caps 45-48; Ap caps 21,22 etc.) Somente cidades há menção de cerca de 600, na Bíblia.

2) A História Geral

3) A Arqueologia

4) A Cartografia

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Mundo Bíblico
O Mundo Bíblico (Cont.)
O Mundo Bíblico (Cont.)
Mares, Montanhas, Rios e Cidades da Bíblia
A Vida e Costumes dos Povos Bíblicos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta lição, você será capaz de:

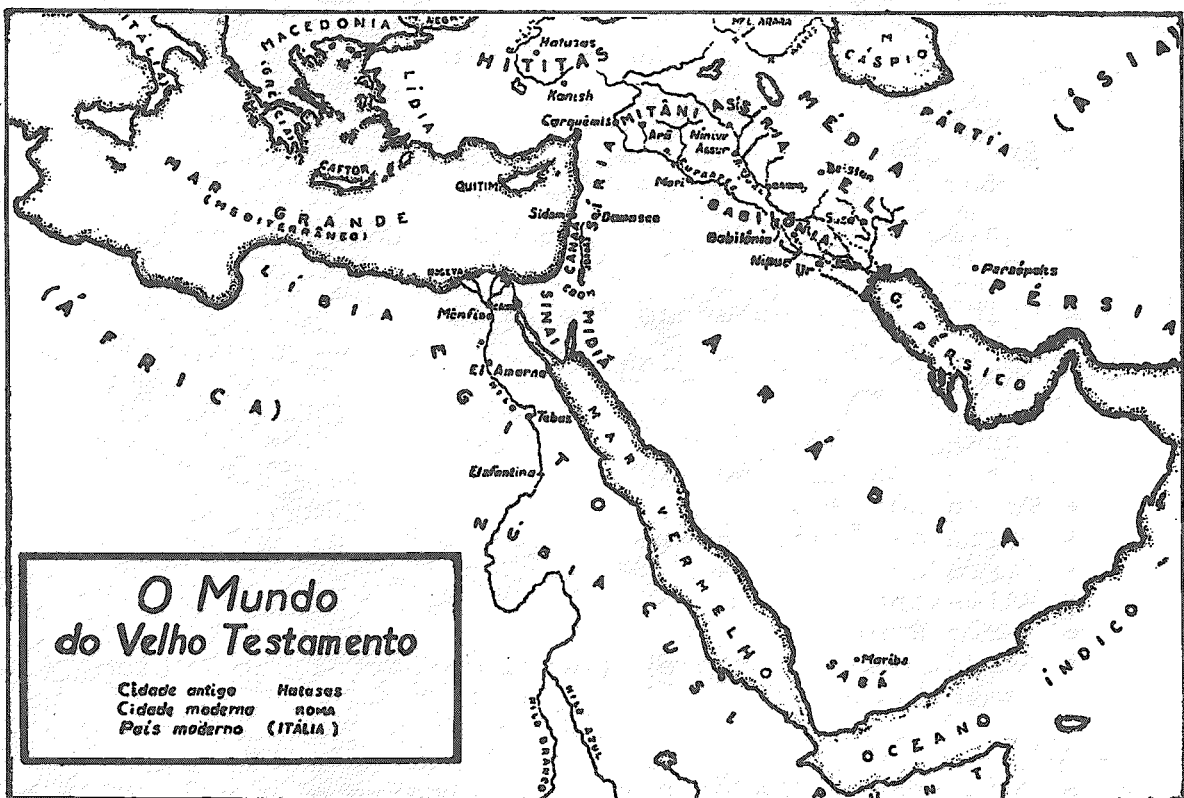
- citar os limites do mundo bíblico:
- situar a cidade de Jerusalém no contexto geográfico da Palestina;
- citar três pontos históricos da Palestina até o presente;
- dar os nomes de um mar, uma montanha, um rio e uma cidade da Bíblia;
- mencionar dois aspectos da vida e costumes dos povos bíblicos.

TEXTO 1

O MUNDO BÍBLICO

O mundo bíblico situa-se no atual Oriente Médio e terras do contorno do Mar Mediterrâneo. O berço da raça humana é a Mesopotâmia, isto é, as planícies entre os rios Tigre e Eufrates. Daí partiram as primitivas civilizações. Após a dispersão das raças (Gn 10.31,32; 11.1,2), <u>Sem</u> povoou o sudoeste da Ásia; <u>Cão</u> povoou a África, Canaã e península arábica; <u>Jafé</u> povoou a Europa e parte da Ásia.

<u>Limites do Mundo Bíblico</u>

a) <u>Norte</u>: Da Espanha ao Mar Cáspio
b) <u>Leste</u>: Do Mar Cáspio ao Mar Arábico (Oceano Índico)
c) <u>Sul</u>: Do Mar Arábico à Líbia
d) <u>Oeste</u>: Da Líbia à Espanha

Regiões, Áreas, Países

Citaremos apenas 18 países. (Neste e nos dois Textos seguintes).

a) Mesopotâmia. Berço da humanidade. Éden adâmico.

- Babilônia (país e capital) = Caldéia, Sinear, Sumer. É o Sul da Mesopotâmia.
- Assíria. É o Norte da Mesopotâmia. Capital: Nínive.

b) Arábia. Capital: Petra. Vai da foz do Nilo ao Golfo Pérsico. Peregrinação de Israel. Ofir, a terra do ouro.

c) Pérsia. (Hoje Irã). Capitais: Susã, Persépolis, Parságada. Tratadas no livro de Ester e parte do livro de Daniel.

d) Elão. (Hoje incorporado ao Irã). Capital: Susã. Gn 14; At 2.9.

e) Média. Norte de Elão. Capital: Hamadã (entre os gregos Ecbátana).

f) Armênia ou Arará. Gn 8.4

g) Síria ou Arã. Capital: Damasco. Seu território não é o mesmo da Síria moderna. At 11.26.

h) Fenícia (Hoje Líbano, em parte). Cidades: Tiro e Sidom. Navegantes famosos. Primitivos exploradores. Fundaram Cartago na África.

i) Palestina ou Canaã

- Prometida por Deus aos hebreus (Gn 15.18; Êx 23.31 e referências).
- Centro geográfico do mundo sob o ponto de vista divino (Ez 5.5).
- Melhor terra do mundo (Ez 20.6).

Nomes pelo qual é conhecida

- Canaã
- Terra dos Amorreus
- Terra dos Hebreus
- Terra de Judá, Judéia
- Terra da Promessa
- Palestina
- Terra Santa
- Israel (modernamente).(Terra de Israel, no Antigo Testamento).

Limites

- Sul: Arábia (Cades-Barnéia e ribeiro el-Arish (o "Rio do Egito" em Gn 15.18)
- Norte: Síria e Fenícia

- Oeste: Mar Mediterrâneo. Na Bíblia: Mar Grande
- Leste: Síria e Arábia

Superfície comparada

Mais ou menos como a do nosso Estado de Alagoas. Comprimento: cerca de 250 km. Maior largura: 88 km.

Capital

Teve várias capitais, a saber:

- Gilgal (no tempo de Josué)
- Siló (no tempo dos Juízes)
- Gibeá (no tempo de Saul)
- Jerusalém (da época de Davi em diante). Seu primeiro nome foi Salém, depois Jebus, mais tarde Jerusalém.
- Mispá (durante o cativeiro babilônico e por pouco tempo) (Jr 40.8).
- Tiberíades. Após a revolta de Bar-Kochba em 135 d.C.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

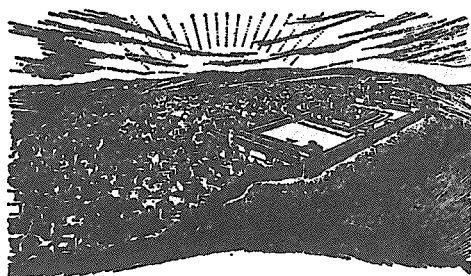
ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.1 - Limite do mundo bíblico ao norte.	A. Arábia
___10.2 - Limite do mundo bíblico ao leste	B. Fenícia
___10.3 - Limite do mundo bíblico ao sul.	C. Da Espanha ao Mar Cáspio
___10.4 - Limite do mundo bíblico ao oeste.	D. Jerusalém
___10.5 - Berço da humanidade.	E. Do Mar Arábico à Líbia
___10.6 - Vai da foz do rio Nilo ao Golfo Pérsico	F. Palestina ou Canaã
___10.7 - Prometida por Deus aos hebreus.	G. Do Mar Cáspio ao Mar Arábico
___10.8 - Já foi chamada Jebus	H. Da Líbia à Esnha
___10.9 - Teve navegadores famosos como primitivos exploradores.	I. Mesopotâmia

TEXTO 2

O MUNDO BÍBLICO

(Cont.)

Jerusalém

● Jerusalém foi fundada pelos hititas (Ez 16.3; Nm 13.29). A cidade fica a 21 km a oeste do Mar Morto, e 51 km a leste do Mar Mediterrâneo. Está edificada sobre um promontório, a 800 m de altitude. A leste da cidade fica o Monte das Oliveiras. A oeste e ao sul fica o vale de Hinom (em grego Geena). A cidade, nos tempos bíblicos, dividia-se em 5 zonas ou bairros:

- Ofel, a sudeste
- Moriá. a leste
- Bezeta, ao norte
- Acra, a noroeste
- Sião, a sudoeste

Um vale interno chamado Tiropeom, corre de norte a sul. Muitas de suas portas são mencionadas na Bíblia, mormente no livro de Neemias. Outras são citadas no Novo Testamento, como em João 5.6 e Atos 3.2.

Na distribuição da terra de Canaã, Jerusalém ficou situada no território de Benjamim (Js 18.28). Foi conquistada em parte por Judá, mas pertencia de fato a Benjamim (Jz 1.8,21). Sua população tinha povo de Judá e Benjamim (Js 15.63). Não ficava, pois, no território de Judá (Js 15.8).

Saindo do jugo romano, caiu em poder dos árabes em 637 d.C. e, salvo uns 100 anos durante as Cruzadas, foi sempre cidade muçulmana. Em 1518 os turcos conquistaram-na. Em 1917, os britânicos assumiram o seu controle, quando a Palestina ficou sob o seu mandato, por decisão da Liga das Nações. A partir de 1948, passou a ser cidade soberana (o setor novo), porém, na Guerra dos Seis Dias, em 1967, foi reconquistada das mãos dos árabes, os quais dela tinha se assenhorado na guerra de 1948.

Jerusalém será metrópole mundial durante o Milênio, quando estará vestida do seu prometido esplendor (Is 2.3; Zc 8.22; Sl 102.16). Nesse tempo, Israel estará à testa das nações (Dt 28.1,13; 15.6), e desempenhará afinal o papel que Deus lhe reservou, conforme lemos em Êxodo 19.6.

Divisão Política da Palestina

- No Antigo Testamento foi a Palestina repartida entre as 12 tribos de Israel.
- No Novo Testamento, a divisão política já foi apresentada numa das lições anteriores.

Mares

- Mar Mediterrâneo. É na Bíblia chamado Mar Grande (Gn 7.2), e Mar Ocidental.
- Mar Morto. Aparece com vários nomes no Antigo Testamento, como: Mar Salgado, (Gn 14.3); Mar de Arabá (Dt 3.17), etc.
- Mar da Galiléia. Outros nomes: Mar de Quinerete (Nm 34.11), Mar de Genezare (Lc 5.1), e Mar de Tiberíades (Jo 21.1).

Rios

- Jordão. que corre no sentido norte sul. Nasce no Monte Hermom e desagua no Mar Morto.
- Querite. Desemboca no Jordão, margem ocidental. É um "uádi".
- Cedrom. Banha Jerusalém, lado leste. É também um "uádi", isto é, rio temporário.
- Jaboque. (Gn 32.22; Js 12.2). É afluente do Jordão, margem oriental.
- Iarmuque. Afluente do Jordão, margem oriental. Não é citado na Bíblia. Desagua 6 km ao sul do Mar da Galiléia.
- Arnom. (Nm 21.13; Js 12. 2). Desagua no Mar Morto, margem oriental. Era o limite sul da Palestina, frente oriental. Quisom (1 Rs 18.40).

  Quisom. Desagua no Mar Mediterrâneo, no Monte Carmelo. (1 Rs 18.40)

Montes

- Tabor, na Galiléia. Altitude: 615 metros. (Jz 4.6; 8.18). A transfiguração de Jesus (Mt 17.1,2) crê-se tenha ocorrido aí.

- Gilboa, em Samaria (1 Sm 31.8; 2 Sm 21.12). Altitude: 543 metros.

- Carmelo, em Samaria (1 Rs 18.20). Seu ponto mais alto: 575 metros. Fica no promontório que forma a baía de Acre, onde se localiza a moderna cidade de Haifa.

- Ebal e Gerizim (dois montes), em Samaria (Dt 11.29; 27.1-13).

- Moriá, em Jerusalém. Ali, Abraão ia sacrificar Isaque (Gn 22.2), e Salomão construiu o templo de Deus (2 Cr 3.1).

- Sião, em Jerusalém,a sudoeste. Altitude: cêrca de 800 metros. O local e o termo "Sião" são usados de modo diverso na Bíblia. Na poesia bíblica, por exemplo, significa toda a cidade de Jerusalém, como no Salmo 133.3. O termo é também aplicado em alusão ao céu (Hb 12.22; Ap 14.1).

- Monte das Oliveiras, em Jerusalém (Mt 24.3; Zc 14.4; At 1.12). Aí, Jesus orou sob grande agonia, na noite em que foi traído (Lc 22.39,44).

- Monte Calvário. (Lc 23.33). Local onde Jesus foi crucificado, e próximo do qual foi sepultado, fora dos muros da cidade de Jerusalém (Jo 19.20) na sua parte norte. Era uma elevação à beira de uma estrada (Mt 27.39). Próximo ao local da crucificação deu-se a ressurreição (Jo 19.41). Aí, em 1885 o General Gordon descobriu um túmulo, cujas pesquisas revelaram nunca ter sido ocupado. Passou a ser tido como o de Cristo.

Clima

O tipo de relevo do solo da Palestina resulta numa superfície muito variada, com muitas regiões elevadas e baixas, originando toda espécie de climas, desde o tropical no Jordão, até o de intenso frio no Hermom (à 2.815 metros de altitude). A faixa litorânea tem uma temperatura média de 14 graus. No vale do Jordão a temperatura sobe a 40 graus centígrados. A temperatura média de Jerusalém é de 22 graus. Em janeiro chega a 4. É devido essa variedade de climas que a Palestina presta-se a toda espécie de cultura agrícola.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.10 - Quanto à cidade de Jerusalém, se destacam os seguintes dados históricos e geográficos:

___a. foi fundada pelos hititas
___b. fica a 21 km a oeste do Mar Morto
___c. está edificada sobre um promontório
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.11 - A Jerusalém dos tempos bíblicos era dividida em cinco zonas ou bairros, a saber:

___a. Belém, Jericó, Ofel, Moriá e Bezeta
___b. Ofel, Moriá, Bezeta, Acra e Sião
___c. Jericó, Hebrom, Ofel, Moriá e Sião
___d. Refidim, Siló, Betel, Nazaré e Bezeta.

10.12 - Na distribuição da terra de Canaã, Jerusalém ficou no território de

___a. Judá
___b. Naftali
___c. José
___d. Benjamim.

10.13 - Até adquirir a sua soberania a partir de 1948, Jerusalém esteve sob o poder dos

___a. árabes
___b. turcos
___c. britânicos (ingleses)
___d. Todas as alternativas são corretas.

TEXTO 3

O MUNDO BÍBLICO

(Cont.)

A história da Palestina pode ser resumida nos treze itens seguintes:

1) Conquistada pelos israelitas sob Josué em 1451-1445 a.C.
2) Governanda por juízes: 1445-1100 a.C.
3) Monarquia: 1053-933 a.C.
4) Reinos divididos de Judá e Israel: 933-606 a.C.
5) Sob os babilônios: 606-536 a.C.
6) Sob os persas: 536-331 a.C.
7) Sob os gregos: 331-167 a.C.
8) Independente sob os Macabeus: 167-63 a.C.
9) Sob os romanos: 63 a.C. - 634 d.C.
10) Sob os árabes: 634-1517 d.C. Período das Cruzadas: 1095-1187. (As Cruzadas foram tentativas do Cristianismo para libertar a Palestina das mãos dos muçulmanos árabes.)
11) Sob os turcos, como Império Otomano: 1517 - 1914 d.C. Os turcos também são muçulmanos, apenas tem mais influência oriental.
12) Sob os inglêses (protetorado), por delegação da Liga das Nações: 1922-1948.
13) Em 14.5.1948 foi proclamado o ESTADO DE ISRAEL, com a estrutura de república democrática. O primeiro governo autônomo judaico em mais de 2.000 anos! De agora em diante cumprir-se-á Amós 9.14,15!

Primitivos Habitantes da Palestina

Dt 7.1; Êx 33.2; Dt 20.17.

1) Heteus ou Hititas. Um dos três mais poderosos povos do Oriente Médio. Os outros dois, foram os egípcios e os mesopotâmios. O núcleo central ficava na Ásia Menor, perto de Ancara. Eram camitas (Gn 10.15).

2) Girgaseus. Eram camitas (Gn 10.16).

3) Amorreus ou Amoritas. Eram camitas (Gn 10.16). Seu reino ficava em Mari, próximo a Mitâni, região de Harã.

4) Cananeus. Eram camitas (Gn 10. 6).

5) Pereseus ou Fereseus. (Gn 13.7). Não se sabe a origem. Nada tem com os fariseus do Novo Testamento, que era um grupo religioso.

6) <u>Heveus</u> ou <u>Horeus</u> (Dt 2.12,22; Gn 14.6). São os hurrianos da História. Eram camitas (Gn 10.17).

7) <u>Jebuseus</u>. Eram camitas (Gn 10.16). Neles cumpriu-se a profecia de Noé, em Gn 9.25.

<u>A Localização das Doze Tribos na Palestina</u>

Tribos a leste do Jordão: 3 - Manassés (parte), Gade, e Rúben.

Tribos litorâneas: 5 - Aser, Manassés, Efraim, Dã (parte), Judá.

Tribos centrais: 4 - Naftali, Zebulom, Issacar, Benjamim.

Tribos dos limites Norte, Sul: 2 - Dã (parte), Simeão (Norte e Sul, respectivamente).

(Encerramos aqui o estudo particular da Palestina, e reiniciaremos o estudo dos 18 países e regiões compreendidos pela presente lição.)

j. Egito. É o país mais citado da Bíblia depois da Palestina. Seu nome é em hebraico Mizraim (Gn 10.6). Teve várias capitais nos tempos bíblicos. Seu futuro está predito na profecia bíblica, como por exemplo: Ez 29.15. Situa-se no norte da África.

l. Etiópia. Ao sul do Egito. conforme Gn 2.13 havia outra Etiópia na região norte da Mesopotâmia - a chamada "terra de Cush" (hebraico). A profecia a respeito da Etiópia no Sl 68.31 teve cumprimento a partir de At 8.26-39. É um país de base cristã até hoje. A Etiópia da Bíblia compreende modernamente a Abissínia e a Somália.

m. Líbia. Extensa região da África do Norte. Simão, que ajudou a Jesus levar a cruz, era natural de Cirene - cidade da Líbia (Mt 27.32). Igualmente, no Dia de Pentecoste havia cireneus em Jerusalém (At 2.10).

n. Ásia (At 6.9; 27.2; 1 Pe 1.1;Ap 1.4,11).Não era a que hoje conhecemos como o continente asiático. Era uma província romana situada na parte ocidental da Ásia Menor, tendo Éfeso como sua capital.Toda a região da Ásia e Ásia Menor, compreendendo hoje o território da Turquia.

o. Grécia ou Hélade (At 20.2). A Grécia antiga era conhecida pelo nome da Acaia (At 18.12), nome derivado dos Aqueus - povo que a habitou.

p. Macedônia (At 19.21). Fica ao norte da Grécia. A antiga Macedônia é hoje parte do território de vários países, a saber: norte da Grécia, sul da Bulgária, Iugoslávia, e parte da Turquia.

O ministério do Apóstolo São Paulo ocorreu na Ásia Menor Grécia e Macedônia, principalmente. A capital da então Macedônia chamava-se Pela.

q. Ilírico (Rm 15.19). Região européia onde São Paulo ministrou a Palavra de Deus. É hoje a Albânia e parte da Iugoslávia. A Iugoslávia mesma, é a antiga Dalmácia de 2 Tm 4.10.

r. Itália (At 27.1; Hb 13.24). País banhado pelo Mediterrâneo, situado ao sul da Europa. Em Roma, sua capital, foi fundado um diminuto reino em 753 a.C., que mais tarde viria a ser senhor absoluto do mundo. Para a Itália, Paulo viajou e pregou o Evangelho, mesmo como prisioneiro.

s. Espanha (Rm 15.24,28). Paulo manifestou o propósito de viajar para a Espanha. Segundo os estudiosos da Bíblia, a cidade de Társis mencionada em Jn 1.3; 4.2 ficava ao sul da Espanha, sendo no tempo de Jonas o extremo do mundo conhecido do povo comum. Foi a Espanha grande perseguidora dos cristãos durante a Idade Média, especialmente através dos tribunais da sinistra Inquisição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.14 - A Palestina foi conquistada pelos israelitas sob o comando de Moisés.

___10.15 - A Palestina viveu sob a monarquia no período 1053-933 a C.

___10.16 - A Palestina foi um protetorado inglês entre 1922-1948.

___10.17 - Israel foi proclamado Estado soberano em 14 de Maio de 1968.

___10.18 - Os heteus ou hititas fazem parte dos primitivos habitantes da Palestina.

TEXTO 4

MARES, MONTANHAS, RIOS E CIDADES DA BÍBLIA

Mares do Mundo Bíblico

Citaremos cinco deles. Três outros já foram citados quando tratamos da Palestina: Mediterrâneo, Galiléia e Mar Morto.

a) Mar Vermelho (Êx 10.19; 15.4; Sl 136.15). Mar originado no Oceano Índico ou Mar Arábico. Em sua parte norte, fica o Golfo de Ácaba, à direita; e o de Suez à esquerda. Neste último ocorreu o estupendo milagre da passagem dos israelitas logo após saírem do Egito, quando o mesmo fendeu-se (Êx 14.22).

b) Mar Adriático (At 27.27). Parte do Mar Mediterrâneo entre a Itália e a Dalmácia. O nome deriva da cidade italiana de Adria ao norte do referido país. No tempo de Paulo o referido mar compreendia área maior que a atual, conforme o relato de Atos 27.

c) Mar Negro. Conhecido na História por Ponto Euxino. Situado ao norte da Ásia Menor. Não é citado na Bíblia.

d) Mar Cáspio. Conhecido como Mar Hircano. Situado ao norte da Pérsia. Não é citado na Bíblia.

e) Mar Egeu. Entre a Província da Ásia (na Ásia Menor) e, Grécia e Macedônia. Aí ficava a pequena ilha de Patmos, onde o apóstolo São João foi exilado (Ap 1.9).

Montanhas

a) Arará. Era uma cordilheira (Gn 8.4). Fica na Armênia. Altitude: 5.000 metros. Nessa cordilheira nascem os rios Tigre e Eufrates.

b) Sinai. O mesmo que Horebe. No sul da península do Sinai (Êx 19.2ss; Sl 106.19). No Monte Sinai, Israel recebeu a Lei e teve lugar o pacto entre Deus e Seu povo. Ali Deus falava antes com Moisés (Êx 3.1ss).

c) Os Líbanos. São duas cordilheiras ao norte da Palestina, cuja denominação vem dos tempos dos gregos, e persiste até o presente. Tem o sentido norte-sul. A do oeste é chamada Líbano; a do leste: Ante-Líbano Nas encostas desses montes cresciam os famosos "cedros do Líbano" (1 Rs 5.6; Sl 92.12). Esses montes são várias vezes citados nas Escrituras.

d) Hermom. Fica no sul dos montes Ante-Líbano, sendo o limite norte da Palestina. Tem outros nomes na Bíblia. Atinge mais de 3.000 metros de altitude. Está sempre revestido de gelo e neve. Pode ser avistado de muito longe devido a sua imponência e alvura. (Dt 3.8,9; Sl 42.6; 133.3)

e) Seir. Região montanhosa de Edom, ao sul do Mar Morto (Gn 14.6; 32.3; 36.8; Js 24.4).

f) Nebo. O mais elevado pico do Monte Pisga, nas montanhas de Abarim (Nm 33.47). Fica a leste da foz do Jordão, na terra de Moabe. Do monte Nebo, Moisés avistou a Terra Prometida (Dt 34.1). São dois pontos da mesma serra.

Rios

a) Nilo (Gn 41.1). Foi no seu delta (terra de Gósen) que o povo israelita permaneceu no Egito (Gn 47.6). Foi nas águas deste rio que o pequenino Moisés flutuou (Êx 2.3). É portanto, rio ligado a história do povo escolhido.

b) Tigre (hebraico "Hidéquel"). Corre ao oriente da Mesopotâmia. Às suas margens ficava a grande cidade de Nínive. Foi às margens deste rio que um anjo apareceu a Daniel (Dn 10.4). Banhava a Assíria.

c) Eufrates (Gn 2.14; Ap 16.12). É às vezes citado simplesmente como "o grande rio" ou simplesmente "o rio". Banhava a cidade de Babilônia. O Tigre e o Eufrates se unem no final de seus cursos. O trecho assim percorrido é chamado Chat-el-Arab. Em tempos remotos desembocavam separados no Golfo Pérsico (Gn 2.14).

Outros três grandes rios ligados aos povos bíblicos, mas não mencionados na Bíblia são o Leontes e o Orontes na Síria, o Tibre na Itália, banhando a cidade de Roma. Outros rios foram mencionados quando tratamos da Palestina.

Cidades

a) Ur. Na Caldéia ou Sinar. (Gn 11.28). Terra de Abraão. Cidade-reino importantíssima. Elevada civilização. Cultura anterior a do Egito.

b) Nínive (Gn 10.11; Jn 3.1ss). Capital da Assíria, às margens do Tigre. Grande biblioteca do rei Assurbanipal.

c) Damasco (Gn 15.2; At 9.1ss; Gl 1.17). Capital da Síria. É a mais antiga cidade do mundo continuamente habitada.

d) Mênfis (Os 9.6). Capital do Antigo Império do Egito. Época das pirâmides. Tempo de Abraão. 15 km ao sul do Cairo. Para aí fugiram parte dos judeus remanescentes após a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor (Jr 44.1).

e) Babilônia. O mesmo que Babel (Gn 10.10). Capital do império do mesmo nome. Seus jardins suspensos eram uma das sete maravilhas do mundo antigo. Cidade ímpia, vaidosa, orgulhosa. Foi no império babilônico que os judeus estiveram exilados por 70 anos (Jr 25.11).

f) Harã. (Gn 11.~~26,27~~ 31,32). Importante cidade ao norte da Mesopotânia. Ficava no extremo norte do reino de Mari. Aí habitou Abraão até a morte de Tera, seu pai, quando então reiniciou a jornada para Canaã (At 7.4).

g) Tiro (2 Sm 5.11; Mt 15.21; At 21.3). Grande porto marítimo da antiga Fenícia. Jesus pregou nessa região (Mc 7.24). Hoje chama-se Sar e pertence ao Líbano. Os tírios foram navegantes e comerciantes famosos.

h) Sidom (Js 19.28; 1 Rs 17.9ss; Lc 6.17; At 27.3). É modernamente a cidade de Saída. Era também importante cidade da Fenícia. Paulo tinha amigos aí e visitou-os quando na viagem para Roma (At 27.3).

i) Atenas (At 17.15; 1 Ts 3.1). Era a capital da Ática - uma das províncias da Grécia. Foi célebre centro de ciência, literatura e artes do mundo antigo. Era notadamente idólatra (At 17.16-23).

j) Éfeso (At 18.19; Ef 1.1; Ap 2.1). Era a capital da província da Ásia, na Ásia Menor. Era uma das maiores cidades do império romano. Paulo realizou aí um grande trabalho missionário (At 19.8-10).

l) Roma. Cidade da Itália, capital do Império Romano (At 19.21; Rm 1.7; 2 Tm 1.17). Edificada à margem esquerda do rio Tibre. Foi capital política e cultural do mundo por muitos séculos. Aí escreveu Paulo várias de suas epístolas, estando preso.

Outros pontos de interesse da Geografia Bíblica, o estudante por si só, pode facilmente estudá-los por se acharem no âmbito do Novo Testamento.

a) As cidades visitadas por Jesus. Estão mencionadas os quatro Evangelhos.

b) As viagens missionárias do Apóstolo São Paulo. Através do relato bíblico podemos acompanhar o apóstolo nessas viagens, vendo as cidades onde o grande missionário estacionou (At caps 13 a 28).

c) As sete igrejas da Ásia (província) mencionadas no Apocalipse (Caps. 2 e 3 de Apocalipse). O estudante pode facilmente localizar essas cidades num bom mapa do Mundo Bíblico do Novo Testamento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.19 - Dos seguintes não é um mar do mundo bíblico:

___a. Mar Vermelho
___b. Oceano Pacífico
___c. Mar Adriático
___d. Mar Egeu.

10.20 - Dos seguintes não é um nome de montanha citado na Bíblia:

___a. Ararã
___b. Sinai
___c. Evereste
___d. Hermon

10.21 - Dos seguintes não é um rio mencionado na Bíblia:

___a. Nilo
___b. Tocantins
___c. Tigre
___d. Jordão

10.22 - Das seguintes não é uma cidade citada na Bíblia:

___a. Ur
___b. Nínive
___c. Damasco
___d. Natal

TEXTO 5

A VIDA E COSTUMES DOS POVOS BÍBLICOS

A vida com seus usos, leis e costumes, diferem de povo para povo, isso modernamente. Imagine-se como não estão distantes os costumes antigos orientais tão citados na Bíblia! Tais fatos, quando não compreendidos hoje, são tidos como aberrações. A Bíblia cita inúmeras leis, preceitos, coisas e costumes do modo de viver oriental, que se o estudante da Bíblia desconhecer suas causas, razões, e modo de ser, não compreenderá muita coisa da revelação divina, já que tais estão estretecidos no corpo do relato bíblico. Quem quer que se ocupe da leitura e estudo do Santo Livro, estará sempre se deparando com essa dificuldade.

Vamos destacar alguns casos dos acima mencionados, e, estudá-los mui resumidamente, já que um elementar curso de Bibliologia não comporta o exame demorado da matéria em questão.

1. O juramento com a mão sob a coxa. Significa então submissão, obediência irrestrita. Por isso Deus tocou a coxa de Jacó! (Gn 32.24-32). Realmente, dali para a frente Jacó tornou-se um homem de Deus. Até seu nome foi mudado!

2. Rasgar as vestes (Gn 37.34). Era demonstração de luto, lamento, tristeza. Há 28 casos na Bíblia. Os sacerdotes não podiam fazer isso (Lv 10.6), mas, o de Mt 26.65 o fez sem razão. Esse ato de rasgar as vestes obedecia a uma série de regras.

3. O cavalgar sobre jumentas brancas (Jz 5.10). Era então costume exclusivo dos reis, juízes e fidalgos. Isso explica a passagem em apreço.

4. Semeadura de sal (Jz 9.45). Tal ato significa desolação perpétua sobre o local. Castigo perene.

5. Pôr a aba da capa sobre alguém (Rt 3.9). Significa proteção. Aqui tratava-se da lei do levirato, conforme Dt 25. 5-10, portanto nenhuma indecência havia aqui, como muitos o querem.

6. Um odre na fumaça (Sl 119.83). Odres são vasilhas feitas de peles para o transporte de líquidos. Eram postas sobre a fumaça para ficarem endurecidas pelo calor e fumaça. Isso também fazia aumentar a espessura de couro através do encolhimento. Fala do estado de alma de Davi.

7. Maria desposada com José (Mt 1.18). Na linguagem do Antigo Testamento, o termo significa noivos, conforme vemos em Dt 20.7; 22.23,24. Naqueles tempos, em Israel, o noivado era ato seríssimo. E de fato o é. Os noivos tinham responsabilidade como se fossem casados! Em suma: Em Israel, o noivado era o primeiro ato do casamento. Nessa ocasião o noivo entregava à noiva o contrato de casamento, ou uma moeda inscrita: "consagrada a mim".

8. Um casamento oriental (Mt 25.1-13). As núpcias duravam 7 ou mais dias. A união definitiva do casal somente tinha lugar no último dia. Nesse dia o noivo dirigia-se à casa da noiva, à noite, e a conduzia para sua casa. Às vezes o ato ocorria também de dia. A lua-de-mel durava um ano! (Dt 24.5).

9. O vinho oferecido a Jesus na cruz (Mt 27.48). Tal praxe era usada então para tornar as vítimas insensíveis antes da morte. Jesus recusou. Sofreu a morte em estado de plena consciência.

10. O teto (eirado) da casa, aberto com tanta facilidade (Lc 5.19). As casas da Palestina não tinham telhado, e sim eirado. Isto é, uma espécie de lage, feita de vigas de madeira, recobertas de pedra e barro. Recebia tratamento especial a fim de recolher águas pluviais, dada a carência de água potável na citada região. Num teto assim era fácil preparar uma abertura.

11. A ordem de Jesus: "A ninguém saudeis pelo caminho" (Lc 10.4). Não se tratava de indelicadeza. O tempo que restava era pouco, muito pouco, e as saudações orientais tomavam muito tempo, não somente devido a troca de expressões formais, mas também devido as poses que o corpo assumia. Se os enviados por Jesus fossem cumprimentar o povo segundo a maneira usual, ai do tempo!

12. O caminho de um sábado (At 1.12). Isto é o caminho permitido no dia de sábado. Era a distância que ia da extremidade do arraial das tribos, ao tabernáculo, quando no deserto; distância de 2.000 metros cúbitos, equivalente a 1.200 metros (Js 3.4).

13. Brasas sobre a cabeça do inimigo (Rm 12.20; Pv 25.21,22). O fato refere-se às leis levíticas de Lv 16.12, quando o sumo-sacerdote fazia expiação pelo povo, incluindo o incensário cheio de brasas. A expiação satisfazia a justiça de Deus, promovendo a reconciliação do homem com Ele.

Os poucos casos aqui citados servem para dar uma idéia do valor que há na compreensão da vida, leis, usos e costumes antigos orientais, conforme vemos na Bíblia. Há inúmeros casos. Citamos aqui apenas alguns como exemplo. Eles estão na revelação divina, elucindando muitos de seus aspectos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CÔRRETA

10.23 - Nos tempos bíblicos o juramento com a mão sob a coxa significa (submissão; santificação) da parte de quem o fazia.

10.24 - Rasgar as vestes face a uma notícia chocante, demonstrava atitude de (ódio; tristeza) da parte daquele que o fazia.

10.25 - Cavalgar sobre jumentas brancas era então costume exclusivo (dos reis; das donzelas).

10.26 - Semeadura de sal significava (desolação;consolação) perpétua.

10.27 - Num casamento oriental as núpcias duravam (17; 7) dias.

REVISÃO GERAL

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.28 - O mundo bíblico limitava-se

___a. ao norte: da Espanha ao Mar Cáspio
___b. ao leste: do Mar Cáspio ao Mar Arábico
___c. ao sul: do Mar Arábico à Líbia; e ao oeste: da Líbia à Espanha
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.29 - Quanto à cidade de Jerusalém, se destacam os seguintes dados históricos e geográficos:

___a. foi fundada pelos hititas
___b. fica a 21 km a oeste do Mar Morto
___c. está edificada sobre um promontório
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.30 - A Palestina

___a. foi conquistada pelos israelitas sob o comando de Josué
___b. viveu sob a monarquia no período 1053-933 a.C.
___c. foi um protetorado inglês entre 1922-1948
___d. Todas as alternativas são corretas.

10.31 - Dos seguintes não é um mar do mundo bíblico:

___a. Mar Vermelho
___b. Oceano Pacífico
___c. Mar Adriático
___d. Mar Egeu

10.32 - Dos seguintes não é um rio mencionado na Bíblia:

___a. Nilo
___b. Tocantins
___c. Tigre
___d. Jordão

10.33 - Nos tempos bíblicos o juramento com a mão sob a coxa significava:

___a. santificação
___b. fraqueza
___c. submissão
___d. Todas as alternativas são corretas.

RESPOSTA ÀS PERGUNTAS DA REVISÃO GERAL DAS LIÇÕES

LIÇÃO 1

1.23 - d
1.24 - b
1.24 - C
1.26 - C
1.27 - E
1.28 - C
1.29 - conhecendo
1.30 - diariamente
1.31 - mental
1.32 - devagar
1.33 - totalmente

LIÇÃO 2

2.36 - b
2.37 - d
2.38 - C
2.39 - E
2.40 - C
2.41 - o descendente da mulher
2.42 - o Redentor que vive
2.43 - a cabeça da Igreja
2.44 - C
2.45 - A
2.46 - B

LIÇÃO 3

3.29 - d
3.30 - b
3.31 - C
3.32 - C
3.33 - E
3.34 - C
3.35 - C

LIÇÃO 4

4.21 - d
4.22 - d
4.23 - d
4.24 - b

LIÇÃO 5

5.27 - c
5.28 - b
5.29 - c
5.30 - b
5.31 - b

LIÇÃO 6

6.26 - b
6.27 - a
6.28 - b
6.29 - c
6.30 - b

LIÇÃO 7

7.33 - d
7.34 - d
7.35 - c
7.36 - b
7.37 - b
7.38 - b

LIÇÃO 8

8.26 - c
8.27 - b
8.28 - a
8.29 - b
8.30 - c
8.31 - d

LIÇÃO 9

9.35 - C
9.36 - D
9.37 - E
9.38 - B
9.39 - F
9.40 - A

LIÇÃO 10

10.28 - d
10.29 - d
10.30 - d
10.31 - b
10.32 - b
10.33 - c

BIBLIOGRAFIA

DAVIS, John D. Dicionário da Bíblia. JUERP, 1960, Rio de Janeiro.

DICKSON, John A. A Nova Bíblia Analítica. 1941, Chigago.

GILBERTO, A. Introdução Bíblica. (Apostila de curso), Instituto Bíblico Pentecostal 1972, Rio de Janeiro.

HALLEY, H. H. Manual Bíblico. Edições Vida Nova, 1971, São Paulo.

JOSEFO, Flávio. História dos Judeus. Editora das Américas, 1956, São Paulo.

MEIN, J. A Bíblia e Como Chegou Até Nós. 1972, JUERP, Rio de Janeiro.

MILLER, M. Dicionário Bíblico de Harper. 1958, Nova Iorque.

_______. Estudo Introdutório da Bíblia. (Apostila de curso),1965, Rio de Janeiro.

CURRÍCULO DA EETAD